Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 56.º/19 197 6$00

5 NOVEMBRO 1976

O político exilado chileno quando falava ao nosso jornal

ANICETO RODRÍGUEZ AO "DL"

Pinochet está por um fio

O regime de Pinochet está prestes a cair. Já reina um grande descontentamento entre as próprias Forças Armadas que o apoiaram. A Igreja protesta. A Democracia Cristã opõe-se ao Governo. Os núcleos de resistência estão organizados. A Junta não poderá aguentar-se muito mais tempo — é uma das opiniões que nos foram confiadas por Aniceto Rodriguez, antigo secretário-geral do Partido Socialista chileno.

(Pág. 12)

DESDE ONTEM NA SEDE DO P.S.

PORTA FECHADA PARA COMISSÃO DE TRABALHO

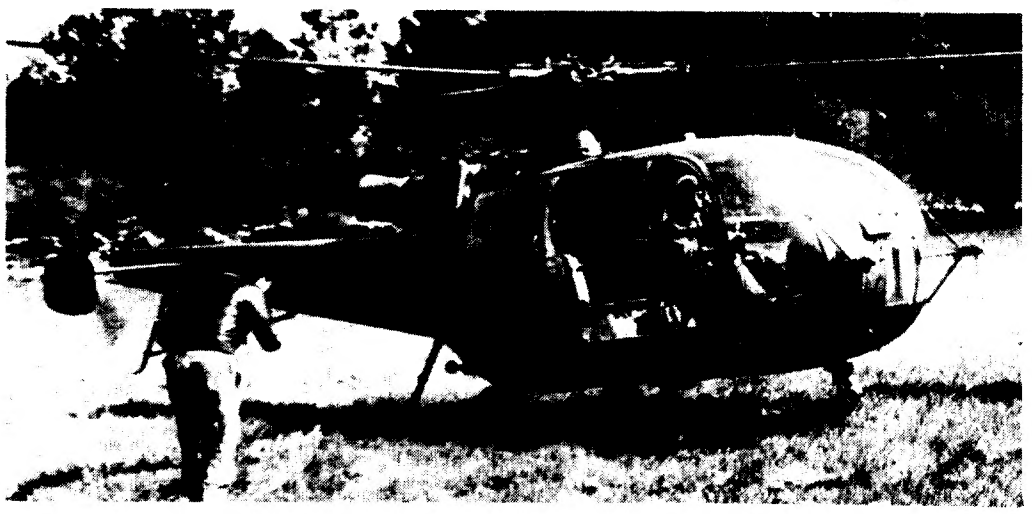
Por decisão do próprio secretário-geral, dr. Mário Soares a Comissão de Trabalho do Partido Socialista foi impedida ontem de efectuar uma reunião normal, no âmbito das suas funções, nas instalações do partido no Largo do Rato. Segundo informação prestada por um porta-voz da Federação da Área Urbana de Lisboa, do P.S., tal medida foi tomada pelo «único órgão eleito do partido», e em funções o secretário-geral, dado que a Comissão Nacional, apesar de já eleita ainda não reuniu, prevendo-se que o venha a fazer no próximo dia 14.

Registe-se, entretanto, o facto da existência e funcionamento das Comissões de Trabalho do P.S. se encontrarem ainda em vigor, de acordo com os estatutos do Partido. Com efeito o novo projecto de estatutos que previa —, segundo sectores sindicais do P.S. — a marginalização ou diluição, daquelas estruturas nas várias Federações, urbanas e regionais, não chegou a ser discutido, estando prevista a realização, para o efeito, de um Congresso Extraordinário até fins de Janeiro próximo.

Recorde-se que durante a discussão, no Congresso, gerada em torno das duas listas para a Comissão Nacional do partido, os promotores da lista B, ligada essencialmente aos sectores sindicais e operários do P.S., invocaram como razão importante do aparecimento da lista o facto de no projecto de estatutos se prever uma clara diluição das Comissões de Trabalho, além de que na lista proposta pelos principais dirigentes a representação daqueles sectores era muito pouco significativa.

António Barreto substitui Lopes Cardoso: posse ao fim da tarde (Pág. 20)

ARMAS ENTREGUES A LEGIONÁRIOS (pág.5)



O «caso Saprel» tem que ver com os helicópteros «Alouette», da Sud-Aviation (Marcel Dassault)

DESAIRE EM INGLATERRA

Trabalhistas perderam maioria nos Comuns

LONDRES, 5 (ANOP, FP, R e «DL») — O Partido Trabalhista britânico deixou de ter a maioria aritmética na Câmara dos Comuns ao perder dois, dos três lugares que havia posto em jogo nas circunscrições de Walsall (perto de Birmingham), de Workington e de Newcastle, no norte do país.

Após este duplo desaire do Governo de James Callaghan, sofrido na noite de ontem, o «Labour» passa a ter 313 lugares contra um total de 320 da oposição, na Câmara dos Comuns. Entretanto, esta manhã, o primeiro-ministro inglês excluiu a possibilidade do seu Governo deixar o poder na sequência das derrotas sofridas.

Conservando ainda mais 34 votos do que os conservadores, o Governo trabalhista de Callaghan pode continuar a contar com o apoio quase automático dos seus aliados tradicionais no seio do Partido Trabalhista escocês e dos partidos Independente e Social Democrata da Irlanda do Norte. Além disso, os conservadores de Margaret Tatcher, com 280 lugares na Câmara dos Comuns, dificilmente ao nível do seu desmoro apoio de deputados de outros partidos oposicionistas. A líder dos conservadores disse esta manhã, na rádio, que Callaghan não podia continuar no poder e pediu a realização de eleições gerais, «tão rapidamente quanto possível».

20 PÁGINAS

sete PONTO sete

Na edição do «DL» de amanhã incluiremos, como habitualmente aos sábados, o suplemento Sete-Ponto-Sete. Dois temas: as casas de penhores e o calão lisboeta. Nas centrais do «Sete», ofereceremos ainda ao leitor o «Jogo do Prego», de indiscutível interesse nos dias que correm.

GOUCHA SOARES ESCREVE SOBRE "CONSTITUIÇÃO E TRIBUNAIS" (PÁG.3)

"CASO SAPREL" EM JULGAMENTO

Primeiro-tenente responde no Tribunal da Marinha

Iniciou-se ontem à tarde, no Tribunal da Marinha, o julgamento de Carlos dos Santos Nogueira, arguido de irregularidades no desempenho do seu lugar de gerência da Sociedade Aero-Portuguesa de Representações Lda. (SAPREL). Está em juizo um dos vários crimes de abuso de confiança de que se presume o mesmo indivíduo venha ainda a ser arguido, conforme o «DL» noticiou em primeira mão na sua edição do dia 20 de Outubro passado.

Efectivamente, conforme então informámos, a Comissão Administrativa da SAPREL, firma actualmente com intervenção estatal, solicitou na Polícia Judiciária Militar a instauração de três processos crime contra o citado Carlos dos Santos Nogueira, 1.º tenente da Armada na reserva, João Faustino de Albuquerque Freitas, general da reserva da Força Aérea (que entretanto pôs termo à vida) e Bernardo Tiago Mira Delgado, também general da reserva da Força Aérea.

A instauração dos respectivos processos fundamenta-se em irregularidades várias, desvio de fundos e exportação ilegal de capitais. O julgamento prossegue esta tarde com as alegações da acusação e defesa.

Nacional

Política de A a Z

DA ORDEM CONSTITUCIONAL E DAS FORÇAS ARMADAS

O Conselho da Revolução: «Debateu a actual situação política, considerando que, com a posse da Comissão Constitucional, estão reunidas todas as condições para a execução das suas missões constitucionais, com vista à defesa da ordem democrática e do cumprimento da Constituição da República». Assim referem as gazetas um ponto do comunicado da reunião do C.R.. Deduzirá o leitor, no uso da razão e do bom senso, que estas palavras significam uma reprimenda a declarações precipitadas (e tendenciosas) e um desencorajamento de tendenciosas (e precipitadas) conclusões de quantos apontam o conselheiro da Revolução Ernesto Melo Antunes como um potencial adversário da redução da Revolução portuguesa ao «estado civil». Mas um jornal da manhã, que não perde qualquer oportunidade de servir a intriga desestabilizadora ou a calúnia torpe, veio logo afirmar: «Por agora, Melo Antunes perdeu...». E houve, também, quem noutro quadrante considerasse o discurso de Melo Antunes, infeliz. E houve quem, com habilidade política, se escusasse a dar uma opinião. Contudo, a maioria dos portugueses reconheceu nesse discurso a inspiração primeira e sincera que levou ao acto revolucionário de 25 de Abril de 1974 e não poderá deixar de conceder aos «Capitães de Abril» esse crédito de confiança política e patriótica. Importa, sim, que eles se conservem vigilantes, isentos e abertos ao diálogo. Importa, sim, que eles os «Capitães de Abril» verdadeiros não se deixem enlear nas atracções do «poder-de-Estado», nas vantagens dos cargos administrativos, na sonolenta deliquescência dos retiros burocráticos. Importa, sim, que eles —os «Capitães de Abril» autenticos — não permitam confusões, analogias, identificações com uma «classe militar» que serviu o fascismo ou ao fascismo se adaptou. A luta política, a luta por uma consciência política democrática, por uma consciencialização antifascista, deverá ser conduzida nas Forças Armadas com prudência e com grande determinação. Sómente Forças Armadas formadas no espirito da presente Constituição poderão defender e garantir «esta ordem constitucional».

E existem razões para confiarmos que a «ordem constitucional» será defendida e que a Constituição será ensinada às Forças Armadas. Devemos ter presente que o Presidente da República que se constituiu garante da Constituição, é, igualmente, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Numa e noutra qualidade ele não terá sido surpreendido pelo discurso do Presidente da Comissão Constitucional. Certas críticas, algumas reticências e muita especulação não atingem só o major Melo Antunes. Como é óbvio Ramalho Eanes compreendeu e está atento.

A GUERRA DO PPM

O Partido Popular Monárquico botou prosa contra a «Constituição» e contra o discurso de Melo Antunes. Do major Melo Antunes afirma que «tenta a ressurreição de ideias e princípios que o Povo claramente já rejeitou, para ressureição própria e gáudio dos grupos antidemocráticos que o suportam politicamente». Da Constituição os neoviscondes proclamam que é «uma aberração juridica». Concedem que: «Nobremente, o Presidente da República tenta salvar a Constituição que jurou». Mas antes afirmaram: «À volta do cadáver Constitucional, por macabra coincidência reúnem-se, em dia de finados, os grandes deste País».

Os neoviscondes e os paleomarqueses não toleram aquilo que consideram ser o cariz ideológico da Constituição. Não toleram a referência ao MFA, a participação de estruturas que emanaram do MFA, ou que recordam o MFA. na ordem constitucional. Esta Comissão Constitucional, este Conselho da Revolução, não são da simpatia dos impolutos democratas que constituem, na saudade da «coroa», o P.P.M.. Eles, os monárquicos do PPM, oferecem-se-nos como mestres de Democracia: «A Constituição de 1976 porque rígida, é contra a liberdade; porque ideológica, é contra a democracia; porque divide a soberania popular, é contra o Povo». O Povo concluirá, da leitura do comunicado dos monárquicos saudosistas e confusionistas, que o PPM é contra a Constituição.

PODER PARALELO

Não se trata de consentir, muito menos de aplaudir, a criação clara (ou disfarçada) de um «poder paralelo» ou de «poderes paralelos». Um jornal que é «a voz do patrão» aflige-se com a criação de um «poder paralelo» na presidência do qual, por obra e graça dos mecanismos constitucionais em tempo aprovados, tivesse sido investido o major Melo Antunes. Vamos entrar na «guerrilha» de pretender lançar Ramalho Eanes contra Melo Antunes, de pretender insinuar um conflito, ou uma contradição, entre a Presidência da República e a Presidência da Comissão Constitucional. Vamos dar aos militares, mais uma vez, insensatamente, cegamente, o confrangedor espectáculo das intrigas sem gana, das especulações rasteiras, das manobras de bastidor e de botequim. A «ordem constitucional» é um todo. Como recordou o general Ramalho Eanes, usando da palavra na suaa qualidade de Presidente da República, é a globalidade do texto constitucional que cumpre respeitar e defender. Não são de aceitar os defensores de meia Constituição. Ao menos o P.P.M. tem a coragem que falta a «voz do patrão», vai mais longe que matutino reaccionário, lança-se com mais audácia na batalha contra a Constituição. Mas o medievalismo heróico dos cavaleiros de espada de pau do PPM arrasta-os para um erro funesto: consideram a Constituição um «cadáver», antes mesmo de terem desferido o «golpe» dos seus montantes. Apenas, ilusões de cavalaria.

AUTARQUIAS LOCAIS

P.S.D./P.P.D. vai encabeçar boletins no concelho de Lisboa

O P. S. D. / P. P. D. encabeçará os boletins de voto para as autarquias locais no concelho de Lisboa, nomeadamente os que se referem à Assembleia e Câmara Municipal. Os boletins terão a seguinte ordem: **Assembleia Municipal**: P. S. D., P. P. M., C. D. S., G. D. U. P.'s, P. S., Frente Eleitoral Povo Unido e P. R. T.; **Câmara Municipal**: P. S. D., P. S., G. D. U. P.'s, C. D. S., P. P. M, P. C. de P. (m-l), Frente Eleitoral Povo Unido, L. C. I., e M. R. P. P.

A distribuição dos partidos e frentes em boletins de voto de outros concelhos do continente e ilhas continua a ser revelada, depois do sorteio realizado recentemente.

Antecedendo o início oficial do período de campanha eleitoral, que se prolongará do final do mês em curso até vinte e quatro horas antes da data das eleições — 12 de Dezembro — as entidades oficiais responsáveis preparam uma campanha de esclarecimento do eleitorado, a qual deverá principiar no próximo dia 20, com a resposta, a dúvidas postas pelos eleitores à Comissão Nacional de Eleições.

Entretanto, os candidatos propostos pelos diferentes grupos políticos começam a ser apresentados ao eleitorado, não apenas pela via de comunicados, mas também através de comícios públicos. Hoje, em Coimbra, a F. E. P. U. apresentará as suas listas naquele concelho, durante um comício em que estarão presentes José Manuel Tengarrinha, Carlos Luís Figueira, José Júlio Couceiro e Ivo Cortesão, membros da respectiva Comissão Nacional.

Também em Azeitão, se anuncia para breve um comício da F. E. P. U. com o mesmo objectivo.

O M. D. P. / C. D. E. realizará, entretanto, amanhã em Braga, no ginásio do Liceu D. Maria II, um comício-festa sob o tema «O M. D. P. / C. D. E. e as Autarquias» com a presença de militantes seus que tiveram (ou ainda têm) responsabilidades nos diferentes órgãos de administração do distrito de Braga.

Na Sorefame, um grupo de trabalhadores promoveu uma reunião de apresentação da F. E. P. U. em que foi demonstrada a necessidade de criação de uma comissão de apoio à Frente congregando trabalhadores independentemente das suas crenças ideológicas ou partidárias. Foi decidido formar uma tal comissão à qual, entretanto, começaram a chegar adesões de muitos trabalhadores.

Por último, em Beja, a F. E. P. U. realizará amanhã o seu plenário distrital que contará com a presença da professora Helena Cidade Moura e do dr. Luís de Sá. Este plenário que decorrerá no Teatro Pax-Júlia, terá por objectivo o esclarecimento da população sobre as próximas eleições para os órgãos de poder local e a apresentação de candidatos.

MOURA GUEDES RESPONSÁVEL PELO PROCESSO NO P. P. D.

Na sua primeira reunião ordinária após o Congresso, a Comissão Política Nacional do P. P. D. /P. S. D. decidiu manter Moura Guedes como responsável pelo processo das eleições para as autarquias e dedicar a próxima reunião exclusivamente á análise e resolução dos diversos problemas com ele relacionados.

Foi também analisada a demissão do eng.º Lopes Cardoso e decidido que a Comissão Nacional se faça representar no encontro dos bancários sociais-democratas, a realizar em Coimbra através do seu presidente, Francisco Sá Carneiro e dos vice-presidentes Barbosa de Melo e Sousa Franco, e dos vogais Figueiredo Dias e Ferreira Júnior; aprovar as bases gerais da reorganização do Partido apresentadas pelo secretário-geral Magalhães Mota; divulgar as suas posições através de um ou mais porta-vozes, a eleger oportunamente; confiar a um secretário da Comisssão Política Nacional a preparação das reuniões a elaboração da súmula das deliberações tomadas e a coordenação dos serviços de apoio, tendo sido eleito para o desempenho destas funções Amândio de Azevedo e marcar a próxima reunião plenária para o próximo dia 10 às 17 horas.

SORTEIO NA MADEIRA

FUNCHAL, 5 — Foi realizado o sorteio dos partidos que concorrem às eleições para os órgãos das autarquias locais, tendo ficado estabelecida a seguinte ordem: 1.), G. D. U. P., 2.º, Povo Unido; 3.º P. S., 4.º, C. D. S. e 5.º P. P. D.

As listas referem-se aos círculos eleitorais do Funchal, Calheta, Santana e Porto Santo.

Van Elslande em Lisboa na próxima segunda-feira...

O ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Renat Van Elslande, visita oficialmente Portugal e Espanha na próxima semana, para conversações com os seus homólogos português e espanhol, foi ontem anunciado em Bruxelas.

Um porta-voz belga declarou que o ministro estará em Lisboa em 8 e 9 de Novembro para conferenciar com o ministro Medeiros Ferreira, partindo a 10 para Madrid.

Nos contactos que se vão efectuar em Lisboa entre os representantes de Portugal e da Bélgica será muito provavelmente discutido o pedido de adesão do nosso país ao Mercado Comum, organização de que a Bélgica é um dos membros fundadores.

Recordamos que membros influentes da organização internacional têm posto algumas objecções à adesão de Portugal, devido ao facto de pensarem que na actual situação económica interna e externa, a integração do nosso país nos mecanismos de integração económica europeia não seria benéfica para nenhuma das partes.

...e Mota Amaral na terça

Chega a Lisboa no próximo dia 9 de Novembro o dr. Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Acores.

Mota Amaral encontrar-se-á com vários responsáveis pela política nacional, nomeadamente com o Presidente da República, general Ramalho Eanes e com o Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Mota Amaral tem também em agenda uma reunião com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, com quem deverá discutir as questões relacionadas com a renegociação dos acordos sobre a utilização da base das Lajes.

Mário Soares ofereceu jantar ao presidente do Banco Europeu

Mário Soares ofereceu ontem um jantar ao presidente do Banco Europeu de Investimentos, Yves Le Portz, e aos membros da delegação daquela organização da Comunidade Económica Europeia, que se encontra de visita a Portugal.

Usando da palavra no fim do jantar, Mário Soares relembrou o que considerou ser a grande ajuda do Banco «nos momentos não muito distantes onde a incerteza reinava e as ameaças pesavam sobre a liberdade no nosso país», salientando ainda que «a nossa coragem, a nossa imaginação e a nossa capacidade de realização foram estimuladas para afrontar os obstáculos que se erguem na via da nossa recuperação económica».

O Primeiro-Ministro abordou também o auxílio económico já concedido pelo BEI ao nosso país, afirmando a terminar: «É pela verdade e pela justiça do diagnóstico e pelos esforços a empreender que nós melhoraremos também a vossa activa cooperação, a nossa capacidade de cooperação e que afirmaremos, simultaneamente, a nossa integração na Europa e a substância e a originalidade da nossa identidade nacional».

O presidente do Banco, respondendo ao Primeiro-Ministro, afirmou: «É nossa ambição no Banco Europeu, tornar possível, tanto aqui como nos países da Comunidade, que a nossa acção apresse a chegada do dia em que possamos finalmente dizer que juntos conseguimos vencer a pobreza e o desemprego».

Falando concretamente sobre a situação portuguesa, o presidente do BEI reconheceu que esta tarefa «exigirá esforços mais tenazes e perseverantes, já que vos tereis de preocupar, simultaneamente, com o restabelecimento dum melhor equilíbrio das vossas finanças externas e internas».

Depois de recordar as dificuldades que os países da CEE atravessam neste momento, Yves Le Portz afirmou que não se admirava pelo facto de Portugal ter de enfrentar as mesmas dificuldades, aliás agravadas pelo «rápido processo de descolonização, pelos longos anos de marasmo económico e pela insegurança inerente a qualquer reviravolta de culto».

CusCus
ESPECIALIDADE ÁRABE
JANTE TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 20 E 30 NO
BONAPARTE — Rua de S. Miguel, 70 — ALFAMA
Telef. 872761

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

AVISO

Avisam-se todos os professores sindicalizados de que a partir de segunda-feira, dia 8 de Novembro, todos os serviços deste Sindicato passarão a funcionar na Rua das Gaivotas, 6.

A DIRECÇÃO

post-scriptum

Cardia de ontem, Cardia de hoje

Num encontro realizado no passado dia 23 de Outubro no Porto, a Juventude Centrista, sito é, os cedeesses mais novos, manifestaram todo o seu apoio e concordância às medidas que estão a ser tomadas pelo ministro Cardia do M.E.I.C., podendo daqui concluir-se que quem irá beneficiar com essas medidas são os privilegiados deste País e não as classes mais desfavorecidas, isto porque como todos nós sabemos o C.D.S. representa hoje na nossa terra a reacção que julgávamos afastada para sempre com o movimento de 25 de Abril.

Em 1971 o actual sr. ministro no seu livro «O Dilema da Política Portuguesa» abordava o problema da educação em que dizia, de entre outras coisas:

«Da reforma da educação fala-se agora bastante: os sectores modernizantes do capitalismo exigem-na, a opinião pública reivindica-a com intensidade crescente resultado de anos e anos de luta democrática *os estudantes agitam-se, muitos docentes interrogam-se e alguns desssperam mesmo.*»

«Pelo que diz respeito ao ensino superior, cujo tratamento se declara oficialmente prioritário na reforma do sistema escolar, fica-se já sabendo que a respectiva estrutura administrativa *permanece fiel ao poder dos corpos catedraticos, sem prejuízo de se conservar também o princípio da nomea ão ministerial dos dirigentes universitarios.*»

«É bem certo que há hoje na intelectualidade portuguesa e na juventude universitária, uma profunda aspiração no sentido de modificações efectivas no terreno cultural, designadamente universitário. *A isso responde o Governo de duas maneiras. Por um lado conserva a discrimina ão politica, que tão eloquentes provas deu ja como facto de debilita ão e humilha ão da Universidade portuguesa, privando-a de muitos dos que eram, ou poderiam vir a ser, os seus melhores valores.*»

«Não se duvida que o ministro da Educação Nacional *se proponha efectuar varios remendos no nosso decrepito sistema escolar,* mas reforma propriamente dita confessou afinal que não sabe como fazer, embora tudo leve a admitir que subjectivamente a deseje». «De «boas intenções»...»

Quem isto escreveu é hoje o responsável-mor pelo ensino em Portugal, que está a dar e dará ainda muito que falar.

Acerca da sua acção à frente do M.E.I.C., disse o sr. Cardia há dias que ela era uma forma de «Tirar argumentos à direita». Vejamos agora o que diz a direita:

Dr. Sá Carneiro em entrevista a um semanário: «que o M.E.I.C. tem tido uma actuação muito positiva, muito dinâmica, que tem faltado noutros sectores».

Para o jornal reaccionário «O País»: «trata-se de uma actividade verdadeiramente notável».

O C.D.S. pela voz de um seu deputado na Assembleia da República: «Não quero deixar de afirmar, em contraponto com algumas atitudes que por aí se vêem, o meu apoio à atitude corajosa que vem tomando o ministro Cardia e a sua equipa na dignificação do ensino que pretendemos para os nossos filhos».

Basílio Horta também do C.D.S. disse num jornal também reaccionário que «só no M.E.I.C. tem existido personalidades, decisão, bom senso».

Comentários para quê?

Andavam realmente cegos os Governos de Salazar e Caetano, pois nunca descobriram que com o sr. Cardia teriam garantidas as reformas do ensino que desejavam, já que o ministro daquele tempo, segundo o sr. Cardia, não sabia como as fazer.

Quem se habilita a desmentir isto?

Armando Henriques da Silva
COVA DA PIEDADE

Quando os homens sofrem por uma causa justa

Meu camarada e amigo Manuel de Azevedo (desculpe, mas sinto grande satisfação em tratá-lo por esta forma):

Esta prosa mal alinhavada tem o fim de lhe dizer que li e tornei a ler muitas vezes, um pouco apreensivo, o seu pequeno escrito «O Passado e o Presente», publicado no nosso «DL» de 30 de Outubro.

Foram muitos os camaradas que sofreram por uma justa causa, sofreram na carne e no espírito todas as injustiças infames, numa luta de morte contra a máquina diabólica do fascismo. E assim como eu senti, no texto do Manuel de Azevedo, o apelo a cerrar fileiras, assim o sentiram milhares de companheiros da primeira linha deste combate onde muitos caíram para sempre.

Desta primeira fase da luta contra o fascismo, encerrada com o 25 de Abril, não é de estranhar que tivesse surgido uma legião de oportunistas, seitas que se formam após o triunfo de todas as Revoluções e são aproveitadas a cem por cento pela direita reaccionária no sentido de emperrar o processo do caminho para o socialismo.

Se em grande parte os conhecemos, temos de ter a coragem suficiente para destroçá-los! Eles estão infiltrados em toda a parte, em todos os sectores da vida nacional, em todos os centros de poder.

Estou certo de que a luta que se está a travar, nesta 2.ª fase, contra o fascismo sem máscara ou mascarado de democrata, os amigos e camaradas verdadeiros de Manuel de Azevedo estão e estarão sempre presentes, como estão os heróicos trabalhadores alentejanos na luta pela Reforma Agrária, desinteressados e dispostos a todos os sacrifícios.

Francisco Inacio da Costa
BARREIRO

CONSTITUIÇÃO E TRIBUNAIS

ANTÓNIO GOUCHA SOARES

O Decreto-Lei n.º 618/76, de 27 de Julho, terá procurado, numa certa medida, garantir a execução da regra do n.º 4 do artigo 32.º da Constituição e prescreve, assim, no n.º 2 do seu artigo 1.º, que, «nas comarcas onde não houver juízos de instrução criminal, e enquanto estes não forem criados, competem aos juízes indicados no mapa anexo as funções previstas no n.º 1 deste artigo, ficando sempre impedidos de intervir em julgamentos de processos em que tenham dirigido a instrução preparatória». Independentemente da questão de saber por que motivos se não assegurou que a instrução preparatória fosse feita — não apenas dirigida — por juízes, o certo é que o sistema criado se revela pouco operativo, dispendioso, demasiado formalista, impróprio, lento, ineficaz, sem dignidade que, em termos bastantes — e sobretudo constitucionais —, o abonem. Talvez por isso mesmo, o legislador dotou aquele diploma legal de dispositivo que permitia ao ministro da Justiça alterar, por simples despacho, sob proposta do Conselho Superior Judiciário, o mapa que acima se refere.

Como não podia deixar de ser, desde logo se esperou uma alteração efectiva — não apenas do mapa porque de todo o regime —, adequada às modernas exigências do processo penal e de todo conforme às correlativas prescrições constitucionais. Acreditava-se que o ministro da Justiça e o Conselho Superior Judiciário soubessem encontrar um esquema definitivo, capaz de garantir a regularidade que se impõe, num campo tão delicado e importante como o da instrução preparatória em processo penal. Todavia, não se esperava nem se podia crer, em consequência, que as coisas seguissem, para já, o rumo definido, a propósito, pelo despacho ministerial de 14 de Outubro findo, publicado no «Diário da República», I Série, de 25 do mesmo mês. Pior a emenda que o soneto!...

Diz, com efeito, esse despacho: «... Onde não houver juízos de instrução criminal, e enquanto estes não forem criados, as funções de juiz de instrução criminal serão exercidas pelo segundo substituto dos juízes de direito nas comarcas onde houver mais que um conservador e pelo primeiro substituto nas restantes, ficando, assim, alterado o mapa anexo ao citado Decreto-Lei n.º 618/76». Lê-se e... pasma-se!

Ao ilogismo inicial de se criarem juízes sem juízo, com atribuições para apenas dirigirem aquilo que deviam fazer — o que é contra a Constituição — acresce agora a estranha decisão de se criarem juízes que não são juízes, porquanto... conservadores! É evidente que, pois, se discorda da solução encontrada, certo como nem o facto de ser transitória de qualquer modo a legitima.

Para lá do que é seguro terem surgido novas fontes de inconstitucionalidade, a porem em xeque o prestígio e a dignidade mesma da lei e das instituições...

Com efeito, diz-se no artigo 220.º da Constituição que «os juízes dos tribunais judiciais formam um corpo único e regem-se por um só estatuto». Será esse o caso dos conservadores? Diz-se ainda no n.º 1 do artigo 222.º da Constituição que «os juízes em exercício não podem desempenhar qualquer outra função pública ou privada remunerada». Será também esse o caso dos conservadores?

É precento do referido n.º 4 do artigo 32.º da Constituição que «toda a instrução será da competência de um juiz». Ora, um conservador não é um juiz, ainda que seja, em certas condições — hoje de todo injustificáveis —, o seu substituto. Um conservador, na verdade, exerce uma função pública própria, remunerada, dedica-se com frequência, em grande número de comarcas, ao exercício da advocacia e até mesmo à prática da influência política, inserindo-se, portanto, em ambientes e quadros sociais onde actua com tão notória intensidade que não pode dispor — na generalidade dos casos — da independência que a judicatura impõe, quando se veste a pesada capa do juiz de instrução criminal.

No interesse da magistratura judicial e dos conservadores que se vêem obrigados a intervir na instrução, no interesse geral do povo, que anseia por uma autêntica e boa justiça, é mister se repense desde já o despacho a que se alude, na certeza de que o mesmo não pode subsisitir. O serviço da Justiça não pode efectivar-se através de compromissos que prejudicam, frontalmente, a sua causa.

Dir-se-á, todavia, que não existem juízes em número bastante para a satisfação de todas as necessidades a preencher. Responder-se-á, sem margem para dúvida, que há muitos juízes colocados em funções que nada têm de jurisdicionais — o que é de todo incompreensível —, pelo que se impõem medidas capazes de eliminarem o perigo de decisões como aquela de que, aqui e agora, se cura. Na evidência de que nenhuma sociedade regularmente constituída poderá dispensar a plenitude mesma do seu corpo de juízes, no exercício efectivo e porfiado das atribuições que lhe são próprias.

Entristece-nos a circunstância de pensarmos que a solução do Decreto-Lei n.º 618/76 e do despacho ministerial de 14 de Outubro terá conduzido a um caminho ainda mais tortuoso do que aquele que se trilhava no regime processual penal oriundo da situação política anterior à Revolução de Abril. Tanto mais que hoje, nos termos constitucionais, o Ministério Público tem a sua independência garantida, em relação ao Executivo, e é capaz de desenvolver uma actividade instrutória válida. A actividade que, de resto, também exerce — e não devia exercer —, visto que o ordenamento em vigor o manda instruir os processos criminais, sob a direcção do juiz — ou do conservador —, o que representa outra preocupante inconstitucionalidade...

O ponto a fixar é um só: deve cumprir-se escrupulosamente a Constituição. Para tal, é preciso arranjar soluções definitivas, com a maior brevidade. Basta de aparências de solução, ainda que apenas transitórias.

E se o Conselho Superior Judiciário persiste, mau grado o comando do artigo 223.º da Constituição, que criou, em seu lugar, o Conselho Superior da Magistratura, também as coisas podiam continuar como dantes — se é que hoje ocorre autêntica diversidade substancial —, posto sujeitas ao novo espírito, até o aparecimento daquelas soluções. Era menos grave e não se notava tanto...

O que se tem feito, no campo que nos ocupa, designadamente através do diploma e da decisão em referência, não pode vingar. É preciso que se encontre, para já, a certa, pertimente decisão definitiva. Os juízes carecem de tribunais e não podem conceber-se tribunais sem juízes a sério. Por isso mesmo os juízes devem estar colocados nos tribunais e todos os tribunais referidos no artigo 212.º da Constituição — judiciais, administrativos, militares e fiscais — devem ser dotados de juízes.

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: COORDENAR OU REESTRUTURAR?

JAIME PINTO

Muita gente ainda não acredita no progresso, decerto por falta de informação da perspectiva histórica. Outros fingem não acreditar por deformação ideológica, muito embora aproveitando os seus produtos e consequências, apesar de trazerem a marca da mais progressista das actividades humanas: a investigação científica; que seus ancestrais correligionários tanto se esforçaram por neutralizar, violentando consciências, queimando livros, ou mesmo, quando calhava, o próprio cientista. Não foi por culpa deles que a Ciência se desenvolveu projectando a Humanidade no caminho irreversível do domínio da natureza, do esclarecimento, da libertação perante mitos, superstições, toda a forma de escravidão psicológica, ou física. Mas, se a não estacaram, conseguiram pelo menos atrasar a sua evolução pelo terror, pela violência. Porque, também a Ciência pode ser combatida ou ajudada; impulsionada, ou adormecida; integrada numa sociedade que dela tem necessidade vital, ou mantida numa figuração meramente ornamental, indigna das inesgotáveis possibilidades do seu poder criador. **Ciência e Reacção, são de sinais contrários.**

A fertilidade e a força do método científico vem-lhe do rigor da sua lógica de base; mas também do seu inconformismo perante as **verdades feitas** e da sua vocação irresistível para avançar. Progresso é sinónimo de avanço.

Mas o imenso valor humano das aquisições científicas não excluiu, no quadro capitalista, a sua exploração, a sua canalização impia para quem melhor podia pagar, como se a Ciência, produto da inteligência e do trabalho de gerações de cientistas, não pertencesse, colectivamente, a toda a Humanidade. Por isso se procurou tutelar e arregimentar os investigadores, insinuando-lhes temas de maior rentabilidade a curto prazo e impondo-lhes mesmo um adiamento na revelação de descobertas, sempre que se desejava continuar a exploração, mais lucrativa, da fase anterior: fosse um medicamento, uma técnica, ou um maquinismo.

Deste modo, ao contrário do que muitos julgam, o Capitalismo cerceou gravemente a evolução natural e lógica da investigação científica, canalizando-a para os seus interesses mais imediatos, por vezes inconfessáveis. E não soube, ou não quis estender a todos, os benefícios da Ciência; antes criou e manteve um estrato social que pouco ou nada difere do seu equivalente na Idade Média, pela miséria das suas condições de vida física e pelo seu alheamento dos valores culturais de mais ampla divulgação.

Portanto há que escolher, também para a investigação científica, o tipo de sociedade que ela será chamada a servir. Apontada sinceramente para o socialismo, enquadrada num neocapitalismo tardio, ou sujeita precocemente às alternâncias pendulares?

Parece ser intenção do MEIC coordenar a investigação científica. Mas, coordenar o existente, sem prévia reestruturação, será o mesmo que atribuir-lhe um certificado de suficiência. E ninguém acreditará, seriamente que a máquina «científica» produzida pelo fascismo poderá servir uma democracia apontada para o socialismo, por mero arranjo de uma adaptação legislativa.

Todos sabemos que, durante o fascismo, tal actividade esteve sujeita à influência deletéria de amadores irresponsáveis, e de «chefes» nomeados por motivos em que a competência raramente figurava. E, se não fora a corajosa acção de uns tantos que, pelo seu exemplo, procuraram manter intacto o ideal científico canalizando-o para cometimentos ao nível da Ciência internacional, nada mais teríamos produzido do que trabalhos escolares repetitivos para consumo interno de concursos e promoções. E quando se fizer uma síntese crítica do que foi a investigação nesse tempo, que desejaríamos revoluto, se verá que campeou a mediocridade, o individualismo exibicionista e oportunista, colocando-se os mais competentes numa quase permanente vida latente sob o aspecto profissional. A Educação e a investigação têm um papel da maior responsabilidade na criação de uma sociedade nova. Não vão cumpri-la se forem canalizadas para um falso conceito de disciplina burocrática, muito embora informa-

Continua na pág. 4

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

DIVISÃO DE OBRAS

PLANO DE REGAS DO ALENTEJO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE EXECUÇÃO DE INJECÇÕES DE IMPERMEABILIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS FUNDAÇÕES DA BARRAGEM DA VIGIA E NOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público para arrematação da empreitada acima referida, sendo de 30 (trinta) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «DIÁRIO DA REPÚBLICA».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas, se esse dia for um sábado, na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23.

DEPÓSITO PROVISÓRIO: 50 000$00

Alvarás exigidos aos concorrentes:

2.ª subcategoria da VII categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o programa de concurso e o caderno de encargos poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 2 de Novembro de 1976

O ENGENHEIRO DIRETOR-GERAL

(a) **Joaquim Fernando Faria Ferreira**

C. P. — Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 11 de Novembro de 1976 estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração da cantina da estação de Fratel.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 3000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Fratel
— Castelo Branco
— Abrantes
— Entroncamento
— Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA-2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, estação de Santa Apolónia, 1.º andar, Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração da cantina da estação de Fratel».

Lisboa, 25 de Outubro de 1976

DESENHADOR PUBLICITÁRIO

Pequena Agência necessita colaborador p/ trabalhar à peça. Respostas detalhadas c/ indicação de experiência a: **DINÂMICA — Apartado 307 — Lisboa.**

Nacional

A MULHER NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Onde está a "incapacidade de dirigir"?

Segundo as últimas estatísticas, 16 por cento dos cientistas ingleses são mulheres; na França, as mulheres representam 9 por cento dos trabalhadores da investigação científica e nos EUA não ultrapassam os 5 por cento. Na URSS, 40 por cento dos cientistas são mulheres.

ara justificar a discriminação da mulher nos trabalhos de investigação científica, os sociólogos dos países ocidentais invocam particularidades psicofisiológicas do organismo feminino. É voz corrente que as mulheres «têm medo» das responsabilidades e «não têm» capacidade para dirigir ...

A este propósito, os sociólogos soviéticos, pela boca de Mikhail Routkévitch, director do Instituto de Investigações Sociológicas da URSS e membro correspondente da Academia de Ciências deste país, afirmam: «As mulheres assumem uma carga dupla de trabalho: o profissional e o doméstico. É isso que as impede, na grande maioria dos casos, de concluir os seus cursos. Não é a falta de capacidade intelectual. Se analisarmos o caminho que conduz homens e mulheres da mesma idade aos estudos científicos, verificaremos que a quantidade de mulheres que se dedica à ciência aumenta mais rapidamente que a dos homens».

Em todos os países industrialmente desenvolvidos, aumenta de ano para ano o número de cientistas. Mas este número tem diferenças; na Europa Ocidental, para que este número duplique, são necessários, em média, 15 anos; nos Estados Unidos, são precisos 10 anos; na União Soviética a duplicação faz-se em sete anos e isto devido ao grande afluxo de mulheres aos estudos científicos.

De 1950 a 1970, na URSS, o número das mulheres na investigação científica cresceu seis vezes e não só nos ramos tradicionalmente femininos como a medicina e a pedagogia; esse grande crescimento deu-se nos domínios da síntese termonuclear, física, matemática, genética, química das combinações termonucleares e da radiotécnica e filosofia.

ode traduzir-se em números o interesse da mulher soviética pela ciência: duas mil mulheres são doutoradas em ciências ou letras 41 mil mulheres são candidatas a doutores.

É ainda de salientar que 18 centros de investigação científica são dirigidos por mulheres e há ainda centenas de mulheres que são professoras catedráticas, membros correspondentes da Academia de Ciências e secretárias nos centros de pesquisas.

A concluir, os sociólogos fizeram um estudo bastante interessante em Leninegrado. Ficou demonstrado que o tempo entre o fim do curso e a defesa da tese foi praticamente o mesmo para homens e mulheres. As diferenças verificaram-se no número de alunos que adquiriram bolsas: 26 por cento de mulheres contra 40 por cento de homens. E porquê? orque muitas mulheres se casaram e tiveram filhos neste período. Os cientistas têm necessidade do chamado «segundo dia» de trabalho para estudarem os seus apontamentos, lerem obras científicas, etc. As mulheres têm, em regra, duas vezes menos tempo que o homem porque, em 65 por cento dos casos, são elas que se ocupam dos trabalhos domésticos.

or essa razão, o tempo que decorre entre a defesa da tese para candidato a doutor e a tese de doutoramento é de 16,5 anos para as mulheres e 11,5 anos para os homens.

Números elucidativos sobre onde e como participa a mulher na investigação científica. Uma das muitas actividades em que aumenta a participação da mulher.

F. M.

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Continuação da pág. 3

da por intensões edificantes (de validade mais aparente que real). Há que criar uma nova disciplina: a da responsabilização: começando, evidentemente, pelos «chefes».

E lembrar, porque decerto é bem sabido, que as transformações nas sociedades apresentam sempre uma faceta, natural, de exaltação e de irreverência, impossíveis de **perceber** dentro de um esquema de valores meramente formais. E até de ingenuidade. Sim, a ingenuidade produtiva, que nada tem a ver com fantasias, com utopias ou com desregramentos.

Cuidado com a pontaria. Porque a indisciplina, a mistificação e o desregramento existiram e existem ainda; mas não tanto onde alguns desejam incluí-los.

Se é uma **verdadeira democracia** que queremos estabelecer, ela não poderá basear-se em estruturas modeladas com intenção diametralmente oposta, nem informar-se por padrões «éticos» de feição reaccionária. Reestruturar as instituições, dentro da intenção democrática é tarefa prioritária se bem que difícil; e estamos certos de que a grande maioria dos seus elementos saberão responder às necessidades.

Se, dentro da aceitação de um **statu quo** com barbas brancas de ineficiência, apenas somarmos pequenos êxitos, sem complementaridade, não será um êxito grande que obteremos. Do mesmo modo que, se alinharmos mil medíocres, não resultará a lucidez, mas a mediocridade multiplicada por mil. Todos têm o seu lugar adequado de acção: trocá-lo, levará ao caos.

A investigação científica tem de ser chamada à sua verdadeira missão ajudando-a a integrar-se nas necessidades culturais e técnicas da colectividade. Não como actividade caudatária, mas antes da vanguarda.

E, em nossa opinião, é urgente modificar o xadrez das instituições, a sua orgânica interna, traçando o esquema das suas bases funcionais. E depois coordená-las, claro! Quem deseja avançar tem de seguir uma seriação lógica. De contrário cairá nos mesmos defeitos de que acusa os outros. Nem sempre percebidos, mas sempre ampliados.

NOTA OFICIOSA

As Secretarias de Estado da Saúde, Segurança Social e Trabalho emitiram a seguinte nota oficiosa:

«Tendo-se completado, com a indicação do representante do Ministério da Educação e Investigação Científica, a constituição do grupo de trabalho para o curso de reciclagem, com avaliação de conhecimentos, para odontologistas, nomeado por despacho do secretário de Estado da Saúde, de 21/6/76, e tendo surgido dúvidas na interpretação do conteúdo do n.º 4, da nota oficiosa das Secretarias de Estado da Saúde e Segurança Social, tornada pública em 1 do corrente mês de Outubro, julga-se oportuno dar os seguintes esclarecimentos:

«1 — Com base nos Decretos-Leis n.ºs 282/75, de 6 de Junho, e 368/76, de 15 de Maio, que criam respectivamente as Escolas Superiores de Medicina Dentária de Lisboa e do Porto, podem estas escolas organizar, no âmbito da Odontologia, cursos de reciclagem, conforme preceitua a alínea b) do art. 2 dos citados decretos-leis, e ainda passar diplomas correspondentes aos cursos que venham a organizar conforme determina o n.º do art. 5 dos decretos-leis já referidos. Assim, após a realização do curso de reciclagem, com avaliação de conhecimentos, a que se alude no início desta nota, a efectuar nas Escolas Superiores de Medicina Dentária, os candidatos nele considerados aptos obterão o título de odontologistas.

«2 — Tendo surgido dúvidas ao Sindicato Nacional dos Odontologistas Portugueses, quanto à interpretação e tratamento a dar aos portadores de carteiras profissionais a título provisório, que ao abrigo dos pareceres de 11 de Abril de 1975 e 2 de Junho de 1975, da Secretaria de Estado da Saúde, obtiveram o visto do Ministério do Trabalho com o compromisso de se submeterem a um curso de reciclagem, com avaliação de conhecimento e, uma vez submetidos ao referido curso, não serem considerados aptos, ficou decidido:

«a) Que a todos os candidatos serão dadas três possibilidades de se submeterem ao curso, sendo a primeira na data tornada pública na nota oficiosa de 1/10/76, e as duas restantes, se necessárias, com o intervalo de noventa dias entre si; b) Que os candidatos não considerados aptos na reciclagem, ser-lhes-á dada a oportunidade de poder ingressar em estágios competentes que os possam enquadrar, dentro do futuro Serviço Nacional de Saúde, como técnicos auxiliares a definir, e baseados na documentação existente da Organização Mundial de Saúde; e c) Que todos os técnicos de saúde dentária poderão fazer a sua promoção individual desde que obedeçam aos requisitos necessários para a matrícula nas Universidades para exame 'ad hoc'.»

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 7 de Novembro (Domingo) das 8 às 12 horas, nas seguintes localidades:

Catujal
e Póvoa de Santo Adrião

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 3 DE NOVEMBRO DE 1976.

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

EXTERNATO CICLO PREPARATÓRIO CURSO LICEAL NOCTURNO

— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —
(das 17 às 23 horas)
Av. Duque de Loulé, 71, 2.º — Telef. 40345

PUB

Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

ALTERAÇÃO DE DATA

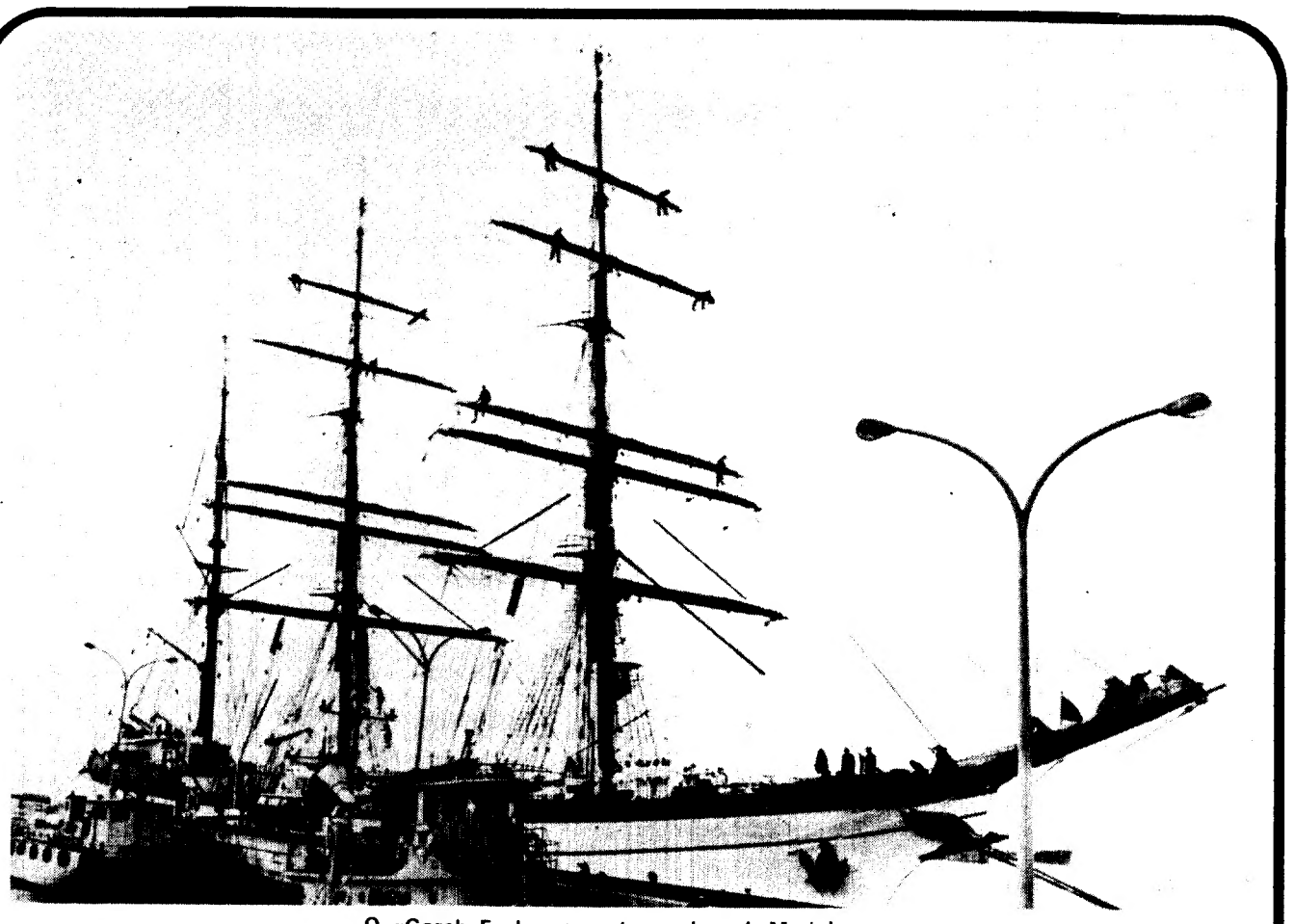
Para conhecimento de todos os associados se informa que a assembleia Geral deste Sindicato, que havia sido convocada para o dia 7 do corrente, foi transferida para o próximo dia 13, mantendo-se o mesmo local e hora, bem como a ordem de trabalhos.

Barreiro, em 3 de Novembro de 1976.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral

João Maria Sovelas

Nacional



O «Gorch Fock» atracado na doca da Marinha

Veleiro com nome de poeta

Amanhã e domingo, entre as 15 e as 17 horas, o lisboeta amante da marinharia tem ocasião de visitar um dos mais elegantes veleiros do mundo, o «Gorch Fock», da Armada da República Federal Alemã. Trata-se do único veleiro-escola da RFA, actualmente tripulado por 12 oficiais, 12 sargentos, 28 furriéis e 24 praças, rondando os instruendos pelas duas centenas. O «Gorch Fock» (pseudónimo do poeta Hans Kinau) tem 1870 toneladas, com 90 metros de comprimento, 12 de largura e cinco de calado. Deverá permanecer em Lisboa, atracado na Doca da Marinha, até à próxima segunda-feira.

Marinheiros subindo pelo cordame

Bombeiros salvaram tripulação de navio encalhado

PORTO, 5 — A tripulação do navio panamiano «Farmesun», encalhado na madrugada da ontem, a sul de Praia do Castelo do Queijo, encontra-se livre de perigo, enquanto o cargueiro parece estar condenado à sucata aguardando-se contudo que os peritos esta tarde decidam sobre o seu destino.

O barco tinha fundeado anteontem de manhã ao largo de Leixões procedente de Hamburgo com uma carga de sucata para a Siderurgia do Norte.

A tripulação, constituída por três holandeses e seis cabo-verdianos, foi recolhida para terra graças ao esforço dos bombeiros que arriscaram a vida descendo ao barco suspensos por um cabo de helicóptero.

Os tripulantes cabo-verdianos e o chefe de máquinas devem regressar amanhã a Amesterdão, onde a empresa de que dependem tem escritório, o capitão e o imediato permanecerão no Porto até ser resolvido o problema do «Farmesun», que se encontra sob vigilância da Guarda Fiscal.

Comício no Funchal a favor de Otelo

FUNCHAL, 5 — Centenas de pessoas participaram ontem num comício a favor da libertação de Otelo, promovido pela comissão distrital dos GDUP's, e a que aderiram a UDP e a UEDP. A concentração, do desfile e o comício, decorreram sem incidentes, tendo vários oradores chamado a atenção dos manifestantes para o facto de pides e reaccionários se encontrarem em liberdade, enquanto o estratego do 25 de Abril se encontra em Caxias.

No comício, que teve lugar no Jardim Municipal desta cidade, falou também uma caseira que se referiu ao facto de ainda não ter sido abolida a lei da colónia, que tantas injustiças tem gerado para os que trabalham a terra, em proveito dos que as herdaram.

Estado-Maior da F.A. desmente 2.ª Divisão

O Estado-Maior da Força Aérea solicitou-nos a publicação do seguinte esclarecimento: «A fim de esclarecer a posição do major eng. aeronáutico Francisco Manuel da Naia Balacó, em relação aos acontecimentos das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico-Alverca, o EMFA informa que o oficial em questão se encontrava ausente em serviço daquelas oficinas no dia 15 de Outubro de 1976, pelo que não podia ter participado no plenário realizado nessa data, conforme foi divulgado em alguns órgãos de Imprensa».

«Aqui fica o desmentido e lamenta-se que à 2.ª divisão do EMFA não tenha sido pedida a confirmação dos factos, sendo a notícia, na sua generalidade deturpadora da verdade.»

Ministério esclarece situação da antiga Escola da P.I.D.E./D.G.S.

A fim de esclarecer uma notícia publicada no semanário «Barricada», de 21 de Outubro, o Ministério da Justiça distribuiu um comunicado em que explica qual é a situação actual do prédio onde se encontrava a sede da Escola da extinta Pide/D. G. S.

De acordo com o referido comunicado, o prédio em questão, situado na Estrada de Benfica, foi arrendado pelo Estado em 1948 e a sua renda deixou de ser paga pelo Ministério da Administração Interna em Setembro de 1974, por ter sido extinta a P. I. D. E. / D. G. S. A partir dessa data a renda passou a ser suportada pela Polícia Judiciária que, aliás, nunca fez uso do prédio.

Em Abril de 1975, porém, o prédio foi ocupado por um grupo de trabalhadores do Instituto de Oncologia, que nele instalou um infantário. Nesse mesmo mês, o Estado deixou de pagar renda pelo edifício, mandando mais tarde identificar os membros da Comissão de Ocupação, tanto para propor contra eles uma acção de indemnização, caso venha a ser condenado a pagar as rendas em atraso, como para precaver a hipótese de vir a propor, eventualmente, uma acção de restituição de posse.

Nestas circunstâncias, afirma-se no comunicado, não ser verdade que o Estado continue a pagar renda pelo edifício, dado que o não faz desde Maio de 1975.

RIBEIRO DE FARIA CONFIRMA

Devolvidas armas a legionários

PORTO, 5 — O general Ribeiro de Faria, presidente da Comissão de Extinção da P. I. D. E. / D. G. S., que em visita que considerou de «rotina» está nesta cidade desde anteontem, confirmou o pedido de devolução de armas pessoais apresentado por alguns elementos que pertence à Legião Portuguesa. Como é do conhecimento geral, as aludidas armas tinham sido, pelo menos algumas entregues às autoridades logo após o «25 de Abril».

O total de armas devolvidas não ultrapassa a dezena, ainda segundo as declarações do general Ribeiro de Faria. É muito provável que o mesmo destino seja dado a outras, desde que a P. S. P., a quem compete analisar cada caso específico, se pronuncie nesse sentido.

É à P. S. P. que, para além de observar cada um dos casos, é atribuída a função de devolver as armas aos seus proprietários, podendo, no entanto, e desde que haja razões para tal, recusar-se a fazê-lo. Entretanto, não há conhecimento de nenhum desses casos, motivo por que a A. E. P. P. A. ainda há dias denunciava o facto protestando contra a forma como a «operação» vinha sendo desenvolvida, sobretudo porque essa «devolução» envolvia alguns dos mais tenebrosos elementos de uma corporação que em muitos instantes superou o requinte repressivo da ex-P. I. D. E. / D. G. S.»

Assinale-se por outro lado que as armas de «serviço», isto é, as armas do ex-Ministério do Interior em poder da ex-P. I. D. E. / D. G. S. foram recolhidas pelo Depósito de Material de Guerra de Beirolas pouco depois de Abril de 1974.

PROCESSO DE INÊS NO 2.º TRIBUNAL MILITAR

O processo do agente da ex-P. I. D. E./D. G. S. José Inês foi remetido para a instância judicial anterior e hierarquicamente inferior, o 2.º Tribunal Militar Territorial, pelo Supremo Tribunal de Justiça. Na base da sua decisão, o S. T. M. salienta que se encontra um requerimento do respectivo promotor de justiça, coronel Matos Correia, no qual se afirma que o réu não foi notificado do recurso para o Supremo. O promotor afirmou ainda que devido a esse desconhecimento José Inês não constituíra advogado. O defensor oficioso concordou com o requerimento.

Recorde-se entretanto que o processo em questão começou por ser apresentado ao 2.º Tribunal Militar Territorial, onde o julgamento viria a ser anulado pelo facto daquele órgão ter considerado inconstitucional a Lei 8/75 que constitui o fundamento legal para os julgamentos dos agentes da ex-P. I. D. E. / D. G. S.

revelada a III parte do segredo de Fátima na revista "O MÁXIMO"
SAI HOJE

Nacional

ATENÇÃO
RESERVE ANTES QUE SE ESGOTEM
OS MORANGUEIROS REMONTANTES
Lote de 10 plantas 200$00
Lote de 5 plantas 120$00
ADUBO ESPECIAL 30$00
Pedidos ao Apartado 4087 LISBOA

F.S.P. RESPONDE A MÁRIO SOARES

"Mais um mau serviço à causa da verdade"

«O Congresso Nacional do P.S. realizado no passado fim de semana constituiu, na perspectiva da F.S.P., a confirmação da linha anti-socialista e social-democrata adoptada e imposta às bases pelas cúpulas daquele Partido, desde o Congresso realizado em fins de 1974, o qual determinou o afastamento daquela organização de um grande sector de militantes socialistas, que veio a constituir a F.S.P. e para quem tal política constituía objectivamente uma traição ao processo revolucionário e uma renúncia ao ideal Socialista» . acusa um documento elaborado pela Comissão Política da F.S.P., em que dá resposta aos ataques formulados contra o seu partido no relatório do secretário-geral do P.S..

Salientando que «não pretende pronunciar-se sobre o conteúdo e natureza das conclusões do actual Congresso», o documento da F.S.P. salienta, porém, que «não pode deixar de tomar uma posição muito firme sobre uma passagem do relatório do secretário-geral daquele Partido, sr. Mário Soares, que coincidentemente é também o Primeiro-Ministro do Governo deste País».

«Para dourar a pílula do seu ódio de classe diz a F.S.P. e tentando certamente introduzir uma nota de imaginação folhetinesca e policial no seu relatório, o sr. Mário Soares, na ânsia de escamotear a realidade que os mais atentos e informados bem conhecem, entendeu explicar aquilo que designou por «cisão Serra», não como a expressão de uma atitude política frontalmente assumida por um sector do seu Partido sector este que havia recebido significativamente cerca de 40 por cento nas votações no Congresso do P.S. em 1974 mas explicando-a como «tendo sido uma operação montada a frio pela 5.ª Divisão, porventura de colaboração com serviços secretos estrangeiros».

«Dando livre curso ao mais primário obscurantismo e lançando mão da calúnia mais irresponsável, Mário Soares presta com tal atitude mais um mau serviço à causa da verdade e da convivência democrática que diz defender, mas que na sua linguagem apenas significa uma imitação de democracia sob controlo da classe burguesa, nem que para tanto seja necessário recorrer aos mais baixos golpes e às provocações mais grosseiras».

O documento da F.S.P. termina afirmando que, «embora sabendo há muito qual o valor das palavras na boca do sr. Mário Soares, não podia deixar sem resposta uma atoarda indigna e vil», exigindo ainda que «o sr. Mário Soares faça prova pública da acusação inserida no seu relatório ao Congresso, a qual segundo declarou «podia afirmar com segurança».

Ex-pára-quedistas reuniram-se no Porto

PORTO, 5 — Cerca de duas centenas de ex-pára-quedistas estiveram presentes numa jornada de confraternização que decorreu no restaurante do Palácio de Cristal do Porto, por iniciativa do Secretariado Provisório da sua Associação. Estiveram presentes deputações da Base Operacional de Pára-quedistas n. 1 e da Base Escola de Tancos e ainda representantes das associações congéneres do Centro e Sul e da Região Militar do Norte. Recorda-se que a Associação dos Ex-Pára-quedistas do Norte começou a funcionar em Novembro do ano passado com uma reunião de algumas dezenas de antigos pára-quedistas.

Durante o almoço foi salientado por um dos membros do Secretariado Provisório, Walter Lopes Teixeira, a camaradagem e a verticalidade dos ex-pára-quedistas e feita uma evocação dos pára-quedistas mortos e dos que «a esta hora continuam em prisões estrangeiras». Discursaram ainda representantes das Associações do Centro e Sul, rev. Pinho, capelão da Base-Escola, o capitão Palma, da Base Operacional de Monsanto, etc.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Panificação e Produtos Alimentares e Afins do Distrito de Lisboa

Sede: AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-CAVE — LISBOA-1 — T. 572045

MOÇÃO

Considerando que:

1 – A actuação do Governo, relativamente ao horário de trabalho do nosso sector é profundamente antidemocrática e nitidamente repressiva.
2 – A pretendida imposição do «horário livre» indo ao encontro da vontade dos patrões, consiste na prática repor em vigor a legislação fascista nesta matéria, que tão profundamente nos toca, a exemplo do que já se verificou na Ilha da Madeira, onde a Junta Regional respectiva por deliberação de 29 de Junho o fez expressamente.
3 – Esta linha de actuação do Governo enquadra-se na sua política repressiva, anticonstitucional, antioperária e antipopular que, como a avestruz, esconde a cabeça quando toca a defesa dos interesses dos trabalhadores, não se preocupando tão pouco em fazer cumprir a legislação em vigor que nos defende «caso do nossa portaria de horário de trabalho» simultaneamente de cócoras e «de cabeça descoberta» ante as pressões do capitalismo interno e externo da CIP e da CAP, tenta elaborar legislação antioperária e antipopular, contrária à constituição e não respeitando os princípios nela contidos «como é o caso da lei dos despedimentos – pior ainda que a existente no tempo do fascismo».

Os Delegados Sindicais das Indústrias de Panificação e Produtos Alimentares e Afins do Distrito de Lisboa, em Assembleia realizada em 3 de Novembro de 1976 deliberaram por unanimidade tornar público a vários órgãos do poder, o seu veemente protesto e firme decisão de lutar contra:

a) – As decisões arbitrárias e profundamente antioperárias e antipopulares do Governo.
b) – Contra a imposição de legislação contrária aos interesses dos nossos trabalhadores e frontalmente inconstitucional, sem que essa legislação seja elaborada no órgão competente – a Assembleia da República.

A DIRECÇÃO E OS DELEGADOS SINDICAIS.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos e Metalo-Mecânicos do Distrito de Leiria

VIEIRA DE LEIRIA — TELEFONE 65 101

MOÇÃO

Os trabalhadores Metalúrgicos do Distrito de Leiria, na Marinha Grande, reunidos em Assembleia Geral, promovida pelo seu Sindicato em 15/10/76, para análise e discussão do Regulamento do Congresso de todos os Sindicatos decidem:

1.º Dar todo o apoio ao projecto apresentado pela CNOP
2.º Repudiar qualquer tentativa que vise diluir a representatividade das Direcções Sindicais com base na demagogia basista que levada à prática mais não pretende do que protelar a realização do Congresso de todos os Sindicatos.
3.º Afirmar o seu total apoio ao voto colectivo por Sindicato como forma de impedir a partidarização das votações.

Aprovado por maioria com uma abstenção.

Marinha Grande 15/10/76

MOÇÃO

Os trabalhadores Metalúrgicos do Distrito de Leiria reunidos em Assembleia Geral, na Marinha Grande em 15/10/76 decidem:

Dar total apoio à luta dos trabalhadores da Panificação, responsabilizando o Ministério do Trabalho por não ter solucionado o grave problema dos trabalhadores deste sector.

Aprovado por unanimidade.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

Sede: Rua Joaquim António de Aguiar, 66-3.º-Esq.º – LISBOA

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO (Clausulado Geral)

ASEMBLEIA GERAL SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

SÁBADO, DIA 6, ÀS 14.30 HORAS
NO GINÁSIO DA ASSOCIAÇÃO DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

O nosso Contrato vai entrar na fase final. Sábado acabaremos o clausulado geral e imediatamente iniciaremos a discussão do clausulado específico e tabelas salariais que já foram enviadas a todos os associados.

EM FRENTE PELO NOSSO CONTRATO
TODOS À ASSEMBLEIA

Lisboa, 4 de Novembro de 1976

NOTA:
Camaradas, à última hora torna-se necessário alterar o local da Assembleia, informa-se pois que não é no Pavilhão de Minas mas sim no Ginásio da Associação do Instituto Superior Técnico

PEL'A DIRECÇÃO
(Joana Teixeira)

Geral

"TELEX" DO MAPUTO

Jardim e Luís Arouca presumíveis implicados no "raid" rodesiano

MAPUTO, 5 — (Do nosso correspondente) — Testemunhas do recente ataque rodesiano a Mapai, na província de Gaza, afirmaram que nas tropas rodesianas se encontravam mercenários de nacionalidade portuguesa e antigos GE (Grupos Especiais), tropa de élite do antigo Exército colonial português, apadrinhada pelo famigerado Jorge Jardim que, conjuntamente com Domingos Arouca, ao que se pensa residente em Lisboa, tem desenvolvido várias actividades antimoçambicanas. Por conseguinte, tudo leva a crer que o ataque rodesiano tenha tido a colaboração de tais figuras, o que nos leva a perguntar qual a posição do Governo Português perante tais actividades quando se sabe que Domingos Arouca faz de Lisboa seu quartel-general.

Segundo a AIM, a invasão rodesiana teria sido rechaçada na província de Tete, já não se registando qualquer tiroteio. Entretanto, na província de Tete continuam a verificar-se intensos combates.

Num primeiro balanço da situação, registaram-se 16 mortos entre a população civil, vítimas do ataque ao comboio de passageiros estacionado em Mapai. As tropas rodesianas atacaram igualmente a estação ferroviária desta localidade, tendo abatido dois soldados das FPLM e um milícia popular, além de vários civis residentes nesta localidade. Segundo uma testemunha deste ataque, o mesmo teria demorado mais de dez horas e as tropas rodesianas, constituídas na sua maior parte por soldados negros transportados em viaturas militares, eram apoiadas por helicanhões e aviões bombardeiros.

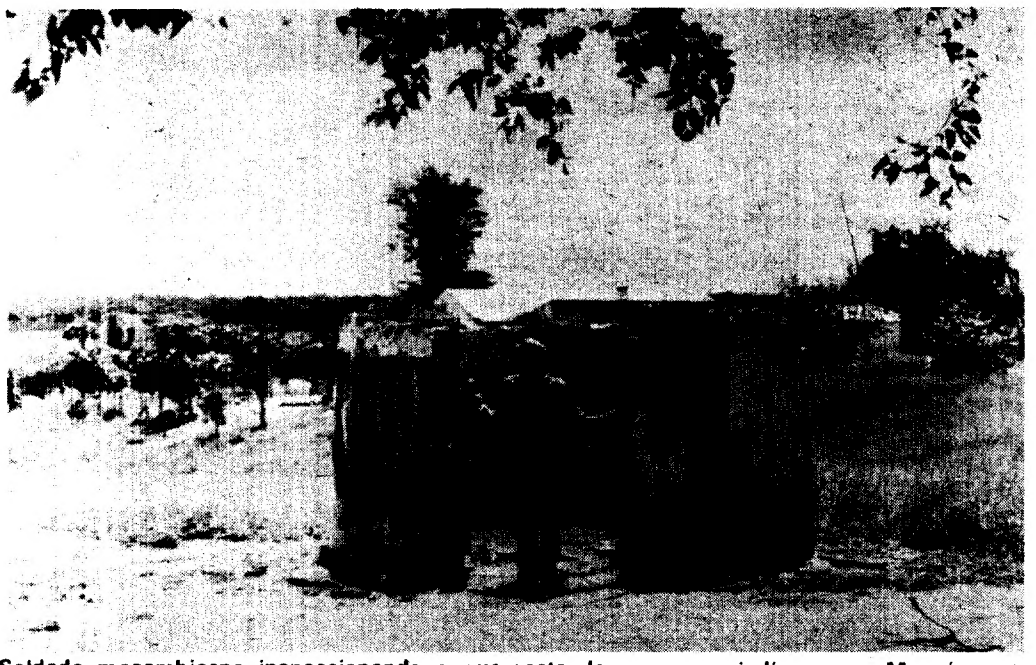
Na manhã de ontem, Joaquim Chissano reuniu-se com o corpo diplomático acreditado em Moçambique. Não foram divulgados pormenores da reunião, mas crê-se que a mesma teve como objectivo informar os vários diplomatas do sentido da agressão rodesiana.

Mais tarde, em declarações prestadas à Informação moçambicana, o embaixador britânico em Maputo, John Lewen, condenou a agressão rodesiana e acrescentou que a desculpa que o regime de Ian Smith dá de que se encontra a perseguir ao abrigo da Lei Internacional de «Hot Porsuit» é irrevelante, por quanto essa lei não existe. Acrescentou ainda que a ilegalidade daquele regime não lhe dava qualquer direito de agir.

O embaixador mostrou-se convicto de que a eleição do democrata Jimmy Carter para a presidência dos Estados Unidos não traria, no que respeita à Grã-Bretanha, qualquer alteração substancial relativamente à posição assumida por Londres quanto ao futuro do Zimbabwé.

SAMORA MACHEL: «SOCIALISMO EM MOÇAMBIQUE»

Numa sessão preparatória do III Congresso da Frelimo, Samora Machel afirmou que se iria abrir uma nova etapa do processo revolucionário: a construção do socialismo em Moçambique. Para isso, será criado o partido da Classe Operária e Camponesa que definirá os prazos e metas a atingir. Samora Machel acrescentou que havia resistência à criação do partido, mas que a mesma seria vencida pois o momento era de opções.



Soldado moçambicano inspeccionando o que resta de uma casa indígena em Mavué, perto da fronteira com a Rodésia, após o «raid» ordenado por Salisbúria

CONVITE FOI ANUNCIADO ONTEM

Pedro Pires visitará Portugal

O comandante Pedro Pires, primeiro-ministro da República de Cabo Verde, visitará Portugal em tempo próximo, segundo foi ontem divulgado durante a cerimónia da assinatura de dois acordos entre Portugal e a sua antiga colónia da costa ocidental africana.

Os dois acordos (saúde e formação de quadros) foram assinados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, e pelo Embaixador de Cabo Verde em Lisboa, Corsino Fortes, colocando-se, assim, uma pedra mais no edifício harmonioso das relações entre as Repúblicas portuguesa e cabo-verdiana.

O acordo de saúde prevê o tratamento de certos doentes em hospitais portugueses, as condições de deslocação de brigadas de combate às grandes endemias e a formação de pessoal médico e paramédico. O acordo de formação de quadros regula sobretudo, as condições de atribuição e usufruto de bolsas de estudo, direitos e deveres dos estudantes cabo-verdianos nas escolas portuguesas e o alargamento da frequência de estabelecimentos de ensino profissional e clássico por parte dos jovens da nova nação africana.

A visita de Pedro Pires a Lisboa enquadra-se na sequência dos contactos estreitos que tem havido com Cabo Verde e que estiveram, ainda recentemente, na base do êxito do reatamento das nosssas relações com a República Popular de Angola. Igualmente se pode situar na linha de aproximação tentada pelo Governo Socialista em relação às antigas colónias, e que passou pela visita recente de Miguel Trovoada, de S. Tomé e Príncipe, ao nosso país. Finalmente, a deslocação de Pedro Pires a Lisboa, a convite do Primeiro-Ministro Mário Soares, não pode ser desligada das iniciativas em curso para o contra-ataque às manobras reaccionárias que visam prejudicar as relações com os novos países africanos. O último e mais perigoso reflexo destas manobras fez-se sentir no choque verificado nas Minas da Panasqueira entre mineiros dos dois países.

No penúltimo dia da sua estadia em Portugal, o dr. José Araújo, da Guiné-Bissau, foi ontem recebido no Palácio das Necessidades pelo ministro dos Negócios Estrageiros, dr. Medeiros Ferreira. Ao encontro assistiram os embaixadores da Guiné em Lisboa (eng. Júlio Semedo) e de Portugal em Bissau (dr. Sá Coutinho), que na imagem surgem a ladear os dois ministros. José Araújo deslocou-se a Lisboa para representar o P.A.I.G.C. no Congresso do P.S.

Durante este encontro foram tratadas as relações de Portugal com a Guiné-Bissau, mas apenas no plano genérico, pois de momento José Araújo não desempenha funções efectivas no executivo do novo Estado. Para além das tarefas de Secretário da Organização do P.A.I.G.C., para que foi recentemente nomeado, José Araújo é conselheiro pessoal do presidente Luís Cabral para os assuntos internacionais.

Ministro da Líbia assinou acordos de cooperação

Regressou ontem ao seu país a delegação líbia que em Lisboa assistiu ao Congresso do Partido Socialista e que também assinou um acordo de cooperação comercial económica, científica e técnica e um acordo cultural com o ministro dos Negócios Estrangeiros.

No final da visita a Lisboa, o M. N. E. divulgou um comunicado conjunto no qual se salienta que «as duas partes exprimiram a sua convicção sobre a importância da cooperação euro-árabe e a necessidade de prosseguir o diálogo nos domínios económico, técnico e cultural, tendo em consideração as profundas ligações históricas e de civilização que ligam o povo português e a Nação árabe».

Durante a sua visita a Lisboa a delegação líbia, que era presidida pelo ministro dos Municípios, Abouzeid Durda, encontrou-se com o primeiro-ministro Mário Soares, a quem entregou uma mensagem do coronel Khadafi e do major Jalloud (primeiro-ministro) e ainda com os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Administração Interna.

Estruturação do Governo da Madeira

Foi publicado no «Diário da República», I Série, n.º 257, um decreto regional da A.R. da Madeira que estabelece que o Governo daquele arquipélago, além da Presidência, será estruturado em diversas Secretarias. Assim, foram criadas as pasta de Planeamento, Finanças e Comércio, Equipamento Social, Transportes e Comunicações, Assuntos Sociais e Saúde, Agricultura, Indústria e Pescas, Trabalho e Educação e Cultura.

O decreto determina ainda que, no âmbito da sua competência legal, o Governo Regional fica dotado dos poderes necessários para, dentro desta estrutura, solucionar qualquer problema que se prenda com a dependência de qualquer serviço público.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES
da Grande Lisboa

ENCONTRO NACIONAL

Avisam-se todos os professores de que a reunião preparatória do ENCONTRO prevista para o dia 7/Nov. foi adiada para Sábado, dia 13 de Nov., em local e hora a indicar.

Trabalho

ORGANIZADO PELOS SINDICATOS

Encontro nacional analisa legislação do trabalho

Culminando intenso debate a níveis de empresa e sindical, realiza-se amanhã, no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, um Encontro Nacional sobre Legislação do Trabalho, aberto à participação de dirigentes e delegados sindicais, e membros das comissões de trabalhadores.

A sessão final do encontro, que é promovido pela Intersindical, revestirá a forma de plenário aberto a todos os trabalhadores, decorrendo a partir das 20 horas no Pavilhão dos Desportos. Proceder-se-á, então, à leitura das conclusões, referentes às dez subsecções em que se dividiram, durante o dia, os participantes no Encontro.

Temas a debater: controlo operário (intervenção organizada dos trabalhadores no controlo da economia e na definição, controlo e execução de todas as grandes medidas económicas e sociais, nomeadamente participação na legislação do trabalho); empresa sob gestão dos trabalhadores, cooperativas, empresas controladas pelos trabalhadores, empresas com intervenção do Estado; direito à greve e outras formas de luta dos trabalhadores; contratação colectiva e política salarial; direito ao trabalho e segurança no emprego; horário de trabalho, segurança social e saúde; trabalho doméstico, direitos e garantias dos trabalhadores reconhecidos na Constituição; unidade dos trabalhadores, reforço da organização, trabalho de massas.

Por cada uma destas secções foi elaborado um texto de apoio que vai ser discutido pelos participantes, após as discussões realizadas nas empresas, plenários gerais de trabalhadores, comícios, etc. Serão extraídas conclusões nas diferentes secções, que vão ser comunicadas na sessão plenária de encerramento e enviadas ao Presidente da República, Conselho da Revolução, Assembleia da República, Comissão Constitucional e Governo.

O Encontro tem início às 9 horas, com a inscrição dos participantes, seguindo-se, pelas 10, a sessão plenária de abertura e, às 11, o começo do funcionamento das secções, que prosseguirá após o almoço, até às 19 horas, momento em que efectuará a sessão plenária de encerramento para ratificação das conclusões das diferentes secções. O plenário aberto de encerramento realiza-se uma hora mais tarde, no Pavilhão dos Desportos, por iniciativa do Secretariado da Inter e das comissões de trabalhadores das cinturas industriais de Lisboa e Setúbal, que apelam para a presença maciça dos trabalhadores devido ao «interesse das matérias versadas no Encontro».

PROTESTOS CONTRA A LEGISLAÇÃO JÁ ANUNCIADA

Entretanto, continuam a suscitar protestos por parte dos trabalhadores e seus representantes as medidas legislativas recentemente anunciadas pelo Governo, no que respeita a questões de trabalho.

É o caso dos delegados sindicais dos trabalhadores da indústria vidreira (zona Sul), que protestaram energicamente contra essas medidas por as considerarem «lesivas dos interesses de todos os trabalhadores».

Também os delegados sindicais e comissões de trabalhadores do sector industrial das madeiras do distrito de Lisboa, em plenário realizado na quarta-feira, decidiram manifestar o seu repúdio por todos os diplomas aprovados pelo Governo,

A União dos Pensionistas tem, na sua sede, uma sala destinada ao convívio dos reformados, cujas pensões, na esmagadora maioria dos casos, lhes não permitem outro tipo de diversões

Cão-polícia "melhor" que reformado...

«Prometem os estadistas (como se dizia noutro tempo...) que vão «olhar» para a situação dos reformados. E nas campanhas eleitorais essas promessas são como uma luz de esperança que se apaga, no entanto, à medida que o tempo se encarrega de desmentir tais promessas...» Estas foram algumas das palavras proferidas por Joaquim Rosendo, presidente da Comissão Directiva da União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social, em conferência de Imprensa daquela associação.

A situação dos reformados e pessoas da terceira idade foi o tema da alocução de J. Rosendo que mais uma vez, como vem acontecendo sempre que os reformados lamentam a sua situação, evocou o facto de ser atribuída a um cão polícia, só para alimentação, uma verba mensal de 2700 escudos, superior às pensões dos reformados da Previdência.

O representante da U.P.P.S.S. criticou a actuação de alguns agrupamentos de reformados que apresentaram cadernos reivindicativos e afirmou que a União prefere dialogar com as entidades governamentais para conseguir a satisfação das suas reivindicações. Nesse sentido, elaborou e enviou uma exposição ao primeiro Governo Constitucional, da qual enviou também cópias ao Presidente da República e ao Presidente da Assembleia da República a fim de serem distribuídas pelos deputados.

Na exposição, e baseando-se, entre outros considerandos, no artigo 63.º da Constituição da República, que prevê a criação de um sistema de segurança social que protegerá os cidadãos na doença, velhice, invalidez, orfandade, etc, a U.P.P.S.S. solicita ao Governo «urgentes providências no sentido de minorar a situação verdadeiramente aflitiva e gritante do sector da população mais desfavorecida do País». Conjuntamente, apresenta ao Governo um projecto de decreto-lei que entre outras determinações, fixa o salário mínimo nacional em 5000 escudos, e eleva as pensões mínimas de invalidez e velhice do regime geral da Previdência para 4000 escudos, sendo acrescidas de percentagens consoante os anos de contribuição registadas nas Caixas de Previdência.

Joaquim Rosendo informou ainda que a U.P.P.S.S. participa, de acordo com o grupo de trabalho da Intersindical e com o apoio dos Sindicatos que representam as antigas profissões dos reformados, na realização de um plenário de delegados das diversas comissões e associações de reformados para tratar da unidade associativa destes antigos trabalhadores, a efectuar brevemente em Lisboa.

A U.P.P.S.S. colabora também com a Comissão da Terceira Idade integrada na lista eleitoral da freguesia de Arroios e nas iniciativas de um grupo de sócios para a fundação de uma cooperativa de reformados e organização da primeira semana da Terceira Idade que deverá realizar-se no princípio de 1977.

PUB

SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

Avenida Almirante Reis, 45, 1.º Telfs. 83 93 18 / 84 86 33

LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

SECTOR DE GARAGENS

Convocamos todos os trabalhadores do Sector de Garagens para uma reunião a efectuar na próxima 2.ª feira, dia 8 de Novembro, pelas 21 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, Av. Rovisco Pais, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único — Informações sobre as negociações do CCTV de Garagens.

A consciencialização e a unidade de todos os trabalhadores em torno do seu Sindicato é indispensável para conseguirmos um CCT Vertical justo.

NÃO FALTES!

Lisboa, 2 de Novembro de 1976

Pel'A DIRECÇÃO
J. Ribeiro

PUB

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Hospitais Civis de Lisboa

CONCURSO DOCUMENTAL PARA SEGUNDOS TÉCNICOS DE MEDICINA FISICA E DE REABILITAÇÃO

Para conhecimento dos interessados se publica que se encontra aberto até ao dia 24 de Novembro corrente, concurso documental para Segundos Técnicos de Medicina Física e de Reabilitação, ao qual se podem candidatar os indivíduos possuidores do respectivo curso, tirado nos termos da Portaria n.º 18 523 de 12/6/961, e que tenham idade compreendida entre os 18 e os 40 anos.

Os interessados, deverão dirigir-se ao Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, 91-2,º-Esq.º, Lisboa 2, dentro do prazo mencionado, onde lhe serão prestados todos os esclarecimentos necessários.

Pel' A Comissão Instaladora,
FERNANDO A. H. PIMENTA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

COMUNICADO

REGULAMENTAÇÃO DE TRABALHO PARA INFANTÁRIOS, CRECHES E JARDINS-ESCOLAS

Convocam-se todas as Vigilantes, trabalhadores de limpeza e demais associados deste Sindicato que trabalhem nestes estabelecimentos para um **Plenário de Trabalhadores** destas actividades que se vai realizar no próximo DIA 6 DE NOVEMBRO, SÁBADO, PELAS 16 HORAS, na RUA DA PALMA, 278-2.º (perto do Teatro Laura Alves) — (estação do metro do Intendente).

Este Plenário destina-se a discutir as condições de trabalho e remuneração destes trabalhadores e à elaboração de uma PROPOSTA DE REGULAMENTAÇÃO DE TRABALHO para estas actividades.

O Sindicato tem consciência (e tu, melhor que ninguém o sabes) de que estes trabalhadores são dos mais desprotegidos e explorados.

Está presente e divulga esta convocatória junto dos teus camaradas de trabalho.

Participa, discutindo e enriquecendo o teu Contrato de Trabalho.

SÓS NADA SOMOS — UNIDOS VENCEREMOS

A DIRECÇÃO

SECRETARIA-GERAL DO M.E.I.C.

Funcionalismo rejeita as 40 horas semanais

Os funcionários da secretaria-geral do MEIC manifestaram, em reunião geral efectuada na quarta-feira a intenção de rejeitar qualquer agravamento de horário que não tenha «como» contrapartida, por um lado um aumento salarial que reponha o poder de compra dos trabalhadores e remunere o acréscimo de horas de trabalho e, por outro lado, uma inadiável reestruturação dos serviços e reclassificação de carreiras e categorias que possibilite a conversão deste acréscimo de trabalho em produtividade dos serviços com as consequentes vantagens para a população».

Repudiam, portanto, o projecto de lei aprovado pelo Conselho de Ministros que prevê um novo horário de trabalho de quarenta horas semanais para a função pública, por o considerarem inconstitucional, lesivo dos seus interesses e demagógico. Na actual situação afirmam não resultaria da aplicação dessa medida «qualquer aumento de produtividade ou eficiência dos serviços».

Na moção aprovada a este respeito, os trabalhadores da secretaria-geral daquele Ministério reivindicam que se mantenha o actual horário de trabalho, admitindo no entanto a sua concretização «por turnos que possibilitem o melhoramento da eficiência dos serviços públicos, o descongestionamento dos transportes, e que permitam atender a circunstancialismos de ordem pessoal de numerosos grupos de funcionários públicos».

A aplicação do horário proposto pelo Governo representaria «um novo decréscimo de cerca de dez por cento nas remunerações dos trabalhadores da função pública cujo poder de compra vem sendo abalado pela inflação».

Trabalho

"Lock-out" na Maconde já é escândalo internacional

. «O que se passa na Maconde significa ingerência criminosa na actividade sindical, «lock-out», sabotagem económica e lesão grave no património dos trabalhadores», afirmaram ontem em conferência de Imprensa dada na sede da U.S.P., delegados e dirigentes sindicais de Braga e do Norte a propósito da situação que continua a verificar-se naquela multinacional têxtil (unidade de Braga), paralisada há mais de três semanas.

Depois de darem conta das fases por que tem passado este conflito, desde a não autorização de um plenário legalmente convocado até à tentativa de suspensão de uma delegada e uma dirigente sindical e imposição de «lock-out» a partir de 13 de Outubro último.

Segundo os dirigentes o caso da Maconde é neste momento altamente significativo, não só por repetir métodos já conhecidos das multinacionais, como porque significa claramente uma tentativa de aniquilar a organização dos trabalhadores e a vida sindical, direitos consagrados nas leis e na própria Constituição. Afirmaram ainda que a gerência da Maconde pretende reeditar em Braga o caso da unidade têxtil que também possui em Vila do Conde, onde um processo de intimidação e de ameaça de despedimento contra uma delegada sindical conseguiu neutralizar em grande parte a organização dos trabalhadores.

O que efectivamente se passa na Maconde, disseram, não é uma luta entre trabalhadores, é uma luta que a gerência trava contra a vida sindical dentro da empresa, à semelhança do que têm feito outras multinacionais.

Recorde-se que cerca de 150 dos 550 trabalhadores da empresa se encontram reunidos na cantina da fábrica desde meados de Outubro em apoio das medidas e das posições de gerência quanto à suspensão de duas delegadas sindicais. Entretanto os restantes trabalhadores, na sua maioria mulheres, ocupam os locais de trabalho aguardando o fim do «lock-out» e o recomeço da laboração que continuam a exigir a todo o momento.

O «lock-out» traduziu-se na falta de vapor para as máquinas quando o respectivo encarregado, juntamente com dezenas de chefes de secção, encarregados, pessoal de escritório, etc., se passaram a reunir na cantina, onde continuam, desde que a gerência, em 13 de Outubro não compareceu na fábrica. Na madrugada desse mesmo dia a gerência assinara um documento na delegação do M.T. de Braga onde declarava retirar as tentativas de suspensão das duas dirigentes sindicais em causa. Todavia, na manhã seguinte não compareceu na empresa, enquanto outros elementos responsáveis pela laboração faltavam igualmente ao trabalho originando uma efectiva situação de «lock-out».

CASO ESCANDALOSO

Os dirigentes disseram ainda aos jornalistas que «não havia nem há qualquer acusação contra os trabalhadores que se pretende suspender». Acrescentaram que, quando perguntam à gerência e outros responsáveis de que é que acusam as duas dirigentes, não obtêm resposta. E acrescentaram: «nós, sindicato, não podemos ceder mais. Não podemos aceitar todos os atropelos que vêm sendo feitos às leis do trabalho dentro daquela empresa. A gerência quer que aceitemos a suspensão das trabalhadoras o que, sem motivos justos nem legais para o efeito significaria aceitar o suicídio da vida sindical e da organização dos trabalhadores que os sindicatos têm obrigação de defender dentro da empresa».

Por outro lado, acrescentaram que no plano legal o caso da Maconde revela três situações (plenário não permitido, «lock-out», e processo disciplinar) em que nenhuma razão nem possibilidade de defesa legal existem para a gerência e os trabalhadores refugiados na cantina que a apoiam. E afirmaram: «toda a argumentação utilizada pela gerência é tão escandalosamente ilegal que o caso já chegou ao conhecimento de organizações sindicais dentro de unidades desta multinacional, na Holanda e na Bélgica, donde vieram afirmações de solidariedade activa para com os trabalhadores de Braga. A própria empresa-mãe, situada na Holanda teria já reconhecido que a gerência da unidade de Braga (um belga e um português) teriam conduzido mal este problema».

Foi ainda dada informação que a própria Embaixada da Holanda tem feito pressões neste caso, assim como a Região Militar do Norte. Entretanto salientou-se a defesa que, no essencial, a delegação do M.T. de Braga tem feito das razões que assistem aos trabalhadores vítimas do «lock-out» na Maconde.

TÊXTEIS

Greve passa a duas horas na região de Lisboa

Tende a uniformizar-se ao nível dos 90 a 95 por cento o índice de adesão às paralisações diárias de uma hora nas empresas têxteis de capital privado, em todo o país.

No Norte, nomeadamente nos distritos do Porto, Braga e Guimarães, esta forma de luta aprovada pela Federação e pelos Sindicatos do sector, ronda os cem por cento. Nas zonas onde se verificava a mais baixa percentagem (80 por cento), casos da Covilhã e de Gouveia, a tendência é também para a uniformização. Deficiente esclarecimento terá levado à disparidade inicialmente verificada.

Entretanto, não se obteve acordo na reunião que durante o dia de ontem decorreu no Ministério do Trabalho entre representantes deste departamento, dirigentes dos Sindicatos dos Trabalhadores Texteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, um elemento do Secretariado da Intersindical e a Comissão de Trabalhadores da firma Manuel Lopes Henriques e Filhos, Lda.

A reunião em causa visava a reintegração de dois dirigentes sindicais, Manuel Correia Lopes e António Rosas, ambos despedidos daquela empresa sem nota de culpa formada.

Refira-se que a fábrica em questão se encontra totalmente paralisada, porquanto todos os trabalhadores de imediato se solidarizaram com os seus dois camaradas despedidos. Uma outra empresa associada da Manuel Henriques, a fábrica Manuel Dinis em Sacavém, aderiu também à paralisação.

Dado o insucesso ontem verificado, a reunião no Ministério do Trabalho foi prolongada devendo estar a decorrer ainda, no momento em que escrevemos.

Entretanto, numa reunião de delegados sindicais realizada na sede do Sindicato dos Têxteis, Lanifícios e Vestuários do Sul foi decidido alterar para duas horas a paralisação diária de uma, actualmente em curso como forma de luta pela assinatura do contrato colectivo vertical e único para todo o sector.

A hora de paralisação agora acrescida de outra, é extensiva apenas à cintura industrial de Lisboa — zona Moscavide/Vila Franca — e visa especificamente pressionar a reintegração de Manuel Correia Lopes e António Rosas.

Julgamento de J. Galvão de Melo adiado pela terceira vez

. O julgamento de José Galvão de Melo, ex-sócio-gerente da Maiombe Importação e Comércio de Madeiras, Ld.ª, foi pela terceira vez adiado, transitando do 4.º Juízo Criminal, onde estava a decorrer, para o Juízo Correccional, ao abrigo do Decreto-Lei 630/76 de 13 de Julho.

A empresa encontra-se sob intervenção estatal desde Agosto de 75, determinada pelo Governo com base num relatório da Comissão de Trabalhadores e noutro relatório preliminar da Inspecção-Geral de Finanças à escrita da empresa. Entre as irregularidades atribuídas à responsabilidade do ex-sócio-gerente, conta-se a exportação ilícita de capitais através de sobrefacturação nas importações. Segundo um comunicado da Comissão de Trabalhadores da Maiombe «José Galvão de Melo transferiu ilegalmente para o estrangeiro cerca de 15 mil contos, ou seja, o equivalente ao sustento das famílias de todos os trabalhadores da empresa, durante dois anos».

Em Novembro de 75, o Governo nomeou uma comissão de inquérito à actividade da firma durante a gerência de José Galvão de Melo, calculando os trabalhadores que o respectivo relatório foi já entregue ao secretário de Estado do Comércio Externo. Em Maio de 75, J.Galvão de Melo foi preso pela Polícia Judiciária sem admissão de caução, até Novembro do mesmo ano. Depois de duas vezes protelado, o julgamento foi finalmente marcado para 27 de Outubro, tendo sido então adiado e transferido de Juízo.

No comunicado em que dá conta dos acontecimentos, a comissão de trabalhadores da Maiomba denunciar as graves calúnias levantadas contra um camarada de trabalho e representante da Comissão Administrativa, José Luís Cristóvão Henriques, que os trabalhadores consideram pessoa extremamente honesta «que tem posto toda a sua capacidade de trabalho ao serviço dos trabalhadores em geral e da Maiombe em particular».

Relativamente a notícias postas a circular segundo as quais J.Galvão de Melo foi preso por denúncia dos seus colaborantes mais beneficiados, afirma a Comissão de Trabalhadores que alguns desses beneficiados se colocaram ao lado dos seus camaradas de trabalho, mas que outros quatro estiveram sempre ao lado da entidade patronal. «Um destes senhores», afirma a comissão, «de nome Joaquim Vicente de Jesus, deve à empresa cerca de 500 contos, obtidos através de vales e transferências da conta da firma para a sua conta pessoal. Os documentos comprovativos das transferências estiveram guardados largos meses na sua secretária».

A comissão finaliza o seu comunicado: «Os trabalhadores da Maiombe, apesar de ameaçados e agredidos, inclusivamente a tiro, por José Galvão de Melo e seus lacaios, conscientes de que a verdade e a razão estão do seu lado, continuarão a lutar confiantes na decisão final do Governo».

Uma assembleia pouco concorrida decidiu a greve que poderá afectar as comunicações telefónicas a partir da próxima semana

T.L.P.

Ameaça de greve por causa da Previdência

. Cerca de 340 votantes dos T.L.P. e da C.N.N.-mar, presentes num «grande plenário interempresas» realizado ontem no Pavilhão dos Desportos, decidiram que os trabalhadores da primeira daquelas empresas entrarão em greve progressiva, com ocupação das instalações até à paralisação total, a partir do dia 16, se até à véspera o Governo não revogar o Decreto-Lei 784/75, que manda «integrar» as Caixas de Previdência e Abono de Família de empresas na Caixa Nacional de Pensões.

No plenário estiveram presentes cerca de cinco centenas de trabalhadores de diversas empresas, mas apenas os daquelas duas tinham direito a voto. A reunião havia sido convocada pelas Comissões de Trabalhadores dos T. L. P. e da C. N. N.-mar, com uma circular em que se afirmava que «com este decreto o Governo passa a controlar todos os dinheiros das nossas Caixas».

Outras empresas cujas Caixas de Previdência poderão vir a ser atingidas pelo Decreto-Lei 784/75: Carris, Cimenteiras, Grupo Previdente, Lusalite, Cel-Cat, Marinha Mercante, TAP, Tipógrafos, Soda Póvoa, Epal, Seguros e CRGE.

A greve agora aprovada naquele plenário prevê a paralisação de uma hora no primeiro dia, duas no segundo do primeiro período de trabalho nos quatro dias seguintes e paralisação total a partir do dia 22.

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

Dois meses à espera de tentativa de conciliação

«Que pretende o M.T., fazendo o jogo do patronato? Empurrar os trabalhadores para mais uma greve?» — interroga-se a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio, a propósito das negociações do Contrato Colectivo de Trabalho dos armazenistas de mercearia, que se encontra há dois meses à espera da tentativa de conciliação.

Este C.C.T. foi denunciado pelos respectivos sindicatos, em 25 de Fevereiro do ano corrente, quando terminava o seu prazo de validade. Contudo, desde essa data «o patronato recusa-se a negociar alegando que a denúncia do contrato foi feita fora do prazo legal e isto contrariamente ao parecer do M. T., que defende a legitimidade da proposta sindical».

Mas a tomada de posição contra o M.T. da parte da Federação resulta da demora daquele departamento em convocar as partes para a conciliação, requerida em 31-8-76, nos termos do Decreto-Lei 164A/76.

No comunicado que temos vindo a referir afirma-se que desde já «os sindicatos atribuem a responsabilidade ao M.T. pelas atitudes que venham a ser assumidas pelos trabalhadores em defesa dos seus legítimos interesses».

Recordamos, a propósito deste caso, que ontem, em conferência de Imprensa, representantes da Federação dos Sindicatos do Comércio tinham afirmado que «a situação presente no campo da contratação colectiva de trabalho caracteriza-se fundamentalmente pela ofensiva em grande escala do patronato reaccionário, liderado pela C.I.P. e Confederação Geral do Comércio, contra a negociação e revisão de inúmeros contratos e acordos, o que tem conduzido a um congelamento de facto de toda a contratação colectiva».

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da data da publicação do anúncio, citando o réu **António Luís Gonçalves Melro**, casado comerciante, residente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Rua Alexandre Herculano, 7, 5.º esq.º, em Lisboa, para, no prazo de CINCO DIAS, finda a dilação, contestar, querendo, a acção de despejo n.º 1443 pendente na 2.ª secção do 1.º Juízo de Cascais, que lhe movem a Maria Fernanda Nogueira de Morais Valle Teixeira de Figueiredo, moradora no Rio de Janeiro-Brasil, os autores Manuel Filipe, Luís Manuel Gravata Filipe e António Manuel Gravata Filipe, com fundamento no disposto no art.º 1093, n.º 1, al. f) e g) do Cód. Civil, — sob pena de, não contestando, prosseguir o processo à sua revelia.

Cascais, 25 de Outubro de 1976

O JUIZ DE DIREITO
(Rui de Almeida Mira)

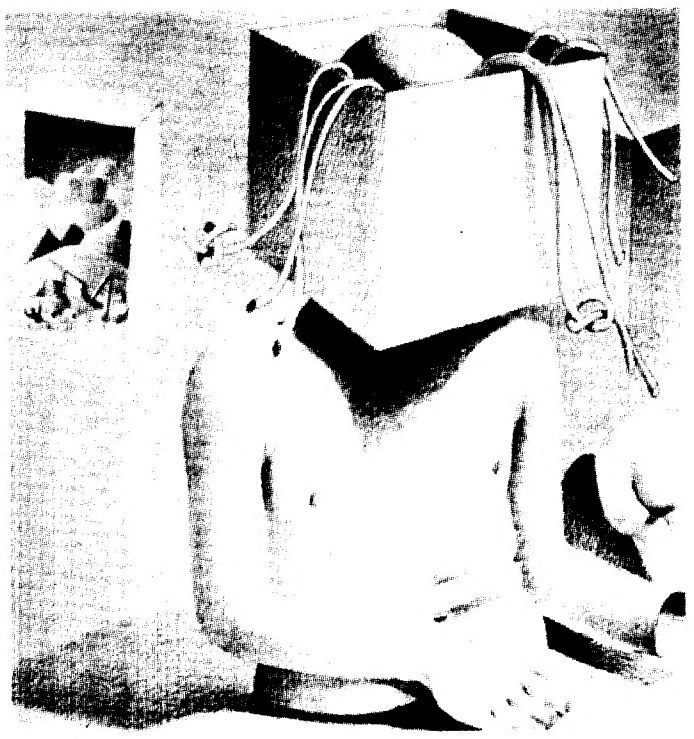
O ESCRIVÃO DE DIREITO
(José António Marques Pacheco)

Nacional

Biomédico de

"Duvidosa experiência pe

JOSÉ AUGUSTO GIL



A recente Portaria número 616/76 do MEIC começa por afirmar: «Ao abrigo de duvidosas experiências pedagógicas e sem que hajam sido elaborados estudos exaustivos demonstrativos da sua validade e efectiva necessidade para o desenvolvimento socioeconómico do País, foram criados pelos Governos Provisórios múltiplos cursos superiores».

Ainda nos termos da referida portaria, e sem que hajam sido elaborados até agora, «estudos exaustivos» sobre a sua não validade, é determinada a suspensão de todos os cursos do ensino superior criados por despachos proferidos ao abrigo das experiências pedagógicas previstas no Decreto-Lei número 47587 de 10 de Março de 1967, que não hajam ainda sido iniciadas no ano lectivo de 1975/76 assim como todas as comissões criadas para o efeito dos mesmos despachos», sendo ainda determinado que: «Os cursos já em funcionamento criados ao abrigo daquele diploma, cujo despacho de criação não haja fixado prazo de duração da respectiva experiência, manter-se-ão em funcionamento, não se abrindo, porém, novas matrículas a partir do ano de 1976/77, inclusive».

Os reflexos óbvios que, na vida pedagógica da universidade, decorrem da aplicação desta portaria, levaram-nos a fazer o roteiro das experiências pedagógicas em curso na Universidade de Coimbra numa tentativa de contribuir para a sua avaliação e balanço, até este momento, e isto porque os «estudos exaustivos» nos transcendem.

PRIMEIRA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

É sabido que os médicos preparados até ao 25 de Abril, nas escolas de Ensino Superior, concluiam os seus cursos com deficiente preparação, cuja orientação era prevalecentemente curativa, sendo descurados os aspectos preventidos de profilaxia e recuperação. Os médicos saídos dos hospitais centrais estavam, como hoje ainda estão, desfasados do corpo social, a que vão prestar cuidados médicos, pois o ensino clínico confinava-se — como se confina — aos doentes desses hospitais, desenquadrados do fundo social, económico e político que no conjunto definem a doença.

Os professores de Medicina, como de resto de outras faculdades, e na ausência de um regime de dedicação exclusiva, dividiam a sua actividade pelas várias áreas que o multiemprego propicia, e de que o ensino era apenas uma, entre tantas.

Por outro lado, o aumento significativo do número de alunos inscritos no primeiro ano da Faculdade de Medicina de Coimbra que de 237 em 1965/66 passou para 607 em 1973/74, tinha como contrapartida a redução do número de docentes qualificados, facto a que não era estranho o sistema fechado de acesso à carreira docente, marcado por favoritismos e protecções conhecidas.

O subaproveitamento do espaço físico e do apetrechamento da Faculdade, foi outra das realidades, com que se deparou o Conselho Pedagógico eleito para o ano de 1975/76, tendo-nos sido referido que essa subutilização rondava os 30 por cento. Tal resultava, segundo nos declaram elementos do Conselho Pedagógico, «do facto dos vários serviços e laboratórios serem compartimentos estanques entregues a um director, normalmente catedrático que cultivava um ensino disciplino-centrico e um regime de relações humanas de tipo feudal».

No plano do curso, e no que se refere à estruturação das várias cadeiras, e ainda segundo os mesmos elementos, por nós contactados, «verificavam-se repetições na exposição de matérias do curso, muitas vezes contraditóriias, e o desperdício de materiais que se multiplicavam em vários serviços, a maior parte das vezes sem utilização e a deteriorarem-se».

Em face da situação que vem sendo traçada, foi decidido criar em 1975/76 para os alunos que ingressassem na Faculdade de Medicina, o «Ciclo Básico», segundo a metodologia do ensino integrado. A Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra aderiu à criação do Ciclo Básico, pelo que este ano passou a abranger os alugos que até então se inscreviam no primeiro ano das faculdades clássicas de Medicina e Farmácia e também os alunos de futuras carreiras paramédicas a criar na Universidade de Coimbra.

O modelo do sistema então proposto visava, segundo aquele Conselho Pedagógico, os seguintes objectivos:

I — Oferecer aos alunos que se matricularam no ano lectivo de 1975/76 e aos que frequentavam o ciclo clínico, um curso mais objectivo tendo em vista uma melhor preparação técnica, orientada no sentido de suprir as prementes necessidade do País;

II — Assegurar um melhor aproveitamento do espaço físico da escola que dedicava apenas 28 por cento da sua área total às actividades didácticas.

III — Eliminar a compartimentação estanque da Faculdade, e de modo a serem utilizados no ensino todos os equipamentos disponíveis que se encontravam subutilizados ou mesmo em completo abandono.

IV — Oferecer aos docentes cursos de reciclagem sobre métodos pedagógicos para que o ensino deixasse de ser uma simples transmissão de informações e se transformasse num processo que considere como fundamental a aprendizagem do aluno;

V — Recrutar e preparar monitores, visando a criação de novos quadros docentes;

VI — Empregar modernas tecnologias educacionais com vista a um aumento de capacidade de comunicação dos docentes com os discentes;

VII — Reduzir o tempo de duração do curso pré-médico, evitando a repetição de exposições e assegurando a supressão de pormenores supérfluos;

VIII — Oferecer aos alunos outras opções de curso em áreas para-médicas de que o País tanto carece.

Tendo em vista estes objectivos o Conselho Pedagógico da Faculdade de Medicina apresentou o seguinte modelo: Fase 1 — diagnóstico do Problema; fase 2 — análise do problema; fase 3 — identificação das metas; fase 4 — preparação dos objectivos específicos, preparação dos instrumentos de avaliação; fase 5 — escolha dos médicos de ensino, orçamento; fase 6 — montagem de infra-estrutura operacional dos cursos; fase 7 — actividades didácticas, avaliação contínua; fase 8 — análise dos resultados.

As fases quatro e cinco envolveram discussão e debate com os docentes e estudantes da faculdade e com as comissões pedagógicas ou de curso, e o mesmo se diga em relação à fase 7.

ENSINO CLÁSSICO ENSINO INTEGRADO

Acerca do ensino integrado e da sua comparação com o ensino clássico, ouvimos também o Conselho Pedagógico da Faculdade de Medicina: «Enquanto no ensino tradicional a disciplina funciona como o centro de interesse do processo de ensino — aprendizagem, no ensino integrado dá-se ênfase ao assunto a ser leccionado participando as disciplinas com maior ou menor carga horária conforme a necessidade da área de conhecimentos a ensinar».

No ensino tradicional, as disciplinas são escalonadas pelos diversos anos do curso. No ensino integrado todas as disciplinas devem participar no ensino de um determinado tópico, sendo a sequência das aulas estabelecida previamente pelos docentes que participarão activamente no processo ensino/aprendizagem. Ao adoptar o sistema do ensino integrado o Conselho Pedagógico baseou-se em opções similares feitas em centros avançados de ensino médico e biológico, como por exemplo, as universidades de Western Reserve e de Toledo, nos Estados Unidos, a Universidade de Edimburgo, no Reino Unido, todas as faculdades de Medicina da Suécia e, no plano Rossi adoptado para o ensino médico, em todas as faculdades da Suíça. O Conselho Pedagógico teve ainda oportunidade de

O problema de Medicina com a institucionalização do «numerus clausus» deixa a porta fechada da «experiência pedagógica» a haver na Biomédica levanta sérias questões. Que médicos? Que medicina

---

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montemor-o-Velho em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-U. E. P.), a que se refere o processo 8/58502, arquivo 11 023, para o estabelecimento na freguesia de Meãs, concelho de Montemor-o-Velho, de uma linha aérea a 15 kV, com 515 metros, do apoio n.º 46 da linha para o posto de transformação de Tentugal ao posto de transformação de Meãs do Campo-Coitado, da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de licenciamento, em 22 de Outubro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Cantanhede em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/58 120, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de Cadima e Tocha, concelho de Cantanhede, de uma linha aérea a 15 kV, com 7837 metros, do apoio n.º 39 da linha de Fervença (proc. 8/43 068) ao apoio n.º 13 da linha para o posto de transformação da Tocha (proc. 8/13 894), ambas da Electro Mecânica de Cantanhede, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 22 de Outubro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

e Coimbra

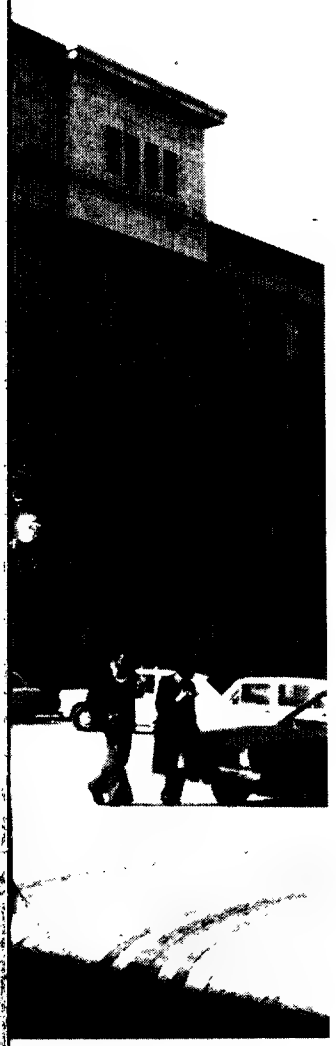
edagógica?"

xaminar nos seus mínimos de-alhes, o projecto do ensino in-egrado/ensino programado m desenvolvimento em várias niversidades brasileiras.

Ao decidir a utilização de neios audiovisuais na trans-nissão do conteúdo do curso os alunos, visando superar a eficiência resultante do nú-nero irrisório de docentes, o onselho Pedagógico acatou s recomendações da Organi-ação Mundial de Saúde, da rganização Pan-americana e Saúde no «Workshop» reali-ado em Dezembro de 1974, a Universidade de Porto Rico do Cornegie Institute dos Es-ados Unidos».

Experiências educacionais melhantes haviam sido reali-adas na Faculdade de Medici-a de Lourenço Marques, em 971, e em Luanda em 1973, em Coimbra durante os dois emestres do ano escolar de 974/75 com a utilização de au-s programadas de Histologia.

A terminar, o Conselho Pe-agógico dir-nos-ia: «Ao deci-dir empregar como método de abordagem a conjugação da filosofia do ensino integrado com as modernas tecnologias educacionais, o Conselho Pedagógico estava convicto de que conseguiria um aumento na produtividade do processo de ensino/aprendizagem na Faculdade».



a muita gente. A extinção a? Que socialização

COMO DECORREU O 1.º ANO BIOMÉDICO

No concernente ao modo como de facto decorreu o 1.º ano do curso Biomédico apuramos o seguinte: Cada aluno teve 156 aulas teorico-práticas e 100 aulas práticas. O conteúdo das aulas teóricas foi previamente distribuído em textos elaborados pelos docentes com 24 horas de antecedência. As aulas eram apresentadas em circuito fechado de televisão ou programadas e gravadas em fita magnética sincronizada com a projecção de diapositivos. Mas aulas térico-práticas os docentes esclareciam e explicitavam alguns pontos mais obscuros das aulas teóricas, recorrendo a diapositivos, modelos e peças anatómicas, procurando estimular pelo diálogo a motivação dos alunos e garantir a fixação da aprendizagem. As aulas práticas constaram de sessões de microscopia, demonstrações de experiências previamente ensaiadas ou estudos de peças ou modelos anatómicos.

O plano de curso estava dividido em quatro unidades curriculares integrando a primeira as seguintes unidades didácticas:

I — Bases físico-químicas de Biologia Celular;
II — Citologia e Genética;
III — Diferenciação Celular.

A segunda unidade curricular incluia as unidades didácticas: Farmacologia geral e aparelho locomotor; aparelho circulatório e sistema nervoso. A terceira unidade curricular incluía as seguintes unidades didácticas: aparelho respiratório e aparelho urinário; aparelho endócrino e aparelho reprodutor; aparelho digestivo e aparelho tegumentar. Finalmente, a quarta unidade curricular incluía: mecanismos de agressão e defesa (patologia geral, imunologia, anatomia patológica, microbiologia e parasitologia).

No que toca à avaliação da aprendizagem foram-nos fornecidos os seguintes dados: na primeira unidade curricular a média dos testes realizados foi de 11,5 valores e a percentagem de negativas foi de 25 por cento. Na segunda unidade curricular a média foi de 11,5 valores e a percentagem de negativas foi de 29 por cento.

Feita a avaliação do ano decorrido, o Conselho Pedagógico propõe as seguintes alterações correctivas, a saber:

«I — Correcção do conteúdo das unidades didácticas com base nas deficiências identificadas;

II — Criação de um Serviço de Apoio Pedagógico que oriente os docentes e discentes e assegure a supervisão das actividades didácticas;

III — Criação de um Serviço de Apoio Técnico que garanta uma melhor qualidade de material pedagógico;

IV — Aquisição de material para equipar os laboratórios;

V — Realizar o maior número possível de testes práticos;

VI — Fazer o projecto funcionar em base sistemática conforme o modelo aprovado;

VII — Exigir junto de quem de direito a instituição para os docentes do trabalho em regime de tempo completo, com possibilidade de opção pelo regime de dedicação exclusiva, e para os discentes o estabelecimento do «numerus clausus»:

Dos dados que a nossa reportagem colheu, fica-se com uma ideia acerca do funcionamento e linhas programáticas do ciclo biomédico da Faculdade de Medicina de Coimbra, não nos parecendo de todo, que sumariamente se possa englobar nas chamadas — pelo MEIC — «duvidosas experiências pedagógicas».

Acresce que, para além das vantagens óbvias do sistema de ensino integrado, em contraposição ao ensino clássico disciplino-centrico, actualmente na Faculdade de Coimbra, como de resto nas outras escolas médicas do País, não parece possível qualquer outra alternativa se nos restringirmos ao campo estritamente técnico, salvo se se recorrer à institucionalização do «numerus clausus» como foram de restauração do ensino elitista.

Faculdade de Medicina de Coimbra: o «numerus clausus» é contestado, a experiência pedagógica na Biomédica, positiva, como os números demonstram, é extinta por decreto emanado do M.E.I.C.. Não há «estudos exaustivos» sobre o assunto reconhece o M.E.I.C., mas o Conselho Pedagógico diz das suas razões. E apresenta números

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Ourique e Odemira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve) a que se refere o processo 8/58458, arquivo 11 023, para o estabelecimento nas freguesias de Panoias e Vale de S. Tiago, concelhos de Ourique e Odemira, de uma linha aérea a 30 kV, com 5105 metros do poste n.º 38 da linha para a Herdade da Torre Vã ao Posto de transformação de Fornalhas Velhas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Outubro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/55446, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Arada, concelho de Aveiro, de uma linha aérea a 15 kV, com 109 metros, do apoio n.º 8 da linha para o Posto de Recepção da Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre ao Posto de transformação da Fábrica de Cerâmica Duarte Tavares Lebre.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Outubro de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/58462, arquivo 11 023, para o estabelecimento na freguesia de Liceia, concelho de Montemor-o-Velho, de uma linha aérea a 15 kV, com 49 metros, do apoio n.º 16 da linha para o Posto de transformação de Liceia ao Posto de transformação de Liceia-Vale Mau da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Outubro de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8/58405, arquivo 11 023, para o estabelecimento na freguesia de S. Cosme, concelho de Gondomar, de uma linha aérea a 15 kV, com 126 metros do apoio n.º 35 da linha de ligação Atães - Lagoa ao Posto de transformação de S. Cosme - Carregais II, da Câmara Municipal de Gondomar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Outubro de 1976.

Pel'O Engenheiro Chefe
Angelino Pires dos Santos

Estrangeiro

ANICETO RODRÍGUEZ AO "DL"

Pinochet está por um fio

Ao lado de Salvador Allende, ao tempo da Unidade Popular, Aniceto Rodriguez saúda o Chile democrático. Hoje ele é um dos chefes da resistência que levará Pinochet a retirar-se

. «O governo de Pinochet está quase a cair. Há hoje uma nova correlação de forças no Chile. Já reina um grande descontentamento entre as pessoas que apoiavam a Junta há um ano atrás. As próprias Forças Armadas estão a cansar-se do clima de terror. A Igreja assumiu um papel de crítica em relação à ditadura. Até a Democracia Cristã está a fazer oposição ao governo. Por outro lado, a resistência está organizada». Quem nos conta isto é um dos grandes construtores do governo de Unidade Popular e da resistência chilena. Aniceto Rodriguez, hoje exilado político na Venezuela. Em Lisboa, onde se deslocou a convite de Mário Soares para assistir ao Congresso do PS., o antigo secretário-geral do Partido Socialista chileno, o homem que renunciou à candidatura presidencial a favor de Salvador Allende e a seu lado participou na obra de construção do Chile socialista, falou ao «D.L.», sobre algumas das arbitrariedades da Junta Militar, e o movimento de resistência que levará ao derrube de Pinochet.

O Setembro de Pinochet ficou assim marcado na memória dos chilenos: 30.000 mortos nos primeiros dias, 100.000 presos (ainda hoje estão 5.000 em campos de concentração), 3.000 «desaparecidos»

A ILHA DAWSON

Ao entrarem no campo de concentração da ilha Dawson, naquele Setembro de 1973, todos os presos políticos eram alvo de humilhações físicas e morais. O exército de Pinochet parecia enlouquecido. Mas o pior foi quando chegaram os fuzileiros navais. Vinham cheios de um ódio irracional. Allende estava morto mas eles queriam voltar a matá-lo, e a humilhá-lo, se fosse possível, em cada um daqueles que pertenciam ao que restava do governo de Unidade Popular. Entre os milhares de presos que passaram pela ilha, contava-se Aniceto Rodriguez.

Na ilha Dawson, durante oito meses, foi obrigado a trabalhos forçados e aguentou cargas de baioneta. A ilha, no extremo austral do Chile, tem um clima terrivelmente frio. Os presos políticos — com grande surpresa, considerados «prisioneiros de guerra» —, sobretudo aqueles mais directamente ligados ao governo de Unidade Popular, eram submetidos a constantes vexames e maus tratos. Ainda hoje, naquele campo de concentração, se encontram cerca de 5000 presos políticos.

Uma forte pressão internacional, e particularmente uma petição do governo e do parlamento da Venezuela, conseguiram para Aniceto Rodriguez a liberdade condicional, em Santiago, e agora, o refúgio político, em Caracas.

Falando da sua própria experiência do terror instalado pela Junta, o antigo secretário-geral do P.S. chileno relembrou para nós o Chile de hoje: 100 000 presos «rotativos», 3000 desaparecidos, 30 por cento de desempregados entre a população activa, uma quebra de um terço da produção, e uma resistência que se organiza e cresce dentro e fora do país.

A RESISTÊNCIA

«Os riscos que corremos fazem parte do preço que temos de pagar quando lutamos por um princípio grande e generoso. Lamentamos muito o assassinato de companheiros como Orlando Letelier, o general Prats, e outros, vítimas da sinistra DINA, que é um organismo como a Gestapo, mas esses assassinatos não podem significar uma quebra na nossa luta» — afirmou Aniceto Rodriguez, ele próprio ameaçado de morte pelas organizações fascistas que apoiam Pinochet.

Recentemente, um telegrama de Santiago divulgou a notícia de que Pinochet declarara que «Aniceto Rodriguez não poderá jamais regressar ao Chile, por falta de lealdade para com a sua Pátria».

Ainda muito jovem, no tempo da luta mundial contra o nazismo, Aniceto Rodriguez ingressou na Juventude Socialista, da qual foi secretário-geral. Formou-se então a Frente Popular contra o nazismo, tendo os jovens socialistas assumido a vanguarda do combate contra os «nazi-criollos» de Von Maress, finalmente derrotados no período compreendido entre 1936 e 1940. O Chile era governado por Pedro Aguirre Cerda, com quem o P.S. chileno colaborou. Salvador Allende era ministro da Saúde desse governo.

Aniceto Rodriguez, como membro do P.S., ocupou todas as hierarquias partidárias, desde a chefia do núcleo a secretário-geral do Partido, cargo para o qual foi eleito durante três períodos. Como secretário-geral deste Partido participou na formação do movimento de Unidade Popular, que conseguiu a vitória presidencial em 1970. Com a sua renúncia à candidatura, contribuiu bastante para uma maior união da esquerda chilena que levou Salvador Allende à presidência.

Foi deputado por Santiago de 1949 a 1953, e senador sucessivamente reeleito até que o golpe fascista de Pinochet interrompeu a sua carreira parlamentar. Enquanto deputado, foi autor de numerosos projectos de leis, que incrementaram a economia e a protecção social dos trabalhadores.

Hoje, é presidente do Comité da Unidade Popular da Resistência Chilena, com sede em Caracas.

O «crime» de que Pinochet o acusa é o de continuar leal ao regime de Allende e à vontade da população que votou na Unidade Popular.

«Mesmo no interior do Chile» — declarou-nos — «há núcleos políticos que se reunem na clandestinidade e se organizam para derrubar Pinochet. Há um trabalho social conjunto, entre dirigentes e populações, apesar dos enormes riscos que correm. De notar que hoje já há elementos da Democracia Cristã que trabalham nos núcleos de resistência. Quer dizer que o descontentamento alastrou».

Para Aniceto Rodriguez, a queda de Pinochet — que, na sua opinião, é inevitável e não vai demorar muito tempo — poderá processar-se sem recurso a meios violentos: «O descontentamento é tão grande, entre as próprias Forças Armadas, que ele pode ser obrigado a retirar-se».

A Prensa Latina, a 25 de Novembro de 1973, reproduzia o seguinte relato sobre a ilha Dawson, feita pelo estudante venezuelano Julio Durán:

«Das barracas para onde tinham levado ministros e deputados ouviam-se constantemente ais de dor e golpes. Só poucos se viam e muito raras vezes. Estavam todos em muito mau estado.»

Entre eles, contava-se Aniceto Rodriguez.

Aniceto Rodriguez: «A experiência chilena, com todo o seu peso de tragédia, deve servir de aviso»

UM AVISO

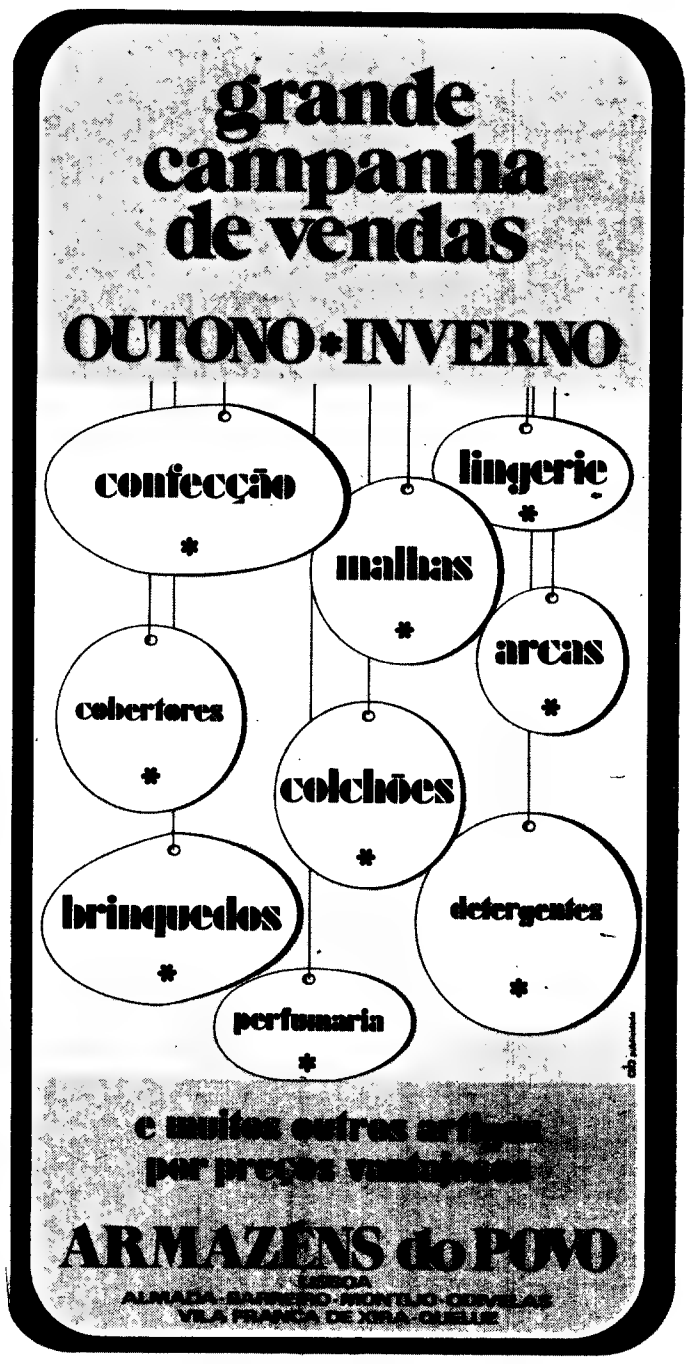
A um pedido nosso para estabelecer um paralelo entre o Portugal de hoje e o Chile nas vésperas do golpe fascista, o resistente chileno afirmou:

. «Todos os povos vivem no risco do fascismo. No caso de Portugal, porém, creio que a experiência chilena, com todo o seu peso de tragédia, serviu de aviso para não se repetirem alguns erros, e para prevenir o povo de que vale a pena defender a liberdade e um regime democrático, mesmo que tenha algumas falhas.

«Porque — acrescentou — um regime fascista é sempre mil vezes pior que um regime democrático, por muito limitado que este seja.»

Na opinião do político chileno, os riscos de Portugal «voltar a trás» estariam muito diminuídos com um diálogo permanente entre os partidos políticos, o governo, o parlamento, os meios de comunicação social, e as massas.

«A própria experiência de Portugal, com 48 anos de ditadura, deve servir de lição».



Estrangeiro

CARTER EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

"Grau substancial de continuidade" na política externa dos E.U.A.

PLAINS (Geórgia), 5 (ANOP, FP, R e «D.L.») — No cais da estação ferroviária abandonada da sua localidade natal, Plains, Estado da Geórgia, o presidente eleito dos EUA, Jimmy Carter, deu ontem a sua primeira conferência de Imprensa transmitida a todo o país pelas grandes cadeias nacionais da TV. Pontos abordados: política externa, Jugoslávia, preço do petróleo, formação do Governo, Informação, economia, resultados das eleições.

No tocante à política externa, Carter asseverou que os aliados e adversários dos EUA devem contar com uma «substancial continuidade» da política até agora seguida. No tocante à Jugoslávia, Carter entendeu pouco provável que a URSS interviesse naquele país depois da morte de Tito, mas se tal ocorresse, o desanuviamento não poderia prosseguir, embora fosse improvável que os EUA enviassem tropas suas para a Jugoslávia. Depois de dizer que considerava «inquietante» um aumento do preço do petróleo, Carter abordou a formação do seu Governo dizendo que nenhuma nomeação importante será anunciada antes de Dezembro e que o seu vice-presidente, Mondale, terá um papel importante na constituição do gabinete, ao contrário do que é tradicional. Carter anunciou também que dará duas conferências de Imprensa por mês quando estiver na Casa Branca e que, se a economia continuar em recuperação, provavelmente reduzirá os impostos no próximo ano. Prometendo ser «agressivo» no cumprimento das suas promessas eleitorais, Carter declarou-se satisfeito com os resultados eleitorais, porque a maioria que conseguiu mostra que dispõe de larga base de apoio.

Anteriormente em entrevista concedida à «Time», Carter declarara que a sua política externa fará com que nenhum dos países do mundo seja obrigado a ter de escolher de uma forma clara entre os EUA e a URSS. Referindo-se à Rodésia e África do Sul, disse-se absolutamente favorável à subida ao poder da maioria e que pensava fazê-lo saber ao mundo. Carter declarou esperar colocar os EUA na posição de dirigente do mundo, não pelo seu potencial militar, nem pelas pressões económicas ou pela persuasão política, mas sim mostrando que «temos razão e somos honestos».

Carter indicou que estabelecerá sem demora contactos pessoais com os dirigentes dos principais países do mundo (alguns já exprimiram o desejo de se avistarem com ele) e citou entre eles a União Soviética, a China, as principais nações europeias, o Canadá e o México.

No plano interno Carter pensa obter, com prioridade, o assentimento dos meios dos negócios e dos sindicatos para travar voluntariamente a alta dos preços e dos salários a definir, se for possível, um plano «ad hoc» para quatro anos do seu mandato. Outras prioridades: a criação de novos empregos, revitalização do sector da construção civil e auxílio a pessoas idosas.

Jimmy Carter manter-se-á entretanto afastado de Washington durante o período de transição até à sua tomada de posse em 20 de Janeiro. Contudo irá ter uma conferência com peritos de política externa e económica, para avaliar da situação concreta tanto num campo como noutro.

Enquanto isto, Henry Kissinger dirigiu a todas as representações diplomáticas americanas no mundo, uma mensagem em que afirma a resolução da administração de se manter activamente fiel a todos os seus compromissos até ao seu termo, em 20 de Janeiro próximo.

A mensagem anuncia igualmente a criação, no Departamento de Estado, de um comité de transição para a próxima administração, dirigida por Lawrence Eagleburger, subsecretário adjunto dos assuntos internos do departamento. Será encarregada, precisa a mensagem, de «cooperar plenamente» com a equipa de transição que o presidente eleito designará.

O porta-voz, Robert Funseth, indicou que o comité de transição criado no Departamento de Estado reunir-se-á diariamente na presença de Kissinger. Esta equipa, cujos efectivos não serão muito numerosos, foi autorizada a colocar os «dossiers» e o pessoal do Departamento de Estado à disposição da equipa democrata.

Portugal está a comprar energia solar de Israel

TELAVIVE, 5 — (ANOP e «D. L.») — Portugal, Estados Unidos, Grécia, Turquia, França, Noruega, Dinamarca e Inglaterra são os primeiros clientes de Israel na aquisição de um novo tipo de exportação que este país tem para oferecer: equipamentos para captação e utilização de energia solar.

Enquanto o valor das transacções com esses países já atinge um milhão de dólares, existem boas perspectivas do negócio ser estendido até à Espanha, Africa do Sul, Austrália, Nova Zelândia, e América do Sul. Assim, Israel apodera-se, gradualmente de uma parte do negócio internacional de energia, no momento em que as nações do mundo dito ocidental procuram soluções para a tendência dos árabes em aumentar o preço das ramas de petróleo.

A descoberta dos israelitas vem na sequência de duas decadas de experiências e, actualmente, 20 por cento da sua população usa o Sol para aquecer a água em casa, economizando o preço pago mensalmente pelo aquecimento com a aquisição de um sistema de aproveitamento da energia solar por 325 dólares — 9.750 escudos. Os reflectores solares, baseados num processo especial de revestimento electroquímico que permite o máximo de absorção e retenção da energia dos raios, são grandes painéis de vidro cobertos com um produto químico à base do níquel. Colocados nos tectos, inclinados na direcção do Sol, aquecem a água de depósitos ligados aos painéis e escondidos dentro de um fundo inclinado. Uma unidade de aquecimento familiar inclui dois painéis e uma caldeira de 2.627 litros de capacidade utilizáveis por 15 anos. Os fabricantes afirmam que a economia conseguida nos dois primeiros anos e meio, cobre os custos da instalação. Chamado de «Miramit», os israelitas esperam vender 25 mil unidades no próximo ano, para toda a Europa e para o continente americano. O Miramit será adquirido para aquecer água em moradias, prédios de apartamentos, escolas, casernas, hotéis, lavandarias e piscinas ao ar livre.

Felicitações de Eanes e Soares

«Ao ter conhecimento da eleição de V. Ex.ª como presidente dos E.U.A., dirijo-lhes as minhas mais vivas felicitações e auguro-lhe o maior sucesso no desempenho das suas altas funções» — este o primeiro parágrafo do telegrama de felicitações que o general Ramalho Eanes, Presidente da República, enviou ao presidente eleito dos E.U.A.. E o texto prossegue: «Ao mesmo tempo, desejaria exprimir a minha convicção de que as excelentes relações entre os nossos dois países se manterão e reforçarão ainda mais no futuro. Aproveito a oportunidade para formular os melhores votos de prosperidade para o povo americano e para a felicidade pessoal de V.Ex.ª.

Por sua vez, o primeiro-ministro, Mário Soares, enviou o seguinte telegrama de felicitações: «Apresento-lhe as minhas melhores e mais cordiais felicitações pela vitória obtida nas eleições que acabam de se realizar no seu país. Assim que tome posse do lugar de presidente dos Estados Unidos da América tenho a certeza de podermos desenvolver as relações de amizade entre os nossos povos e a cooperação entre os nossos dois países».

Trinta anos da Unesco comemorados em Nairobi

NAIROBI, 5 (ANOP e R) — A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) celebrou ontem, em Nairobi, o 30.º aniversário da sua fundação, com uma série de discursos e um espectáculo de danças e cantos tribais africanos.

Por outro lado, foi apresentado ontem à noite um documento elaborado por um comité de peritos, advogando o conceito estatal da informação, e referindo-se à resolução das Nações Unidas assemelhando o sionismo ao racismo. A discussão do documento começa hoje de manhã.

As delegações ocidentais, que se opuseram ao estudo deste documento pela comissão dos «programas», aliaram-se finalmente a uma segunda proposta brasileira. O Brasil propusera, com efeito, confiar primeiramente este estudo ao grupo de negociação que acaba de ser criado para «amansar» as relações entre as delegações sobre assuntos controversos. A proposta brasileira sugere que o debate se realize na Comissão, mas que o documento seja contudo confiado ao grupo de negociação no final do debate.

A Comissão dos «Programas» deu assim satisfação aos soviéticos, aos seus aliados socialistas e aos países do Terceiro Mundo.

Entretanto, a República Democrática Alemã vai também apoiar de futuro a actividade da UNESCO, baseada na salvaguarda da paz, na promoção dos direitos humanos e no aproveitamento das conquistas da ciência e da técnica para a prosperidade da humanidade, reafirma o secretário-geral do Partido Comunista e presidente do Conselho de Estado da R. D. A., Erich Honecker, numa mensagem de saudação à UNESCO por ocasião do trigésimo aniversário da fundação desta organização das Nações Unidas.

Japão: luta pelo poder no partido do governo

TÓQUIO, 5 — (ANOP e R.) — O vice-primeiro-ministro japonês, Takeo Fukuda, demitiu-se hoje do seu cargo, numa decisão que, espera-se, irá intensificar uma violenta luta pelo poder no seio do Partido Democrático Liberal, dirigido pelo primeiro-ministro Takeo Miki.

A demissão de Fukuda, que tem tentado substituir Miki na chefia do Partido, surge pouco depois de o Parlamento japonês ter suspenso uma sessão especial de 50 dias para abrir caminho para as eleições gerais marcadas para 5 de Dezembro.

O político demissionário fora nomeado em 21 de Outubro presidente do Partido Liberal Democrático, para suceder a Takeo Miki depois das eleições. Mas essa nomeação foi apenas feita por um grupo de deputados de tal agrupamento político, não pelo Congresso do Partido, que só se reune depois de efectuadas as eleições.

Fukuda tem criticado a acção do actual primeiro-ministro, face aos problemas suscitados pelo escândalo Lockheed no Japão, desde Fevereiro passado.

Miki revelou que tentara, em vão, persuadir Fukuda a continuar no Governo.

O primeiro-ministro recusou-se resolutamente a demitir-se e jurou descobrir em toda a sua extensão o escândalo da Lockheed, sem ter em consideração implicações políticas.

Caleidoscópio

. BEIRUTE, 5 — (ANOP) — Deteriorou-se a noite passada, pela segunda vez consecutiva, a situação na capital do Líbano.

DJACARTA, 5 — (R) — Sabe-se terem perecido 27 pessoas quando um avião de passageiros indonésio se despenhou ontem em Bandjarmasin, capital do Borneu Sul, segundo revelou hoje um funcionário daquela linha aérea.

PEQUIM, 5 — (R) — Chiang Ching, a viúva de Mao Tsé-tung, e três outros radicais da esquerda, acusados de conspirarem um golpe de Estado, serão julgados — segundo revelaram altos funcionários chineses.

RIO DE JANEIRO, 5 — (FP) — Dois cadáveres crivados de balas foram descobertos na quinta-feira em Nova Iguazu, no subúrbio de Rio de Janeiro, anunciou à noite a agência nacional de Informações «A.E.», que atribui estes assassinatos ao «Esquadrão da Morte».

MARCOS JUAREZ (Argentina), 5 — (ANOP) — Crivados de balas, foram encontrados a 40 quilómetros de Marcos Juarez (província de Cordova) os cadáveres de quatro homens e três mulheres, todos jovens — anuncia a Polícia.

BILBAU, 5 — (FP) — Várias pessoas viram, em Lujua, perto de Bilbau, no dia 28 de Outubro, nada menos de quatro discos voadores, três dos quais pousaram a relativamente pouca distância das testemunhas oculares.

VIENA, 5 — (ANOP) — Andrzej Jaroslaw Karasinski, um polaco de 20 anos, foi detido ontem e passível de até 10 anos de cadeia, devido a ter desviado um avião da empresa placa «LOT» que seguia de Copenhaga para Varsóvia, forçando o piloto a aterrar em Viena, ameaçando-o com uma imitação de uma granada de mão.

SANTIAGO DE CUBA, 5 — (ANOP) — O primeiro-ministro de Cuba, Fidel Castro, elogiou a organização do recente acto eleitoral em Cuba e afirmou que este processo foi o mais democrático na história do continente americano.

CARACAS, 5 — (ANOP) — O juiz Delia Estaba Moreno confirmou que existem suficientes provas contra quatro dos responsáveis pela sabotagem do avião comercial cubano em que morreram 73 pessoas, no princípio deste mês.

NÁPOLES, 5 — (FP) — Pela primeira vez na Itália, uma mulher foi eleita secretária-geral de um partido político: uma mãe de 36 anos, a sr.ª Adelaide Aglietta, foi eleita na quinta-feira secretário-geral do Partido Radical Italiano, um dos primeiros partidos a militar pela emancipação da mulher.

MOSCOVO, 5 — (APN) — Realizou-se a abertura oficial da representação da sociedade anónima hispano-soviética «Sovispan». Criada há cinco anos em colaboração estreita com o Ministério da Economia Pesqueira, a sociedade desempenhou um importante papel no estreitamento das relações económicas entre os dois países.

Oposição espanhola aprova acordos em Las Palmas

LAS PALMAS, 5 — (FP) — A «Comissão Permanente da Plataforma das Organizações Democráticas» (POD), que agrupa seis organizações unitárias e doze representações da «Coordenação Democrática», aprovou na noite de quinta para sexta-feira, em Las Palmas, uma série de acordos que deverão ser submetidos aos outros organismos da Plataforma.

A comissão permanente abordou, primeiramente, a grave crise económica que atravessa a Espanha, crise que pode «conduzir a um desastre económico irreversível», sublinhando que «o Governo não pode resolver o problema económico, nem o problema político».

Propõe em seguida uma série de medidas que deverão ser tomadas antes do próximo referendo, caso contrário «encetará uma campanha de abstenção a nível nacional». Entre estas medidas, encontram-se todas as grandes linhas do programa da plataforma: legalização dos partidos, regresso dos exilados, dissolução do Tribunal da Ordem Pública, supressão do aparelho político-administrativo do movimento. «Qualquer referendo que seja organizado antes de estas condições estarem preenchidas será rejeitado pela plataforma», esclarece o comunicado.

Entretanto, um capitão da «Guardia Civil» que se tinha recusado a dispersar uma manifestação em Tolosa, perto da cidade de San Sebastian, no País Basco, foi condenado hoje a dois meses e um dia de prisão por «desobediência a ordens superiores». Foi a pedido do presidente da Câmara da cidade que o capitão não fez intervir a guarda civil para dispersar uma manifestação que agrupava várias forças de oposição reclamando uma amnistia geral.

Espectáculos

Continua em cena a peça «Lendas portuguesas», que o Grupo de Trabalhadores de Teatro da Casa da Comédia estreou no final de Outubro, em Lisboa, após uma longa digressão pela província. O tema do espectáculo foi recolhido no IV Livro de Linhagens e no Romanceiro, do Conde de Barcelos e de Almeida Garrett, respectivamente, e dramatizado e encenado por Manuela Machado. Na imagem, um quadro da peça que pode ser vista na Casa da Comédia, Rua S. Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes, Lisboa

Teatro em discussão

Por iniciativa do Partido Socialista, realizou-se numa cidade nortenha um encontro de gente de teatro (incenadores, actores, dirigentes sindicais, directores de casas de cultura, animadores) destinado à discussão dos respectivos problemas.

O debate durou um fim-de-semana e revistou a participação de qualquer coisa como 250 pessoas ligadas à profissão. Segundo o jornal do qual respigámos a notícia, «a importância da resposta manifestada pelo número e personalidade dos participantes, a duração do debate (mais de seis horas com as comissões, precedidas e seguidas de plenários e divididas em quatro «mesas-redondas»), pela diversidade, vivacidade e, por vezes, extensão dos debates, surpreendeu tanto os observadores como os próprios organizadores».

O ponto mais importante do colóquio desenvolveu-se à volta do tema «Para uma política teatral» e teve como principal animador um conhecido encenador, actualmente a trabalhar na província. É de sublinhar que para o êxito deste encontro não foi alheia, muito pelo contrário, a crise que a actividade teatral actualmente atravessa tanto no que se refere aos grupos subsidiados como à casa de cultura e ao teatro amador.

Das conclusões finais, permitimo-nos salientar as seguintes: integração do cultural e do sociocultural do experimental e do popular; redifinição do profissionalismo; remodelação das estruturas tendo em vista a existência do teatro considerado em todas as suas manifestações como um **serviço público**. Permitimo-nos sublinhar a expressão serviço público por se tratar de um acontecimento que reputamos fundamental pois o facto do Partido Socialista poder considerar o teatro como um serviço público significará que num futuro previsivelmente próximo a actividade teatral passará a ser encarada a sério, como qualquer outra actividade que diz respeito à comunidade, e que o Estado se responsabilizará pela sua existência autónoma, activa e livre.

Bastará para isso que o Partido Socialista Francês suba ao poder no âmbito da União de Esquerda. Foi, de facto, o P.S.F. que organizou na cidade de Lila o encontro referido, o qual segundo «Le Monde» registou a presença de conhecidos homens do teatro francês, entre eles um dos seus mais destacados encenadores; Jean-Pierre Vincent.

Estamos aliás, certos, de que o leitor nem por um momento se deixou enganar, tendo em vista a política teatral, se assim se lhe pode chamar, praticada pela actual Secretaria de Estado da Cultura.

C.P.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Exibição" de Jean-François Davy

FICHA:

Título original: Exhibition
Concepção e Realização: Jean-François Davy (França - 1975)
Iluminação e enquadramento: Roger Fellous
Montagem: Christel Micha
Som: Roger Letellier
Interpretação: Claudine Beccarie, Benoît Archenoul, Frédérique Barral, Béatrice Harnois, Micheel Dauba, Patrick Segalas, Hélène Coupey, Mandarine, Dicher, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Ocidente
Cinema: Estúdio 444
Classificação: Interdito a menores de 18 anos
Duração: 110 minutos

O cinema porno, vai bem muito obrigado. As meninas despem-se e usam as suas técnicas com maior ou menor oleada rotina; os machos marcham; o operador orienta o foco e enquadra o mais rápido que pode; o realizador realiza (agora é a cena da masturbação, agora tu estás triste e ele viola-te na mesma, e por aí fora); o montador corta as pontas e cola; o produtor encaixa milhões; o distribuidor/exibidor, milhares; o espectador vai, vê, volta, paga; os publicistas publicitam (alguns até inventaram pornografia onde ela não está, assim manda o patrão); a crítica lá vai dizendo o que quer, quando pode. Tudo vai bem no pobre imaginário erótico do burgo. A tristeza e a frustração mantêm-se. **Comme il faut.**

Surge agora, porém, um tal senhor Davy a dizer que quer alterar as regras do jogo. E a dizer que fez um documento, sociologia, coisa séria. E a meter entrevistas, cinema-directo, e a perguntar à Claudine Beccarie, entre duas demonstrações, porque é que sim e porque é que não. E o que é normal ou anormal. E se goza ou se não goza. E se é prostituição ou arte. E etc.

A Claudine (que cobra 2 000/3 000 francos por dia) aqui, como é «documento», só leva 1000. E fala. Diz das suas mágoas e que é muito feliz e que se o parceiro é bom, a coisa vai. O senhor Davy diz que quer saber tudo. Se ela tem opiniões políticas, partido, homem, sonhos. E ela debita. Um discurso conservador e moralista até ao desespero. Um discurso dúplice como é raro ver-se.

Entretanto, demonstra a arte. Metade do filme. E deseja. Em frente da câmara. Em frente da câmara.

Como se o desejo, o erotismo, a felicidade, a libertação da mulher tivessem algo a ver com aquele pobre estendal de vulgaridade. Como se o «documento» e a sociologia tivessem algo a ver com um gajo enganar uma actriz e levá-la a fazer o seu trabalho por metade do preço dizendo-lhe que vai dar dela uma imagem real ao público e depois fazer dela a mais vulgar das putas para boa consciência do «sociólogo» da plateia. Como se tudo isto não fosse uma óptima maneira da senhora mãe de família não se sentir corar ao ver as «cenas chocantes», dado que, aqui, é um filme sério. Como se este vigarista de nome Davy fosse um realizador de cinema.

Uma coisa porém é clara: os machos que fazem este cinema não entesam. Nem com vários processos. Só à força de muito insistir. Eles são os primeiros a recusar o jogo. Não porque queiram (pobres deles) mas porque lá por dentro as coisas não funcionam deste modo. E se eles recusam a gente vai aceitar?

Exibição não é só um filme porno. É o mais abjecto deles todos.

Homologada uma proposta de subsídio para o Teatro

O secretário de Estado da Cultura homologou uma proposta do Conselho Sectorial de Teatro que estabelece normas para a concessão de subsídios a companhias profissionais e a cooperativas ou sociedades artísticas de trabalhadores de teatro.

A proposta do Conselho Sectorial sugere a criação urgente de dois teatros nacionais localizados em Lisboa e Porto e também a constituição de centros dramáticos, o apoio, a criação e manutenção de companhias de teatro regionais ou municipalizadas e a regulamentação urgente do sistema de apoio às companhias profissionais.

Para o próximo ano o Fundo de Teatro conta com a verba de 18 000 contos para o referido sistema de apoio às companhias teatrais. De acordo com o despacho da Secretaria de Estado da Cultura, podem concorrer à concessão de subsídio todas as companhias desde que pelo menos metade do seu elenco artístico seja constituído por actores sindicalizados há mais de 4 anos, e que se comprometam a estrear o mínimo de tês espectáculos por ano e efectuem pelo menos 210 representações anuais, sendo 100 dos textos portugueses.

No caso de companhias, cooperativas ou sociedades destinadas à produção de teatro infantil a atribuição do subsídio implica um mínimo de dois espectáculos e de cem representações, sessenta das quais pelo menos deverão ser de autores portugueses. Estas companhias devem comprometer-se a manter uma actividade de animação através de visitas bi-semanais e gratuitas a escolas, creches, hospitais e outros locais frequentados por crianças.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS–ZONA SUL

Rua Silva Carvalho, 184, 1.º, Dt.º — Telef. 683793

ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGENTES, DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES

Assunto a debater :

LEGISLAÇÃO DE TRABALHO

CAMARADAS,

realiza-se no próximo dia 10-11-76, pelas 10 horas, no Instituto Superior Técnico, em Lisboa, um Encontro Nacional para discutir as leis que, de momento, mais preocupam os trabalhadores.

Todos aqueles Delegados e Comissões que ainda não entregaram as fichas de inscrição, que oportunamente foram distribuidas, podem preencher as mesmas no próprio dia, e no local do Encontro.

CAMARADA

Participa na defesa dos interesses dos trabalhadores.

CAMARADA

Unidos e organizados venceremos.

Lisboa, 3-11-76

A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS ENGEHEIROS TÉCNICOS DO SUL

CONVOCATÓRIA

De acordo com as deliberações da Assembleia Geral Ordinária de 30 de Março passado, e do anúncio publicado em jornais do dia 30 de Abril seguinte, convoca-se a Assembleia Geral para continuação dos trabalhos da referida Assembleia Geral, para o dia 11 de Novembro de 1976, quinta-feira, pelas 21.00 horas, no ISEL, Rua Um, n.º 3, Chelas, Olivais Sul.

A Ordem de Trabalhos é unicamente a continuação da discussão do Relatório e Contas relativos ao ano de 1975.

Se, na hora marcada, não estiver presente a maioria dos sócios, os trabalhos terão início meia hora depois, com qualquer número de presenças.

Informa-se que, de acordo com as deliberações tomadas, estará patente na sede do Sindicato o Relatório e Contas, estando presente um técnico contabilista, das 18.00 às 19.00 horas do dia 3 ao dia 11 de Novembro, para prestar as informações pedidas.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Antero A. Palma Antunes

TEATRO ABERTO

P de ESPANHA metro PALHAVA telef 77 09 69

grupo 4 apresenta

O CIRCULO DE GIZ CAUCASIANO

bertolt brecht

De 3.ª a 6.ª feira às 21.15
Sábado, também às 15.30
DOMINGO SÓ Às 16 h

ÚLTIMAS

ADOCTE

A GRANDE CÉGADA

UMA SENSACIONAL REVISTA PLURAL E SINGULAR!

Hoje, às 20.30 e 22.30 h.
Domingos e feriados «Matinée» às 16 h.
Quarta-feira: Descanso da Companhia

5.º MÊS!

ÚLTIMAS!

VII ENCONTRO NACIONAL DE DIPLOMADOS PELAS EX-ESCOLAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

(Continuação dos trabalhos)

6 de Novembro 21 horas
7 de Novembro 9.30 horas

NO ISEF DE LISBOA — CRUZ QUEBRADA

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

LOPES CARDOSO: O FUNDO E A FORMA

O que foi até ontem ministro da Agricultura, o eng.º Lopes Cardoso, deu entrevista ao *Telejornal*. Entrevista cautelosa de quem não perdeu o sentido da responsabilidade. Tornou-se evidente a sua preocupação de não causar danos ao seu partido, muito embora o não poupasse a um mínimo de crítica, no que se refere ao facto de, no seu congresso, não ter havido possibilidade de uma discussão no sector fundamental da Reforma Agrária.

Lopes Cardoso vai mesmo ao ponto de afirmar que as discordâncias surgidas não tocam o fundo da questão, mas tão apenas a táctica a seguir.

Repete-se: notoriamente, Lopes Cardoso nada fez ou disse que indiciasse indisciplina partidária. Mas dificilmente se concebe uma separação tão nítida entre o fundo e a forma de um problema. Se aceitássemos a existência de meras discordâncias de actuação, o pedido de demissão de Lopes Cardoso minimizava-se a tal ponto que se voltaria contra ele. Aliás, quem conhece o seu espírito combativo, não o vê bem na situação de uma retirada por «birra». Quando, no essencial, existe concordância, existe o mais difícil. Tudo o mais é questão de ajustamento. Aqui, é certo, podem chocar-se as «personalidades» mal a que os intelectuais burgueses são muito atreitos. Ora ainda aqui se vê mal um homem como Lopes Cardoso, que acima de tudo pretende salvar a imagem do seu partido, a prejudicar esse mesmo partido por uma questão de choques de personalidade.

Não. A questão será outra. Em política, como em Arte, não é possível separar a forma do conteúdo, a tal ponto que um se confunde com o outro. Uma táctica política inclui o conteúdo de uma política. Daqui não há que fugir. As apreensões suscitadas pela demissão de Lopes Cardoso tomam isso precisamente em conta. Os ataques sistemáticos desferidos contra Lopes Cardoso pelos bandos fascistas ou fascizantes, bem como de alguns sectores do seu próprio partido, não se pode dizer que se dirigem propriamente à sua táctica. E a montagem de ontem do pasquim do Proença, é significativa...

Lopes Cardoso pretendeu ainda, nesta entrevista, defender a imagem democrática do seu partido. Os verdadeiros militantes do P. S. devem ficar-lhe gratos.

Curiosamente: o *Telejornal* referiu-se à carta de Lopes Cardoso, mas não a leu. A propósito: não será isto a que vulgarmente se chama...censura?

IMPREVIDÊNCIA

O Telejornal regressa ao discurso de Melo Antunes. *E depois, que tem isso?* ouço perguntar aqui ao lado. *Se o Telejornal repeti o discurso daquele conselheiro da Revolução, fez muito bem. As suas palavras orientam-se apenas no sentido da luta antifascista, antiterrorista, antidesestabilizadora, não ostentam, nem por sombras, qualquer indicação partidária. Com ele estão todos os que acima de tudo preservam a defesa da democracia.*

Calma. Eu estou de acordo. Por mim, se me pedissem conselho, daria ordem de repetição imediata do discurso. Eu director do *Telejornal* e era logo.

Só que não foi isso que aconteceu. O *Telejornal* voltou ao discurso mas por interpostas pessoas. Primeiro, com referência a outros militares, o que não pode deixar de perturbar milhões de telespectadores menos dentro do assunto. Depois, com atrevidas, repetidas e alongadas transcrições de um comunicado do P. P. D.

Citou. E como não bastasse, voltou a citar. O que era manifestamente insuficiente, pelo que se justificava nova citação. E como não bastava atacar o major Melo Antunes, mas sim o Conselho da Revolução, lá vai uma citadela...

Assim vamos de escalada em escalada. Ninguém ignora a importância dessa terrível arma que se chama televisão. As forças democráticas, as forças que neste país mais se empenham ou garantem a defesa da democracia, podem dar-se ao luxo de prescindir dessa arma, de a deixar manejada por outras mãos. Podem dar-se a esse luxo ou a essa imprevidência.

A história da TV em diversos países prova que essa imprevidência se paga caro.

OS MENINOS DIVERTEM-SE

Quem assistiu à mesa-redonda sobre as eleições nos Estados Unidos, deve ter ficado com a ideia de que estava assistir aos comentários de qualquer *derby* hípico. Os cavalos Carter e Ford vão lançados a toda a brida para a meta, Carter adianta-se e GANHA CARTER POR UM COMPRIMENTO!

Assim, na realidade, aparecem aos olhos dos americanos as suas eleições presidenciais. A táctica da burguesia americana consiste precisamente em chamar toda a atenção para os cavalos ao mesmo tempo que esconde os cavaleiros...

Pois assim se faça para esconder a realidade, a essência, de tais eleições. Assim se fez ontem, mais uma vez, na Televisão Portuguesa. Explicar as eleições ianques pela inteligência ou personalidade dos candidatos será o mesmo que justificar o fracasso da mesa-redonda pelo facto dos intervenientes possuirem bigode na proporção de três para um...

As eleições nos Estados Unidos são de uma grande complexidade não apenas na sua mecânica (o que é o menos) como no seu significado interno e externo. Que faz a Televisão? Coloca a brasa ardente nas mãos de um pequeno clube de imaturos e de incultos, sem um mínimo de autoridade para guiar dois milhões de telespectadores nesse terrível labirinto onde todos os malefícios ianques se concen-

Continua na pág 18

teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

teatro da Cornucópia

Tambores na Noite de Bertolt Brecht

2.º MÊS
Todas as noites
às 21.30 horas
Domingos às 18 horas
Descanso à 2.ª feira

ATENÇÃO
Nos dias 11, 12, 13 e 14 não se realiza espectáculo de «Tambores na Noite» devido à estreia no Instituto Alemão de ALTA ÁUSTRIA de Franz Xaver Kroetz. A partir do dia 16, re começa a carreira normal de «Tambores na Noite».

P. C. B.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

O patronato, as forças da exploração e do retorno ao passado conspiram. Apalpam terreno, medem as intenções do Governo, ganham coragem com as medidas antioperárias do Ministro do Trabalho. O patronato procede, como se tivesse na Praça de Londres o seu Ministro.

As forças do capital e seus lacaios provocam os trabalhadores, tentam arrastar-nos para os caminhos tortuosos que conduzissem à repressão, à desenfreada exploração capitalista, aos banhos de sangue em que sonham mergulhar o povo português.

Mas o que os exploradores esquecem, assim como certos Ministros é que o futuro pertence às classes trabalhadoras. Os exploradores, como aqueles que servilmente os beneficiam, de cedência em cedência têm os dias contados, não há futuro, no nosso País, para quem não queira trabalhar, para quem queira viver da exploração de trabalhadores.

Perante a passividade do Ministério do Trabalho, o patronato despede os trabalhadores que mais se evidenciaram na defesa dos direitos das classes trabalhadoras. O patronato serve-se, das portas que o Governo abriu. A "liberalização" dos despedimentos, promovida pelo Governo constitui um grave perigo para os trabalhadores, e ganha intensidade, nomeadamente nos sectores da Construção Civil e Têxteis. Aos despedimentos somam-se os boicotes das forças inimigas das classes trabalhadoras às negociações dos Contratos Colectivos de Trabalho, no que afectam cerca de um milhão e meio de trabalhadores.

Mas o patronato vai mais longe nos seus atentados, o patronato não cumpre a lei sindical. E o que é que faz o Governo, no que respeita à proibição de despedimentos sem justa causa como estabelece a Constituição? O Ministro do Trabalho cala e consente, tal como consente que a lei sindical seja espezinhada pelas entidades patronais.

A mais de uma dezena de dirigentes sindicais despedidos em todo o País, soma-se agora o despedimento de dois dirigentes do Sindicato dos Têxteis e Lanifícios do Sul. É clara a manobra do patronato, ao despedirem estes dirigentes sindicais quando a classe está em luta, o patronato visa desviar os trabalhadores do combate pela melhoria das condições de vida e pelo Contrato Colectivo Vertical.

Os metalúrgicos não podem deixar de repudiar, energicamente, estes, como todos os despedimentos, e exigem do Governo, que se faça cumprir integralmente a lei sindical, que proibe o despedimento de dirigentes sindicais no desempenho das suas funções.

Alertam ainda todos os trabalhadores para as manobras do patronato, e para a necessidade de reforçar a unidade, como forma eficaz de dar combate ao avanço das forças da exploração.

NÃO AOS DESPEDIMENTOS!
SIM AO PLENO EMPREGO!
CUMPRIMENTO DA LEI SINDICAL!
CONTRA AS PREPOTÊNCIAS DAS ENTIDADES PATRONAIS!

A DIRECÇÃO

Hoje

«Ana Karenina»

I PROGRAMA

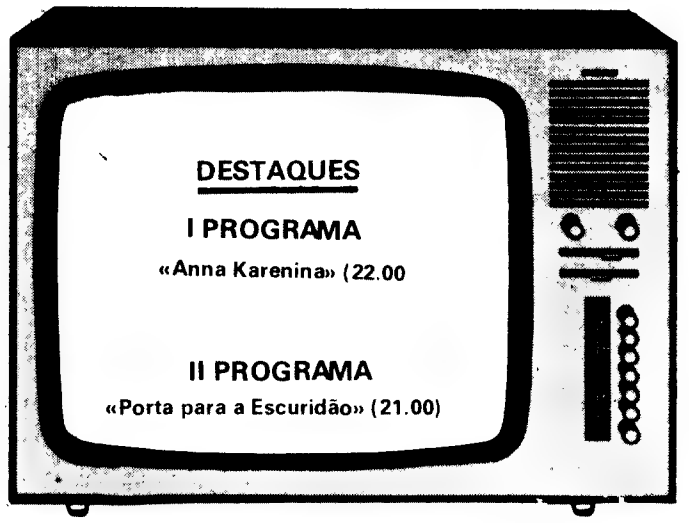
18.32 **Estúdio Velho, Gente Nova** infantil.
18.50 **Abre-te Sésamo** – infantil.
19.20 **Tropicália** – a influência do negro (2.ª parte). Um filme dos correspondentes no Brasil Reinaldo Varela e José Manuel Coelho. Coordenação de Fernando Penalva. Produção de Oliveira Pinto.
19.55 **Momento Desportivo**
20.30 **Telejornal** 1.ª edição
21.05 **Momento Político** programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social.
21.25 **Histórias Coreográficas** (1.ª parte) – por estrelas do Bolchoi. Apresentação de Armando Jorge.
22.00 **«Ana Karenina»** adaptação da obra de Leon Tolstoi produzida pela Radiotelevisão Italiana (RAI). Realização de Sandro Folchi. Intérpretes: Lea Massari e Pino Collizi.
23.05 **Telejornal** 2.ª edição
23.25 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **Telejornal** – 1.ª edição
21.00 **«Porta para a Escuridão»** série policial italiana inspirada em histórias de Dário Argento. «O Vizinho de Cima». Realizador: Luigi Cozzi. Intérpretes: Aldo Reggiani, Laura Belli, Mimmo Palmara e Alberto Atecari.

Stefania e Luca, jovem casal com um bebé de meses, alugam casa na praia, numa moradia um pouco isolada. A cem metros de xasa, o carro tem uma avaria. Em casa não há luz. Uma mancha de água alastra no tecto, vinda do andar de cima...

21.50 **Festival de Folclore Soviético**
22.55 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

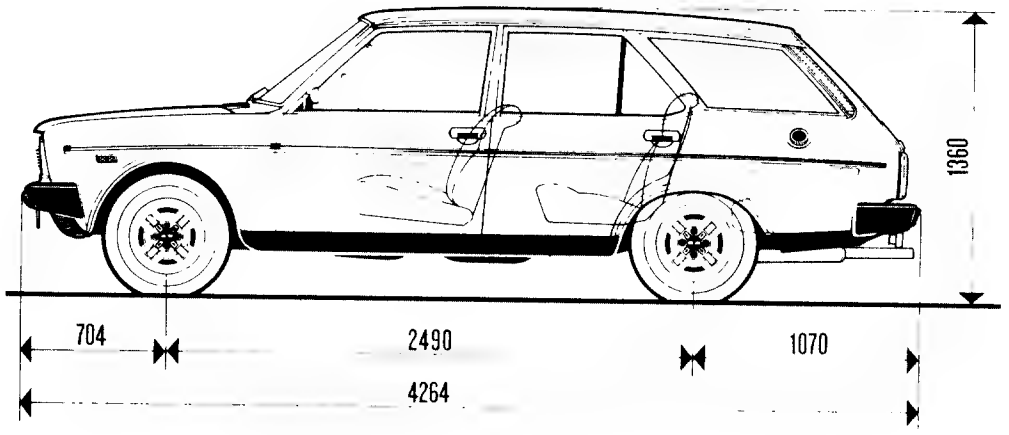
14.02: Telejornal 1.ª edição e Retrospectiva; **14.30**: «A bela Mariana» série filmada, com Walter Jokisch e Hannelore Elsner; **15.00**: Ida e Volta – um programa sobre os problemas do trânsito e dos transportes; **15.30**: O Povo e a Música; **16.00**: «Janosik» série polaca realizada por Jerzy Passenderfer com Marek Perepczko (Janosik). O episódio de hoje «A Dança dos Motanheses»; **16.50**: Horizontes Desconhecidos; **17.20**: Botas de 7 Léguas revista de actualidades para jovens; **17.50**: Animação coordenação e Vasco Granja; **18.20**: Segóvia em los Olivos; **19.20**: «Espaço 1999» série de ficção científica. O episódio de hoje: «O Testamento de Arkadia», com Martin Landau Barbara Bain e Barry Morse; **20.30**: Telejornal 2.ª edição; **21.30**: Um homem uma época Eugénio dos Santos; **22.30**: Charles Trenet; **23.30**: Telejornal; **23.45**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal – 1.ª edição; **21.30**: Animação apresentação de Vasco Granja; **22.00**: Cinemateca; **222.25**: Pesquizando o Indico.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto



Perfil e dimensões do 131 Mirafiori Familiar

Fiat 131 Mirafiori Familiar novo modelo no mercado português

Após largos meses de reflexão sobre a oportunidade para o seu lançamento e comercialização a Fiat decidiu montar em Portugal o seu novo modelo «Mirafiori» familiar, uma versão do Fiat 131 equipada para o mercado português com motor 1300 que ontem apresentou aos órgãos de Informação. O bloco do motor é derivado do 132 mas não tem árvore de cames à cabeça. As «touches» e os impulsores são mais curtos o que permite um funcionamento mais perfeito. A distribuição deixou de ser por corrente sendo agora utilizada uma correia facilmente substituível, operação que deverá ocorrer cada 60.000 quilómetros. Trata-se de um sistema já utilizado pela Fiat em cerca de 4 milhões de viaturas.

Outra característica do 131 Mirafiori é a baixa rotação a que o motor desenvolve a sua potência, o que não era tradicional na Fiat, pioneira da técnica de obter potência a altas rotações.

No capítulo segurança diversos pormenores distinguem o 131 nomeadamente a robustez do habitáculo e da carroceria em geral, pela utilização de perfis de diversos tipos. O para-choques é retráctil absorvendo pequenos choques muito frequentes na condução dentro da cidade.

Partindo de soluções convencionais largamente experimentadas nos vários modelos da marca, a Fiat valorizou o 131 através de pequenos detalhes e aperfeiçoamentos técnicos que no conjunto valorizaram imenso a viatura em relação a outros modelos concorrentes.

Anteontem em Sintra a Fiat fez a apresentação deste novvo modelo que dentro de dias estará disponível no mercado ao preço de 192 contos. Para 1977 está prevista uma produção de 1300 unidades.

D.G.D. fiel de balança no conflito árbitros-Federação

O latente (e incandescente) conflito entre os árbitros do futebol português e a Federação do chuto teve ontem mais um episódio, com a reunião efectuada na D.G.D. que deu origem ao seguinte comunicado do organismo comandado pelo major Rodolfo Begonha:

«1. Na, sequência da reunião realizada no passado dia 18 de Outubro, efectuou-se no dia 3, na Direcção-Geral dos Desportos, nova reunião entre elementos da direcção da Federação Portuguesa de Futebol e da Comissão Central de Arbitros, na presença do director-geral dos Desportos, para superar o diferendo existente entre aqueles dois organismos, em relação aos novos Estatutos e Regulamento dos árbitros de futebol.

«2. Chegou-se a acordo entre as duas partes, sobre uma solução de compromisso:

«a) A Federação e Associações Distritais reconheceriam os corpos gerentes da Comissão Central e das Comissões Regionais, democraticamente eleitos, e a vigência do actual Estatuto e Regulamento da Arbitragem, até à decisão sobre a revisão do mesmo:

«b) A Comissão Central e Comissões Regionais de Árbitros aceitariam a revição do Estatuto e Regulamento, de acordo com a proposta apresentada pela Federação e Associações;

«c) Tal revisão será efectuada até ao fim da época de futebol, por uma Comissão a nomear pelo director-geral dos Desportos e constituída, paritariamente, por elementos a indicar pela Federação e pela Comissão Central.

«3. A aceitação da solução de compromisso será comunicada pelos interessados à D.G.D. até ao dia 23 de Novembro p. f., após o assunto ser devidamente analisado em cada um dos sectores».

LÁ FORA

APRENDER

O maior curso de preparação para treinadores desportivos jamais realizado na América Latina foi inaugurado na cidade do México com a participação de 600 especialistas e alunos de 30 países. O curso (patrocinado pelo Comité Olímpico Internacional) foi inaugurado oficialmente por Edward Wiezorek (director do programa de assistência técnica) denominado «Solidariedade Olímpica».

Os alunos-treinadores que participam no curso procedem da Costa Rica, Honduras, Nicarágua, Bahamas, Colômbia, Cuba, Equadro, Guatemala, Peru, Porto Rico, El Salvador, Surinam, Trindade, Tobago, Uruguai, República Dominicana e Haiti. Neste fim-de-semana espera-se a chegada de técnicos de Curaçau, Argentina, Paraguai, Venezuela, Chile, Guiana, Belize, Ilhas Virgens e Barbados.

Os seminários (aos quais assistirão também cerca de 200 professores de Educação Física do México) serão distribuidos pelas seguintes especialidades: Medicina Desportiva, Atletismo, Basquetebol, Boxe, Ciclismo, Esgrima, Futebol, Natação, Voleibol, Halterofilismo, Luta Greco-Romana e Luta Livre. As especialidades com maior número de treinadores-alunos inscritos são Futebol (45), Atletismo (43), Basquetebol (32) e Natação (32).

PELÉ

Pelé declarou que não tenciona renovar o seu contrato com o «Cosmos (de Nova Iorque) e sairá da equipa no final de 1977, quando o seu compromisso de (4,7 milhões de dólares, por dois anos), expirar a validade O jogador afirmou que aceitaria o lugar de conselheiro técnico da equipa nacional do Brasil. Pelé (agora com 36 anos) foi convidado para o novo posto pelo treinador brasileiro Osvaldo Brandão.

O famoso jogador declarou que nas novas funções observaria futebolistas com possibilidades de chamada aos trabalhos da selecção nacional assim como **espiaria** equipas na Europa para conhecer as suas tácticas. Falando acerca das equipas europeias, Pelé considerou como melhor a da Alemanha Ocidental.

ATLÉTICO

«Dia do clube», para os associados do Atlético que, no domingo, queiram assistir ao embate com o Sporting. Portanto, um bilhetinho especial é necessário para ingresso na Tapadinha.

AVEIRO

Eusébio estreia-se pelo Beira-Mar, a 14 do corrente, num jogo particular de características basicamente convencionadas ara lançamento do moçambicano na turma aveirense.

BENFICA

O Benfica continua a receber propostas para deslocar o seu «team» de futebol a vários países: os convites mais recentes vieram do Japão, Indonésia, Malásia, França, Luxemburgo e Golfo Pérsico.

CONFRATERNIZAÇÃO

Futebolistas surdo-mudos, da Corunha e do Porto, confraternizaram durante um jogo em que, apesar de não ter fiscais de linha oficiais, decorreu na melhor harmonia. Venceram os espanhóis (3-2), alinhando assim as duas formações:

. CORUNHA: Angel; Calvo, Gonzales, Bergondo e Fernandes; Matias; Dopazo, Veiga, Ramon, Rendal e Andrade.

PORTO: Carlos, Álvaro (Cotim) (Tó), Bernardo, Romano, Jordão, Miranda, Rogério, Ventura, Dias, Zé Manel e Valente.

Tentos espanhóis por Rendal (2) e Gonzales (1) e os golos portistas obtidos por Dias.

EUROPEUS

Efectuaram-se ontem os jogos que faltavam para completar a jornada europeia de futebol. Para a «Taça das Taças», o Atlético de Madrid derrotou o Hajduk (Jugoslávia), por 2-1. Os espanhóis, (com o total de 3-1) ficaram apurados. Para o mesmo troféu o Nápoles (Itália) venceu, por 2-0, o Apoel (Chipre), classificando-se para a eliminatória seguinte, pois no jogo da primeira mão, disputado na capital cipriota, havia empatado a um golo. Porém Luís (muito bem) foi o árbitro do embate.

Em jogo a contar para a «Taça UEFA», o Iokeren (Bélgica) derrotou o Barcelona (Espanha), por 2-1. Os catalães passam à fase seguinte com um total de 3-2.

PORTO

Trinta e duas equipas, divididas em duas séries, vão disputar o campeonato regional portuense de futebol da II Divisão, entre trabalhadores. A prova decorrerá em duas voltas, sendo apuradas para a fase final dez equipas, as três primeiras de cada série mais a quarta de um dos agrupamentos que agregar essa posição ao melhor comportamento disciplinar.

O sorteio teve lugar na delegação portuense do Inatel, mas devido ao delicado problema da insuficiência de campos para a efectivação dos jogos ainda não foi marcada a data do início do campeonato.

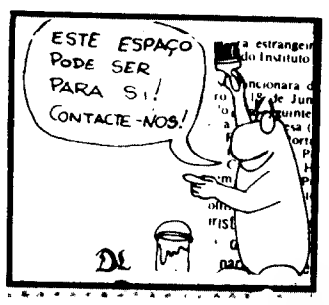
✝

Maria de Lourdes Campos Forte

Missa do 7.º dia e agradecimento

Seu marido, filhos, noras, netos, irmão, sobrinhos, cunhada, tias e restante família, participam que sábado, dia 6, pelas 13 horas, na Igreja da Conceição Velha (Rua da Alfândega), será rezada missa pelo eterno descanso de sua mulher, mãe, sogra, avó, irmã, tia, cunhada, sobrinha e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto e bem assim como a quantos a acompanharam à sua última morada, não o fazendo directamente por desconhecimento de endereços.

Tratou Filial da Agência da Pontinha - Tel. 776051/771336



PUB

MOÇÃO

Os delegados sindicais da Setenave, presentes em Assembleia Geral no dia 27-10-76, manifestam o seu repúdio pelas leis antipopulares ultimamente decretadas pelo Governo, e em particular pela lei dos despedimentos.

1.º — Por considerarmos que os trabalhadores e os seus órgãos de classe deveriam ter sido ouvidos para a elaboração desta lei tal como está estabelecido na Constituição.

2.º Por considerarmos esta lei marcadamente reaccionária, uma vez que a ser aplicada abre campo a todas as arbitrariedades, permitindo à burguesia lançar no desemprego sempre que queira, grande número de trabalhadores, o que constitui um grande recuo nas conquistas democráticas alcançadas pelos trabalhadores depois do 25 de Abril. Manifestamos a nossa determinação em esclarecer todos os trabalhadores acerca do conteúdo desta lei e juntos lutarmos pela sua não aplicação.

(Esta moção foi aprovada por unanimidade).

É para seguir para:

— Presidente da República.
— Conselho de Ministros.
— Conselho da Revolução.
— Pres. da Assembleia da República.
— Órgãos de Informação.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

DIVISÃO DE OBRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS EQUIPAMENTOS HIDROMECÂNICOS DO AÇUDE — PONTE DE COIMBRA

Anuncia-se que o prazo do concurso público para arrematação da empreitada acima referida, aberta por anúncio publicado no «Diário da República» n.º 211, III Série de 8 de Setembro de 1976 fica prorrogado para 9 de Dezembro de 1976, devendo o acto público realizar-se no dia seguinte, pelas 15 horas, no local já anteriormente anunciado.

DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS, em 29 de Outubro de 1976.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Joaquim Fernando Faria Ferreira

NOVA **SOVENDO**
AGENTE CITROËN
Av. Infante Santo, 15 A/C - Telf.: 607117 - Lisboa
AGENTE CITROËN

Desporto

Simões: palavra de deputado

Nas centrais de «Record» (entrevista conduzida por Alves Henriques) o antigo «capitão» do futebol benfiquista, António Simões (agora deputado à Assembleia da República, pelo C.D.S.) abre-se em diversas condiderações, de entre as quais vale a pena um debruçar atento pelas frases que reproduzimos:

«Em 1967 fiz o que os outros portugueses fizeram depois do «25 de Abril». Contrariei o «sistema», defendendo os meus interesses como homem. Para alguns, portanto, fui sempre um reaccionário! E nessa altura fui criticado por aqueles que agora me facilitaram...

«Sou um cidadão com responsabilidades políticas definidas por um estatuto e consagradas pelo Povo(...)

. Sou o único deputado pelo núcleo dos emigrantes que é emigrante.

«É incontestável que o desporto carece do apoio da Assembleia e não serei eu a recusar qualquer colaboração que regimentalmente me venha a ser solicitada, todavia os parlamentares têm muitos e graves problemas a resolver e temos que atender ao grau de prioridade face ao interesse da Grei. O desporto é uma actividade importante na vida dos povos e merecerá da Assembleia da República a devida atencão.

Simões (figura de proa do futebol português e até há poucos anos «capitão» do futebol «encarnado», treina na Luz, para manter a forma, , perante Toni (o seu sucessor na braçadeira branca do clube da «águia»)

Basquete "verde" perde em Madrid com reserva do Real

Assistência muito fraca presenciou ontem, no pavilhão do Real Madrid (na capital espanhola) a 4.ª derrota do basquetebol sportinguista, em confronto para o «europeu» da modalidade: face a uma quase reserva dos «merengues», os «leões» consentiram um resultado que dispensa comentários (79-134) e bem reflecte como é de fraquíssimo nível (por variadas e múltiplas razões) o desporto nacional da **bola ao cesto**.

Jogaram e marcaram pontos os seguintes basquetebolistas:

. REAL MADRID: Barbender (19), Vicente Ramos (6), Cristobal (10), Prada (25), Walte (23), Iturriaga (29), Paniágua (6), Carbalan (8) e Romay (8).

SPORTING: Nelson Serra (18), Tómané (4), Rui Pinheiro (14), Hélder Silva, Quim Neves (14), Mário Albuquerque (16), Carlos Lisboa (7), Carlos Sousa (4) e Encarnação (2).

Os quatro nomes mais sonantes do basquetebol madridista foram para as bancadas: o técnico do Real entendeu que, perante a (já esperada) fraca contestação dos portugueses, nem valia a pena utilizar os norte-americanos Coughan e Luyk, mais os espanhóis Rullan e Cabrera, que ficam reservados para embates de **luxo**, decisivos, de **vale-tudo**. O Sporting era (antecipadamente) pêra tão doce que até proporcionou, pelo lado do Real, a apresentação de um garoto com 16 anos (Romay) ao lado de sete reservas e de um episódico titular (Iturriaga). Com o «placard» de Alvalade a pesar no confronto (80-138) os sportinguistas bateram-se com bri e nada mais. Agora, restam passeio a Inglaterra (para diálogo com a Cinzano) e recepção, no Lumiar, a suíços do Lugano. Depois, a saída europeia: e o princípio de nova alimentação de sonhos que somente podem ser cumpridos a (muito) longo espaço e com uma sacudidela geral nas estruturas do basquetebol português.

PORTUGAL

ANDEBOL

Processou-se nova ronda do Campeonato de Lisboa de Andebol da I Divisão. Resultados: Vendedores de Jornais-Paço de Arcos, 19-25; Liga de Algés-Académica da Amadora, 15-25; Sporting da Penha-Estefânia, 16-22; Oriental-Caramão, 19-21.

Tendo por objectivo a formação da Associação Nacional de Treinadores de Andebol (ANTA) e em sequência das reuniões efectuadas no âmbito regional (Porto, Coimbra e Lisboa), vai realizar-se amanhã, na Casa do Futebol Clube do Porto, em Lisboa (Avenida da Liberdade, 222-3.º) pelas 21 horas, nova reunião dos treinadores de andebol da região de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos: Informações, Discussão do Projecto de Estatutos da Associação e Preparação do Encontro Nacional de Treinadores de Andebol (ENTA).

BASQUETEBOL

Em virtude de os árbitros, no próximo fim-de-semana, se encontrarem reunidos em Coimbra, há dificuldade na cobertura dos jogos de basquetebol do próximo domingo. Assim, não foi possível marcar árbitros para os campos do CACO, Queluz, Sacavém e Cartaxo. No entanto, pelo que está estabelecido, os jogos não podem deixar de ser efectuados: assim, os clubes devem providenciar no melhor sentido para a efectivação desses encontros.

Por indicação do prof. Eduardo Monteiro (seleccionador-treinador da selecção de Lisboa) a Associação de Basquetebol de Lisboa decidiu convidar para treinador-adjunto Armando Simões, do Clube Nacional de Natação. Foram convocados para os treinos da selecção os seguintes jogadores: Carlos Lisboa, Rui Pinheiro e Helder Silva (Sporting); Aniceto Carmo, Parente, Luís Reis, Barata e Rui Arez (Benfica); Carvalho e Artur Leiria (Atlético); Leonel Santos (Queluz); António Coelho e Daniel Sebastião (Cruz Quebradense); Fernando Marques (CDUL); José Caiado (Belenenses); Roberto Saramago (Nacional); Mário Sampaio, Barata e Rui Santos (Algés).

CAÇA SUBMARINA

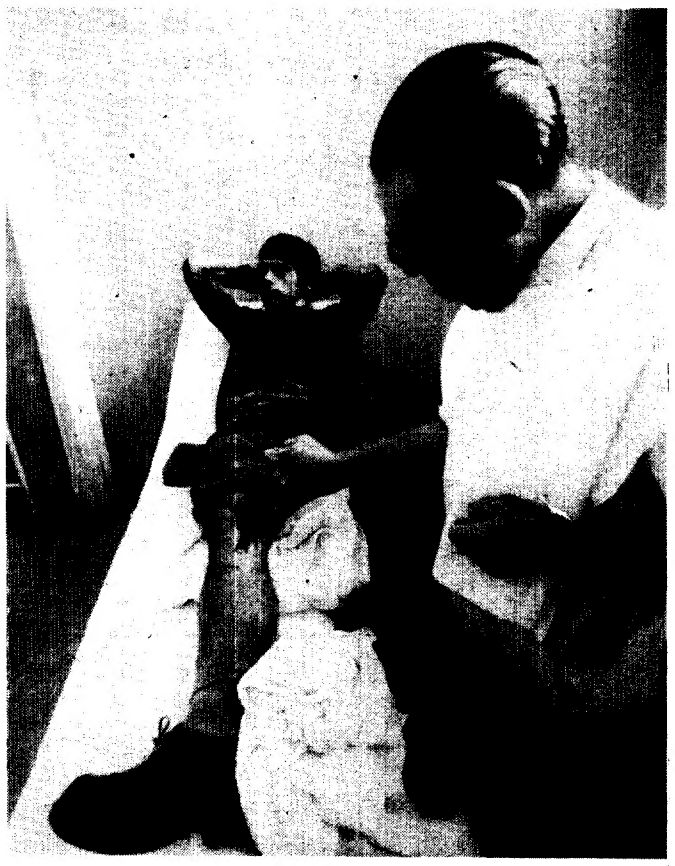
Jorge Palácios e o seu clube (Sporting) são campeões nacionais (categoria B) de caça submarina.

CICLISMO

A Associação de Ciclismo do Sul promove os campeonatos regionais de pista pelas 8 e 30 da manha, no velódromo «Túlio Pereira» (Malveira).

HÓQUEI EM CAMPO

Amanhã, inicia-se a disputa do torneio «Oliveira Pinto», entre turmas de hóquei em campo, com os jogos Belenenses Futebol Benfica A, Celcat-ISEF, Atlético - Hóquei A, Alcochete - Futebol Benfica B, Cascais - Benfica e Palmense Hóquei B.



Manuel Fernandes aos cuidados de Manuel Marques: presença certa na Tapadinha

HÓQUEI EM PATINS

Em Lisboa e no Porto prosseguem, esta noite, as marchas do «Torneio de Abertura», em hóquei patinado. Jogos para a zona da capital, no pavilhão da Luz: Estremoz-Sporting, às 20 e 45; Sotto Mayor-Parede, às 21 e 45; Benfica-Juventude Salesiana, às 22 e 45. No pavilhão do Lavradio: Oeiras-Académica da Amadora, às 20 e 45: CUF-Paço de Arcos, às 21 e 45; Campo de Ourique-Cascais, às 22 e 45.

No Porto (em Valongo): Vigorosa-Infante de Sagres, às 21 e 15; Fânzeres-Valongo, às 22 e 15. Nos Carvalhos: Carvalhos-Académica de Espinho, às 21 e 15;; Oliveirense-Sanjoanense, às 22 e 15.

KARTING

O Clube do Autódromo do Estoril organiza, no próximo domingo, uma prova de karting. A prova, intitulada «2 Horas do Estoril», conta para a «Taça de Portugal» da modalidade.

LUTA

A Secção de Luta Greco-Romana do Clube de Futebol «Os Belenenses», como ponto de partida para uma ajuda i eficaz a esta modalidade, resolveu esta época dotar os seus quadros técnicos com um treinador e passar a dar aulas de luta seis vezes por semana, em treinos intensivos, com o seguinte horário: de 3.ª a 6.ª feira (das 19 às 21 e 30) e ao sábado e domingo pelas 16 horas. As inscrições são grátis, sendo o clube a fornecer os equipamentos de treino. Nota complementar: o técnico encontra-se na Jugoslávia a frequentar um curso de aperfeiçoamento.

Prova para lutadores «Dentinhos de leite», na tarde de amanhã, no pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa.

SPORTING

O grupo sportinguista «Os cinquentenários» convidou para o seu 64.º almoço de confraternização (a realizar amanhã) o hoquista eng.º Júlio Rendeiro.

TÉNIS DE MESA

Nas salas do Andorinha, Miratense, Desportivo da Pena e Alto do Pina efectuaram-se, esta noite, jogos de ténis de mesa a contarem para o campeonato individual lisboeta de seniores.

A 28 do corrente, o Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional leva a efeito, no seu pavilhão gimnodesportivo, um «Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa para Trabalhadores».

VOLEIBOL

Chega hoje a Lisboa a turma de Voleibol do Sokol Wien (que na última época foi vencedora da Taça da Áustria) que se desloca ao nosso país para disputar, com o Benfica, o encontro da 1.ª «mão» da primeira eliminatória da Taça da Europa dos Vencedores das Taças, daquela modalidade. O encontro realizar-se-á amanhã, pelas 18 horas, no pavilhão do Estádio da Luz, a seguir ao jogo Benfica-Varzim, do Campeonato Nacional de Futebol.

TEATRO / telef. 366745

ABC

2 SESSÕES

Às 20.30 e 22.45 horas

Domingos e Feriados «matinée» às 16 horas

UMA GRANDE E SENSACIONAL REVISTA!

«CADA COR SEU PALADAR»

Com **Hermínia Silva, Nicolau Breyner, Ribeirinho, Vera Mónica, Vítor Mendes, Lourdes Lima**

Um espectáculo só para você se divertir

4.ª feira, descanso da companhia

Não acons. m. 18 anos

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA DO DISTRITO DE LISBOA

Av. Barbosa du Bocage, n.º 86-1.º — Lisboa — Tels: 776070-775695

MOÇÃO

Os delegados sindicais e Comissões de Trabalhadores reunidas em plenário na sede do Sindicato no dia 3 de Novembro de 1976 aprovaram a seguinte **MOÇÃO** que a seguir transcrevemos.

1.º **Considerando** que são os trabalhadores do nosso País o real motor de arranque da economia nacional.

2.º **Considerando** que são os trabalhadores do nosso País que produzem toda a riqueza para que o grande Capital e o Patrão explorador possam viver sem que nada lhes falte, o que em contrapartida esses mesmos trabalhadores não têm o mínimo de condições sociais e outras.

3.º **Considerando** que a lei dos despedimentos não só diz respeito aos trabalhadores, como os vem prejudicar e aniquilar, sendo isto, pô-los à mercê das manobras e tentativas de despedimentos em massa do grande patronato.

4.º **Considerando** que o próprio regimento da Assembleia da República determina que as leis do trabalho, sejam primeiro submetidas, à vontade dos trabalhadores, antes de promulgadas pois que só a eles dizem respeito.

5.º **Considerando** que as disposições do artigo 58.º implicam com a não participação patronal na elaboração das leis sindicais, o que seria incompatível com a transição para o socialismo.

6.º **Considerando** também que o próprio Governo está neste momento a dar grande cobertura nos meios de comunicação social, às Organizações do Grande Patronato, como CIP e CAP.

— Os delegados sindicais e Comissões de Trabalhadores reunidos em plenário no dia 3/11/76 exigem aos Órgãos de Poder que determinem a cobertura às organizações sindicais como está previsto na CONSTITUIÇÃO.

— Como também repudiam todos os decretos-leis aprovados pelo Governo, em especial a lei dos despedimentos.

— Pois isto seria ampliar em grande medida, o desemprego, o que neste momento não é desejado.

Repudiamos todas as medidas antioperárias que sejam decretadas pelo Governo, este ou outro, como também poderemos apoiar qualquer decreto que venha favorecer todos os trabalhadores.

NOTA:
Aprovada por maioria com um voto contra.

Lisboa, 3 de Novembro de 1976

*** A enviar aos Órgãos de Informação, Primeiro-Ministro, Ministro do Trabalho, Assembleia da República, Conselho da Revolução, Comissão Constitucional.**

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Geral

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

tram. Atingiu-se o ridículo quando Seruca perguntou aos moços se previam a substituição de Carlucci. Miguel Sousa Tavares deu, neste caso, a resposta correcta: que fosse perguntar ao departamento de Estado americano...

Os moços não têm culpa de não saberem dar duas prá caixa. Tudo há-de ser entendido na engrenagem actual da RTP que consente e acarinha mesas-redondas como as de ontem. A Televisão brinca à televisão. Impunemente.

O Viegas, imaginem, tem dúvidas sobre a despolitização do povo americano! Estamos em presença de um país dos menos interessados pela leitura; cujo maior consumo é o das histórias aos quadradinhos; onde os professores se encontram na escala mais baixa da consideração social; onde a televisão é (chamam-lhe os americanos) «a máquina de cretinizar»; onde, não há muito, se destinavam à guerra 81 mil milhões de dólares enquanto 4 mil milhões se gastavam com a assistência social, num país com 20 milhões de miseráveis; onde, para justificar tamanhos gastos com a «defesa» se leva a cabo continuamente uma formidável campanha de guerra-fria para convencer os americanos de que os maus da fita são os «vermelhos»; onde a grande Imprensa está nas mãos dos grandes grupos financeiros cuja preocupação maior, evidentemente, não é politizar, consciencializar o povo americano...

Por outro lado, quando Miguel Sousa Tavares cita Carter segundo o qual o que a América precisa não é de uma ideologia, mas de uma moral o jovem jornalista está a cometer um duplo erro: o de separar a prática de uma moral da existência de uma ideologia e o de sugerir a possibilidade da implantação de uma moral numa sociedade cuja ideologia é marcada pela exploração do homem pelo homem. Que moral num país onde se proclama que «o lucro é sagrado»? Que moral num país com dezenas de desempregados e marginalizados? Que moral num país protector de Pinochets e de Pinochetes menos radicalizados? Que moral num país que toca as fronteiras da decadência máxima?

Pois é. Mais do que um retrato da América, a mesa-redonda foi um retrato da nossa televisão. Os meninos divertem-se...

Convívio na Diabril

Esta tarde a partir das 18 horas, realiza-se na Diabril, à Rua de Infantaria 16, n.º 37, uma sessão de convívio e autógrafos em que estarão presentes os escritores: João Esteves da Silva, autor de «Para uma teoria da história», e Armando Silva Carvalho, autor de Antologia Poética».

Esta sessão de convívio será acompanhada de uns «comes e bebes», em que os presentes terão ocasião de saborerar pastéis de bacalhau e vinho

Um cidadão distraído junto dum "Renault 4-L"

Junto ao Supermercado Pão de Açucar, no Lumiar, um cidadão desconhecido e distraído levou do Renault 4-L (HN-23-26), pertencente à médica Odete Santos, um saco contendo dinheiro, documentos, um estetoscópio, etc.

Solicita-se ao dito cidadão que faça o favor de devolver os documentos e o estetoscópio.

E é tão fácil! Basta telefonar para 910527 e dizer que os documentos e o estotoscópio se encontram colocados em determinado local... Local à escolha do cidadão distraído.

tempo

Situação do tempo 09.00 H

Em Portugal Continental o céu muito nublado a Norte do Tejo e pouco nublado a Sul o vento era fraco e havia neblina em alguns locais

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	13°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	14°
FARO	12°
FUNCHAL	18°

TEMPERATURAS EXTREMAS

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado nas regiões do Norte e Centro com períodos de chuva fraca junto do Litoral e pouco nublado nos do Sul; vento fraco ou moderado do Quadrante Oeste

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.02	3,9 m	7.40	1,2 m
14.18	4,0 m	19.54	1,1 m
Dia 6			
2.37	4,0 m	8.13	1,1 m
14.54	4,0 m	20.25	1,1 m
Dia 7			
3.11	4,1 m	8.45	1,0 m
15.28	4,5 m	20.56	1,0 m

AMANHÃ

NASCER ÁS..... 7.09
OCASO AS 17.31

DIA 7 — DIA 14 — DIA 21 — DIA 28

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons 2½ °/o	300$	275$	
Cons 3 °/o		300$	
Cons 3 1/2 °/o		350$	
Centenários		800$	
Tes 5 °/o	500$	830$	505$
Tes. 10 °/o		500$	
Extern. 1.ª s.		450$	
Extern. 1.ª c.		450$	460$
Extern. 3.ª s.			500$
Extern. 3.ª c.			
Caut. 3.ª s.		80$	
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Ix. 6 °/o		720$	
C.M.L. 5 3/4 °/o		770$	650$
C.P. 5 1/2 °/o 67		600$	
C.P. 5 1/2 °/o 68		600$	
C.P. 5 1/2 °/o 69		610$	
Corr. 5 3/4 °/o		780$	
Metr. 5 3/4 °/o		810$	
Tur. 5 3/4 °/o		850$	
C.P. 6 3/4 °/o		820$	
ELÉCTRICAS			
G. 5 °/o 58		660$	
G. 5 °/o 59		660$	690$
G. 5 °/o 62			
G. 5 °/o 63			
G. 5 °/o 64			
G. 5 °/o 65			
G. 6 °/o 67		730$	
G. 6 °/o 69		730$	
G. 7 °/o		850$	900$
H.E.A.A. 5 °/o		590$	
H.E.C. 5 °/o	760$	620$	
H.E.C. 6 °/o		760$	
H.E.D. 5 °/o		590$	
H.E.D. 6 °/o		760$	
H.E.N.P. 6 °/o		700$	
H.E.S.E. 5 °/o			
H.E.S.E. 6 °/o		730$	
H.E.Z. 5 °/o 57		600$	
H.E.Zez 6 °/o		750$	
N. Elec. 5 °/o		620$	
N. Elec. 6 °/o		700$	
Termoel. 5 °/o		585$	
U.E.P. 5 °/o 60		700$	
U.E.P. 5 °/o 63		780$	
U.E.P. 6 °/o		700$	
U.E.P. 7 °/o		720$	
DIVERSAS			
A.P.T. 5 °/o 56		690$	
A.P.T. 5 °/o 58		670$	
Tisrave 6 °/o		750$	
Nitratos 60		610$	
Pet. 2.ª e 3.ª		850$	
Sacor 7 °/o	810$	810$	820$
Sacor 5 °/o 54			
Sacor 5 °/o 60		750$	
Sid. 5 °/o 2.ª		620$	
Sid. 5 °/o 3.ª		620$	
Sid. 5 °/o 4.ª		620$	
Sorel 5 °/o			
R. Fabril 67		720$	
R. Fabril 68		710$	
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5 °/o	—	—	500$
Rev. 5 °/o 57	—	—	—
Rev. 5 °/o 59-60	—	—	—
Mocambique 5 °/o	—	—	—
Sonefe 5 °/o	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	—	—	—
F.I.D.E.S.	—	—	—

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40
HOJE AS 20.30 e 22.45 H.
Aos domingos e feriados «matinées» às 16 h.
Às 2.as feiras: descanso
GRANDE ÊXITO !
A NOVA PLURALIREVISTA
O BOMBO DA FESTA!
Não ac. M/18 anos

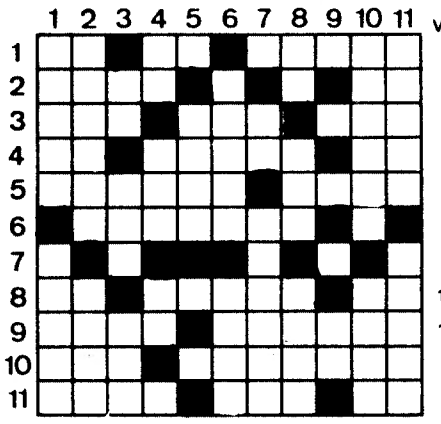
UM ENORME ELENCO
UM BALLET INTERNACIONAL !

SALVADOR e IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LYGIA TELLES
em «vendedor de palavras»
— ATENÇÃO —
Não perca a abertura do espectáculo!
Uma surpresa !

palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11601



HORIZONTAIS:

1 Nota musical. Em a. Engordada.
2 Acabamento de licença. Artigo definido. Grande ribeira da Ásia Russa.
3 Liga. Acreditei. Nome de letra.
4 Basta. Soma. Preposição latina que designa movimento.
5 Despachava. Quadril.
6 Aplanar.
8 Ósmio (s.q.). Porquinho da India. Prasiodímio (s.q.).
9 Ratar. República da Europa meridional entre o Mediterrâneo, os Alpes e o Adriático.
10 Possuir. Oveiras (pop).
11 Rezar. Rogo. Batráquio.

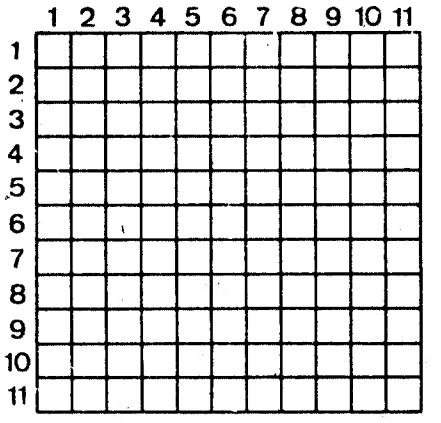
VERTICAIS:

1 Falha. Defunto.
2 Combinava. Costumar.
3 Basta. Enguia. Época.
4 Sódio (s.q.). Grande quantidade. Crómio (s.q.).
5 Contracção da preposição a com artigo definido a. Sepultura. Artigo definido.
6 Adornas. Esperto.
7 Vogal. Item. Dar sinal.
8 Nosso Senhor. Rio da Suiça. Ilha do Pequeno Belt.
9 Vi.
10 Pão grande e doce. Mais mal.
11 Querida. Carvão incandescente.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7661



HORIZONTAIS:

1 Cidade de França. Cai à cama.
2 Capas sem mangas. Estavam.
3 Irmão da mãe. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Agora.
4 Átomo. Estimada. Cento e um em romano.
5 Rompo. Alegrias.
6 Fechar as asas para descer mais depressa. Deus do Amor.
7 Reis. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Naquele lugar. Um dos estados da Federação da Malásia. Ferro temperado.
9 Assalto à mão armada (gir. Bras.). Estado de espírito.
10 Sódio (s.q.). Item. Viração. Batráquio.
11 Artigo definido. Em partes iguais. Refegos.

VERTICAIS:

1 Observar. Cidade da União Indiana.
2 Tocas apito. Ligas.
3 Recusa. O Arão da Bíblia.
4 Césio (s.q.). Nome de letra (ps). Grande árvore da India.
5 Grande afeição. Cidade do Nepal.
6 Nome de mulher. Bário (s.q.).
7 Pessoa que se embriagava (pop). Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
8 Cério (s.q.). Metal precioso de cor amarela. Reze.
9 Anel. Adicionar.
10 Fronteiras. De alto preço.
11 Estimais. Plantas dos pés.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11600

HORIZONTAIS:

1 Parma. MUITO.
2 Atuar. Armar.
3 Iró. La. Ra.
4 Erva. Lies.
5 Cia. Moi. Ais.
6 És. Orai. Ae.
7 Ostreiro.
8 Era. Aotos.
9 Urra. Será.
10 Acampar.
11 Mesa. Assola.

VERTICAIS:

1 PADECE. QUEM.
2 At. Riso.
3 Ruiva. Serás.
4 Marã. Traça.
5 Aro. Mora.
6 More. AMA.
7 Ma. Laia. Ps.
8 Ural. Irosas.
9 Im. Ia. Otero.
10 Tareia. Or.
11 Orasse. Sama.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7670

HORIZONTAIS:

1 Saaz. Patá.
2 Tia. Cri.
3 Il. Madre. Or.
4 Gema. Laço.
5 Aio. Tas. Mas.
6 Ornar. Opero.
7 Oaio. Cana.
8 Sondara.
9 Ia. Loira. Pé.
10 Erra. Real.
11 Vassá. Passe.

VERTICAIS:

1 Saigão. Riev.
2 Amieiro. Ara.
3 Aa. Monas. Rs.
4 Má. Aiolas.
5 Ta. Trono.
6 Sidra. Dio.
7 Ar. Socar.
8 El. Parara.
9 Ac. Amena. Es.
10 Trocara. Pás.
11 Airoso. Pele.

PROVERBIO: Muito padece quem ama.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO I-1
TODA A NOITE

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Telef. 633288)
ALTO PINA
Pais, Rua Abade de Faria, 22-A (Telef. 723965)
ALTO DE SÃO JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Telef. 8433881)
AREEIRO
Galeno, Avenida Óscar Monteiro Torres, 38-A (Telef. 774920)
ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (à Rua Pascoal de Melo) (Telef. 43340)
BAIRRO ALTO
Barreto, Rua do Loreto, 24/30 (Telef. 327284)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Telef. 700096)
BENFICA
Rebocho, Rua Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (Telef. 743871) — Lisboa-4
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1/9 (Telef. 662838)
GRAÇA
Silva, Calçada de Santo André, 16 (Telef 862074)
LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942)
PENHA DE FRANÇA
Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21 (à Calçada dos Barbadinhos) (Telef. 832580)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (Telef. 47213).

TURNO I-2
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Lealdade, Rua do Olival, 326 (Telef. 663441)
ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Saborosa, 104 (Telef. 841812)
ALVALADE
Líbia, Avenida da Igreja, 4-B (Telef. 711681)
Chinde, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Telef. 710331)
Aguiar, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Telef. 768343-764629)
ANJOS
Intendente, Largo Intendente Pina Manique, 50 (Telef. 47838)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A/B (Telef. 683694)
BAIXA
Unita, Rua da Vitória, 21 (Telef. 323793)
CAMPOLIDE
Gomes, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (Telef. 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Findori, Rua D. Maria Pia, 514 (Telef. 687949)
RESTELO
Higilux, Rua de Pedrouços, 50 (Telef. 610289)
XABREGAS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (Telef. 382470)
SINTRA (S. Pedro de Sintra)
Valentim, Calçada de S. Pedro, 56 (Telef. 2930456)
VILA FRANCA DE XIRA
César Pereira, R. Almirante Cândido dos Reis (Telef. 23307).

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Almeida Nifo, Av. C. G. Guerra, 64 (T. 2112070)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas
PAREDE
Junqueiro. Até às 21 horas; **Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Das 0 às 9 horas
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 21 horas
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Das 0 às 9 horas
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas
CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real, B. das Caixas (T. 282407). Até às 21 horas. **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Toda a noite; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral (T. 970461). Até às 22 horas
QUELUZ
Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906)
CACÉM
Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781)
MEM MARTINS
Quimia, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012); **Rodrigues Rato** (T. 2912038)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T. 2930832)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança (T. 2767356)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471)
SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia (T. 22760; **Brasil**, P. do Brasil (T. 24788)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

ATÉ ÀS 22 HORAS
Gondarem, R. de Gondarém, 360, Foz. **Nova Avenida**, Av. Fernão de Magalhães, 692. **Pinheiro Manso**, R. São João de Brito, 25-29. **Santa Teresa**, P. Guilherme G. Fernandes, 100. **Alves**, P. do Exército Libertador, 62. **Barros**, R. do Loureiro, 90. **Cameira**, R. do Heroísmo, 90. **Terreiro**, R. da Reboleira, 21
TODA A NOITE
Boa Hora, R. da Boa Hora, 80. **Correia de Araújo**, R. de Santa Catarina, 259. **Silva Pereira**, R. de Costa Cabral, 293

COIMBRA

Vilaça, Rua Ferreira Borges (Telef. 22043)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

S. LUÍS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»
COLISEU
21.30 (6 anos)
«Olimpíada do Circo»
LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulher»
MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«Fanshen»?
TEATRO ABERTO
21.15 (13 anos)
«O Círculo de Giz Caucasiako»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Tambores na Noite»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
MARIA MATOS
21.30 (18 anos)
«O Director da Ópera»
ABC
20.30, 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»
ADOQUE
20.30, 22.45 (18 akos)
«A Grande Cegada»

LISBOA/Cinemas

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Loucuras Porno»
CALEIDOSCÓPIO
21.00 (18 anos)
«O Império dos Sentidos»
CINEARTE
21.15 (13 anos)
«A 7.ª Alvorada»
CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Wester porno»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Homem que queria ser Rei»
EUROPA
21.15 (10 anos)
«Tora! tora! tora!»
LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Matarei Um por Um»
PARIS
21.15 (18 anos)
«Sexualmente Tua»
RESTELO
21.00 (18 anos)
«Shampoo»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Os Inocentes de Mãos Sujas»
SATÉLITE
19.00 e 21.15 (13 anos)
«Matrimónio»
VOX
21.15 (18 anos)
«Os Teatros Eróticos de Paris»
PROMOTORA
19.00 (18 anos)
«Programa Final»
OLÍMPIA
21.00 (13 anos)
«O Filho do Zorro»
PALÁCIO FOZ
21.00 (13 anos)
«Retrospectiva do Cinema Animado»
CINECLUBE
R. D. João V, 26-3.º-Dt.º
21.30 (10 anos)
«Nós no País»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (18 anos)
«A Mulher o Amor e o Ódio»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Desenhos Picantes»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Sexo Motel»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (6 anos)
«Kasablan»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (6 anos)
«Meu Irresistível Selvagem» gem»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (10 anos)
«El Cid»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Os Canhões de Navarone»

OUTRA BANDA

ALMADA
21.15 (18 anos)
«Eu e Ele»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Hui Tin o Maior de Todos»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.15 (6 anos)
«Chopin. Imortal»
ESTÚDIO 400
21.15 (13 anos)
«Luzes da Ribalta»
SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«A Terra Prometida»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«A Mulher, o Amor e Ódio
OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«Tarzan nas Minas do Rei Salomão»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Exibição»
COLISEU
21.15 (14 anos)
«O Direito de Nascer»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Vento Levou»
JÚLIO DINIS
17.45, 21.15 (18 anos)
«A Casa das Pombas»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Amante»
RIVOLI
21.15 (6 anos)
«Mostarda sobe-me ao Nariz»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Western Porno»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«A Freira de Monza»
TRINDADE
21.16 (13 anos)
«A Filha de Ryan»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Salão Elizabeth»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A Esposa Virgem»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»
S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«Os Dez Mandamentos»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Quadrilha Selvagem»

cinemas • cinemas • cinemas

ALVALADE

T. 897480 — 15.30, 18.30 e 2..15

Luis de Funés em
AS FÉRIAS GRANDES
Um filme de Jean Giraut
6.ª Semana
Para todos

APOLO 70

T. 763319 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Nao acons. a men. de 13 anos)
Vittorio Gassman, Alessandro Momo
Agostina Belli
PERFUME DE MULHER
Um filme de Dino Risi
Hoje às 24,00 horas
Grupo D (M. 18 anos)
O ÚLTIMO ANO EM MARIEMBAD

AVIS

T. 47163 — 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos
25.ª Semana
BOBBY
A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

BERNA

T. 776098 — Hoje às 21.15

A mais espectacular obra que o cinema realizou
SPARTACUS
Um filme de Stanley Kubrick
Grupo B (10 anos)
Hoje as 14.00, 16.30, 19.00
Últimas exibições do filme
O ÚNICO HOMEM COM TODOS...

CALEIDOSCÓPIO

T. 795093 — Hohe estreia às 21.15

«O filme sensação» Festival de Cannes 1976
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
A obra-prima de Nagisa Oshima
Interdito a menores de 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Hoje às 14.00, 16.30, 19.00
Últimas exibições do filme
UM DIA DE CÃO

CASINO ESTORIL

T. 264996 — 17.00 e 21.15

Nao acons. a men. de 18 anos
A MULHER, O AMOR E O ÓDIO

CASTIL

T. 530194

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
UM AMOR COMO O NOSSO
5.ª Semana. Um filme de Andrée Marchand
(Este filme pode ser considerado pornográfico)
Sabado às 24.00 em antestreia
A LEI DO SEXO
Interdito a menores de 18 anos

CONDES

T. 322523

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Num ambiente escaldante...
OURO
3.ª Semana
C/Roger More, Susannah York, Ray Millano

EDEN

Tel 320768 — 14.45, 18.00, 21.15

Jamais o cinema indiano foi tão longe!
3.ª Semana
FOGO REAL
O filme empolgante de Ramesh Sippy
Não acons. men. de 18 anos

ESTÚDIO

T. 779095 — Estreia às 21.15

O filme sensaçao do Festival de Cannes 76
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
A obra-prima de Nagisa Oshima
Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO 444

Tel 779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
EXIBIÇÃO
3.ª semana
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos
A actriz mais sensual da actualidade LAURA ANTONELLI
MEU DEUS, AO QUE EU CHEGUEI!
Um mestre do cinema italiano LUIGI COMENCINI
3.ª semana

LONDRES

Tel. 801313 — 14, 16.30, 19 e 21.30

Nao acons. m. 13 anos
A FLAUTA MÁGICA
Atençao: o filme é exibido logo no início da sessão

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15.15, 18.30 e 21.15

Interdito a menores 18 anos
COMO, QUANDO E COM QUEM?
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

NIMAS

Tel. 574313/574313
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos
CHOVE EM SANTIAGO
5.º mês de lotações esgotadas
O Chile de Allende e Pinochet

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15 e 21.15

Nao acons. a menores 18 anos
Em 24.ª semana de enchentes
O PECADO SERVE-SE QUENTE
com Senta Berger em toda a verdade de uma orgia escondida...

PATHÉ

Tel. 821933 — 15.00, 18.00, 21.15

Uma dimensão exacta de amor, com mistura de pecado e inocência!
AAINA
3.ª Semana
Um filme de K. Balachander
Não acons. a menores de 13 anos

POLITEAMA

Tel. 323805 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Interdito men. 18 anos
Em 4.ª semana êxito total
PROSTITUIÇÃO CLANDESTINA
(Cont. cenas eventualmente chocantes)

RESTELO

Tel. 610376 — Às 21.00

Nao acons. men. 18 anos
SHAMPOO
Em 4.ª Semana

ROMA

Tel. 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15

A RAPARIGA DA ORQUÍDEA
2.ª semana
um filme de Patrice Chereau
(Nao acons. a men. de 18 anos)

ROXY

Tel. 48560 — Hoje às 21.15

Jerry Lewis em
JERRY, PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO
Um filme de Norman Taurog
Para todos
Hoje às 14.15, 16.30, 18.45
Últimas exibições do filme
ALFIE DARLING

S. JORGE

Tel. 554153 — 15.15, 18.15, 21.15

O mais espectacular filme do nosso tempo!
ROLLERBALL
De Norman Jewison com [illegible]mes Caan.
3.ª Semana

TIVOLI

Tel. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.15

Das profundezas do oceano surge o mais grandioso de todos os filmes!
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
um filme de Richard Fleischer
2.ª Semana
Nao acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL

Tel. 774402

Às 15 — Às 21 horas
VIRIDIANA
Às 17 e 23 horas
NÚMERO DOIS
o último filme de Jean-Luc Godard
(Não acons. men. 18 anos)
Às 19 horas
CABEÇAS CORTADAS
um filme de Glauber Rocha

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 — 21.15

Não acons. a menores de 13 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE

rádio

1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Canções da Europa; **17.30**: Orquestras; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: A Agricultura que nós temos, por António Rico Calado; **19.45**: Música instrumental; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: Contraponto — editorial; **23.30**: Desporto no Mundo; **00.00**: Último jornal; **00.15**: Jazz; **00.30**: Música variada; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.00: Intercâmbio musical; **16.35**: Música coral sinfónica de Orff; **17.50**: Conjuntos de câmara; **19.00**: Música de cravo; **19.20**: Música de vanguarda; **20.00**: Música de tecla; **21.00**: Música de baillado; **22.00**: Música vocal; **22.30**: Trio em mi bemol maior, op. 40, de Brahms; **23.00**: Concerto da Radiodifusão Portuguesa; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.15**: Casos ao acaso; **17.10**: Vamos ao médico; **17.30**: Teatro em variante; **18.00**: Contacto; **21.00**: Música para meditar; **12.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Entardecer; **19.30**: Romance de uma cidade (repetição); **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Dicionário de economia; **00.00**: Meditando; **02.00**: Encerramento da estação.

BARES · BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Stripteaseuse**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T 261461/164526/264586/264621/264946**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Segurança "Securitas" na Radiodifusão

«Existindo empresas especializadas em «SEGURANÇA», foi contratada, dentre elas, a «SECURITAS» para completar o sistema actualmente em vigor, melhorando-o em determinados aspectos, de modo a torná-lo mais eficiente». A novidade consta de uma ordem de serviço afixada à entrada das instalações da Radiodifusão Portuguesa à Rua Sampaio e Pina, precisamente onde em tempos funcionou o Rádio Clube Português-Emissora da Liberdade. (O nome ainda vem na lista telefónica).

A ordem de serviço é assinada pelo presidente da Comissão Administrativa da RDP, major João Figueiredo. Dela não consta o preço da segurança da «SECURITAS». Constam, no entanto, as razões que levaram o citado presidente da C. A. da RDP a tomar a iniciativa de contratar, dentre as «empresas ESPECIALIZADAS», a referida «SECURITAS».

Assim, a ordem de serviço começa por referir:

«Têm-se verificado ultimamente, e em ritmo preocupante, um desrespeito pelas normas de segurança que, além de tornar muito vulneráveis as instalações e feito nascer um clima de insegurança a todos os trabalhadores, tem criado condições que permitiram diversos furtos tanto de material como de valores pessoais.

«Porque quem trabalha necessita de o fazer nas melhores condições de segurança de modo a poder render o que está ao seu alcance, é imperioso que o sistema de segurança funcione o melhor possível.

«Para tanto, torna-se necessário que as normas de segurança constantes da O. S. n.º 16/76, sejam cumpridas rigorosamente por todos os trabalhadores de modo a que todos beneficiem de um direito consignado na constituição, o da SEGURANÇA.»

. Foi para que «todos beneficiem», conforme é 'fácil' depreender, que foi contratada a «SECURITAS». O plano de acção dos agentes da referida «empresa especializada» está, «grosso modo», desenhado na ordem de serviço do major João Figueiredo. Reza ela, designadamente:

. «Por se verificar ser o edifício da Sampaio Pina o que se encontra mais vulnerável, nomeadamente aos furtos, como se tem verificado nos últimos tempos, e também por ser aquele que menos porteiros possui, estando aberto as 24 horas por dia, optou-se por se iniciar o sistema neste edifício, seguindo-se os outros consoante os resultados obtidos e as necessidades exigidas.

«Assim, a partir do próximo dia 6 de Novembro passará a estar, em permanência, na portaria da Sampaio Pina, um elemento da SECURITAS que, conjuntamente com os porteiros existentes, fará o controlo de entrada e saída de pessoal e material.»

. A ordem de serviço termina, em maiúsculas, com um apelo à colaboração com a «SECURITAS». Diz assim: «A segurança é de todos e para todos pelo que todos nela devem colaborar».

Médicos contestam actuação do sector da Ordem no Norte

. PORTO, 5 — Um grupo de médicos denunciou ontem em conferência de Imprensa as «manobras e pressões» que estão a ser desenvolvidas pela secção regional do Norte da Ordem dos Médicos que, no dizer dos conferencistas, «visa uma confrontação com o Governo, impedir o avanço de um serviço de saúde que sirva os interesses da população, pôr em causa a estrutura social apontada pela Constituição», e ainda manipular a classe como aconteceu com o processo antidemocrático que aprovou o estatuto da Ordem em plebiscito sem discussão.

Os médicos presentes na conferência afirmaram ainda que a Ordem «aponta para um reforço da clínica livre com evidente prejuízo de um SNS, e para a manutenção e até aumento dos privilégios do sector da classe médica já bem implantado no mercado da Medicina».

Os conferencistas acrescentaram que existe uma tomada de posição da Comissão Directiva «ultrapassando e utilizando o corpo médico» tenta captar «demagogicamente a atenção e simpatia de população, fortemente descontente com a degradação progressiva da assistência dos serviços médico-sociais, para tentar influir no processo de avanço de Decreto 674/75, fundamental para a melhoria do trabalho hospitalar».

Esta tentativa por parte de Ordem de captar as populações através do seu descontentamento foi denunciada como uma forma fácil de desviar a atenção dos trabalhadores para o problema fundamental, que é saber qual o Serviço Nacional de Saúde que melhor lhes serve, aproveitando para reforçar a clínica livre face à actuação da Ordem este grupo dissidente, autor de um documento que circula na classe subscrito por mais de uma centena de médicos, lembra que estão em causa o respeito pela Constituição, que «aponta para uma sociedade socialista, a democracia e a saúde do povo português, e os próprios interesses do mais vasto sector da classe médica».

Economia em debate no Clube Militar Naval

O Clube Militar Naval aprazou para esta noite (21 e 30) na sua sede um colóquio subordinado ao tema «Perspectivas da Economia Portuguesa». Participam os drs. João Cravinho (Intervenção Socialista), Vítor Constâncio (P. S.) e Alfredo de Sousa (P. P. D.), sendo moderador o capitão-tenente Proença de Oliveira.

Aumento do "prego" (para 20$00!) ainda não entrou em vigor

Nenhum dos estabelecimentos, cafés e leitarias com quem contactámos hoje está a praticar os novos preços do «prego», (20$00), «cachorro» (12$00), chávenas de café com leite (7$00) e o «galão» (8$00), consentidos por despacho do Ministério do Comércio e Turismo.

Em virtude disso, os clientes não estranharam esta manhã a conta, depois do seu habitual «galão» e «cachorro». Para alguns, a notícia foi dada por nós. «Vai aumentar? Vinte paus? Mas que é isto? Vamos mesmo passar fome?» estas foram algumas das interrogações.

Mariana Godinho, decoradora, além de protestar contra este novo aumento, pergunta: «Quem vai parar esta inflação assustadora?». Clientes e os próprios empregados consideram «exagerados» os novos preços permitidos por Lei. «É mesmo especulação» acrescenta António Santos, empregado da pastelaria Camões, que se encontra em controlo operário. Para decidir sobre a tabela dos novos preços, salientou, os trabalhadores vão reunir-se amanhã.

«Quem trava esta inflação assustadora?» pergunta Mariana Godinho. Responda quem souber

Os próprios empregados consideram os novos preços «exagerados e especulativos»

Foi, no entanto, opinião geral que na próxima semana estas casas já apresentam novos preços. Para os clientes, uma nova habituação, isto é, um «corte». Desta vez no pequeno-almoço. «Muitas pessoas já estão a cortar nas refeições. Um almoço ou jantar não custa menos de 90 escudos», ou «um pequeno almoço, se as pessoas quiserem mesmo ficar sem fome, anda à volta dos trinta e tal escudos» salientaram alguns dos nossos interlocutores. Perante estes novos preços e recordando um «slogan» do partido no Governo de que não queria «um socialismo de miséria», dá vontade de perguntar: «Afinal como é?».

Rodésia: um problema

Nacionalistas procuram data para independência

. O primeiro-ministro Ian Smith, já em Salisbúria, afirma que nenhum dos nacionalistas negros presentes à conferência de Genebra representa os guerrilheiros que operam a partir de Moçambique. Smith diz que esta sua afirmação engloba Mugabe, da União Nacional Africana do Zimbabwé,

Hoje a Grã-Bretanha proporá uma reunião plenária da conferência de Genebra, num esforço para conseguir que os representantes das delegações rodesianas negra e branca marquem uma data para a independência da Rodésia, sob um regime de maioria negra.

Sabe-se, entretanto, que Ivor Richard propôs ontem 1 de Março de 1978 para data de independência da Rodésia, afirmando que é necessário bastante tempo para preparar o processo constitucional. No entanto, quer as quatro delegações nacionalistas negras, quer a delegação do Governo minoritário branco, rejeitaram a proposta do embaixador britânico.

Robert Mugabe, falando pelos nacionalistas declarou:

. «Ou doze meses, ou vamo-nos embora».

Finalmente, soube-se também hoje que os chefes de Estado dos cinco países «de primeira linha» devem reunir-se este fim-de-semana em conferência em Dar Es-Salam.

Encarregado de negócios de Portugal em Angola entregou já credenciais

Vasco Valente, encarregado de Negócios de Portugal na República Popular de Angola, apresentou já as suas credenciais ao ministro angolano das Relações Exteriores, José Eduardo dos Santos.

Na ocasião, Vasco Valente disse aos jornalistas que o seu trabalho imediato «será a instalação dos serviços da Embaixada de Portugal em Luanda».

Afirmou também o encarregado de Negócios de Portugal que o nosso país aceitaria estar presente nas comemorações do I aniversário da independência da RPA, uma vez que «a esmagadora maioria dos portugueses sente-se feliz por a República Popular de Angola ser hoje um país livre e independente, o que constitui um acto histórico, não apenas para a RPA mas igualmente para Portugal».

Falando igualmente aos jornalistas, o ministro das Relações Exteriores de Angola, referindo-se ao acto de oficialização do representante português, considerou-o o início de uma nova era nas relações entre os dois países.

«A partir deste momento — disse — a bandeira de Portugal poderá flutuar sobre o solo angolano, não mais como um símbolo de opressão colonial ou de repressão, mas com um significado que traduz a amizade entre os povos de Portugal e de Angola».

Nova Lei dos Solos

. Foi aprovada a política dos solos, através de Decreto-Lei do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção, publicado no «Diário da República», I Série, n.º 259.

A nova Lei dos Solos destina-se a substituir o decreto-lei que até aqui regulava o sector, nomeadamente na parte em que se definem os princípios e normas fundamentais sobre a política de solos.

O ministro de Estado, Henrique de Barros, recebeu a meio da manhã em S. Bento a delegação soviética às comemorações da «Revolução de Outubro» (7 de Novembro, aliás, segundo o calendário romano). Os visitantes, que incluíam o cosmonauta Artiukhine e dirigentes da Associação Portugal-U.R.S.S., eram acompanhados pelo embaixador de Moscovo em Lisboa, Kalinine.

Nota de rodapé

OPINIÃO INSUSPEITA

O vespertino «A Capital», dirigido pelo dr. Francisco de Sousa Tavares, publicava na sua edição de 3 do corrente, o seguinte comentário a propósito da demissão do ministro Lopes Cardoso:

. «Lopes Cardoso foi, nos últimos tempos alvo de violentos ataques pela sua política relacionada com a reforma agrária vindos de sectores referidos como constituindo o que tem sido designado pela «ala direita» do Partido Socialista.

«Os ataques a Lopes Cardoso, à política de reforma agrária e à sua posição no partido foram desencadeados em diversos jornais, nomeadamente neste, pelo dr. Sousa Tavares, indentificado como ou afecto à referida «direita» do PS, em artigos relacionados com a alegada crise no partido. Órgãos de Informação, como «O Jornal Novo», o «Tempo», o «Dia», «O País» e outros, classificados geralmente como porta-vozes de orientações políticas de direita, alinharam ao lado de vozes que, dentro do PS, consideravam o eng.º Lopes Cardoso como defensor de uma linha cujos opositores acusaram de ter 'complexos de esquerda'.»

P S NÃO RESPONDE

Os militantes do Partido Socialista, em particular, e os cidadãos portugueses, em geral, aguardavam com vivo interesse a emissão de ontem da RTP, em que destacados elementos daquele Partido responderiam a diversas questões relacionadas com o seu Congresso e com o rescaldo deste.

Afinal a expectativa desses militantes saiu gorada visto que a dita emissão não chegou a ir para o ar, acabando os telespectadores por assistir a uma xaropada sobre as eleições americanas.

O P. S. não respondeu. Ignora-se porquê. Por indisposição dos elementos indicados não seria, pois estavam todos de boa saúde.

António Barreto é hoje empossado

Está marcada para o fim da tarde, em Belém, a posse do dr. António Barreto como titular da pasta da Agricultura e Pescas, em regime de acumulação com a do Comércio e Turismo, que já estava a seu cargo.

Deverão manter-se nas suas funções os secretários de Estado do Comércio e Indústria Agrícolas, dr. Carlos Antunes, e das Pescas, eng. Pedro Coelho. Quanto ao eng. Azevedo Gomes, deverá passar de subsecretário de Estado das Florestas. Para os cargos de secretários de Estado da Estruturação Agrária e do Fomento Agrário foram indigitados respectivamente o eng. Carlos Portas e o técnico agrário António Campos, deputado

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MES ANTERIOR: 40 930 EXS